

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO TECNOLÓGICO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SISTEMAS DE GESTÃO**

JORGE LUCIO BASTO SANTARÉM

RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO PARENTAL E OS ACIDENTES DE TRABALHO

Niterói

2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

JORGE LUCIO BASTO SANTARÉM

RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO PARENTAL E OS ACIDENTES DE TRABALHO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Sistemas de Gestão da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Sistemas de Gestão. Área de Concentração: Sistemas de Gestão em Segurança no Trabalho

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Hilda Maria Rodrigues Alevato

Niterói

2008

JORGE LUCIO BASTO SANTARÉM

RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO PARENTAL E OS ACIDENTES DE TRABALHO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Sistemas de Gestão. Área de Concentração: Sistema de Gestão em Segurança no Trabalho

Aprovada em 14 de setembro de 2008.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Hilda Maria Rodrigues Alevato, D.Sc
Universidade Federal Fluminense - UFF

Prof. Robson Spinelli Gomes, D.Sc
Universidade Federal Fluminense - UFF

Prof. Assed Naked Haddad, D.Sc
Mestrado Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que pensam antes de chorar.

Àqueles que morreram acreditando que segurança e ambiente domiciliar não combinam.

AGRADECIMENTOS

A todas as almas e entidades que me ajudam diariamente.

A todos aqueles que acreditam em mim, em especial a todos os meus amigos, que muito me ajudaram neste trabalho.

À amiga e colaboradora, professora Tânia Maria Ecard, pela grande contribuição e dedicação.

À minha orientadora, Dra. Hilda Alevato, pela paciência e comprometimento.

À minha família, pelo incentivo

Sonhar só é sonho porque queremos que continue a ser com está. Se temos o direito de demonstrar o que somos, e não o que querem que sejamos, esse direito nos faz capaz de mudar a nós, a nossa família e, conforme for, o mundo.

RESUMO

O estudo aborda segurança do trabalho como resultado do processo educativo no decorrer da vida do profissional. O objetivo do texto é demonstrar que pessoas que agem com segurança no ambiente familiar e social, são mais atentas e responsáveis com a segurança no ambiente profissional e, também, mostrar que ações estressantes fora do ambiente laboral contribuem, de maneira intensa, para que ocorram acidentes de trabalho. As questões investigadas nesta pesquisa foram: “Os estilos parentais de educação adotados por trabalhadores podem estar ligados, direta ou indiretamente, a absenteísmos, incidentes ou acidentes de trabalho?”, “As preocupações com os entes queridos e outras situações domésticas interferem na percepção de riscos nos ambientes laborais?” e “Por que temos tanta atenção com a segurança no nosso ambiente de trabalho, quando em casa relaxamos, provocando perdas de tempo, afastamentos, incidentes ou ainda acidentes no ambiente de trabalho?”. Utilizou-se neste estudo pesquisa bibliográfica e documental, de caráter exploratório e descritivo, através de consulta a livros, periódicos e sites, além de documentação fornecida pela empresa que abrigou o trabalho de campo. Tal trabalho realizou-se no Rio de Janeiro e em Cingapura, através de um questionário, composto por perguntas abertas e fechadas aplicadas a profissionais de gestão da segurança do trabalho em ambientes de alto mar. O resultado da pesquisa mostra que é preciso rever o comportamento dos profissionais em casa e que medidas simples de prevenção ligadas à educação familiar são fundamentais para se formar um homem responsável com a segurança em todos os ambientes que frequenta, principalmente no trabalho. O estilo de educação parental é proposto como iniciativa para uma ação responsável em segurança do trabalho.

Palavras-chave: Gestão de segurança, ambiente de trabalho, riscos, acidentes de trabalho, acidentes domésticos, prevenção de acidentes, estilo parental.

ABSTRACT

This study examines the safe work as a result of the educational process during the occupational life. The purpose of the text is to demonstrate that people who live safely in familiar and social ambient are more aware and responsible with safety at the professional workplace. It also shows that stressful actions outside the workplace contribute to accidents occurring at work. The issues investigated in this study were: "May parenting styles of education adopted by workers be linked directly or indirectly with absences, incidents or accidents at work?", "Do concerns about loved ones and other domestic situations interfere in the perception of risk at workplace? and "Why do we have so much attention on security at work, while at home we neglect, causing loss of time, absences, incidents or accidents at workplace?". For the purposes of the study, we used literature and documentary search, exploratory and descriptive, such as books consulting, journals and web sites, in addition to documentation provided by the company that hosted the fieldwork. The field research took place in Rio de Janeiro and Singapore, by questionnaire, composed by open and closed questions applied to safety management professionals who work in high seas businesses. The results of the research show that we must review the conduct of professionals at home and that simple prevention attitudes related to family education are one of the keys to develop a responsible man, who acts safely in all situations, especially at work. The style of parental education is proposed as an initiative for a responsible action, for a safety work.

KeyWords: safety management, workplace, risk, accidents, work accidents, domestic accidents, accident prevention, parental style.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|----------|--|----|
| Figura 1 | Custos (não percebidos), embutidos nos produtos, devido aos acidentes..... | 26 |
|----------|--|----|

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|-----------|---|----|
| Gráfico 1 | Distribuição de acidentes de trabalho registrados no Brasil em 2005..... | 22 |
| Gráfico 2 | Coeficiente de mortalidade anual e letalidade dos acidentes de trabalho (típico e de trajeto) no Brasil, 1970-2003..... | 24 |
| Gráfico 3 | Incidência (%) cumulativa anual entre 1996 e 2000..... | 24 |
| Gráfico 4 | Relação de acidentes e causas da mortalidade infantil..... | 31 |
| Gráfico 5 | Divisão por períodos, dentro da faixa etária 0 a 14 anos.... | 31 |
| Gráfico 6 | Correlação percentual entre o mecanismo de trauma e a idade..... | 31 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|----------|--|----|
| Tabela 1 | Tipos de afastamentos ocorridos em 2005 | 25 |
| Tabela 2 | Causas de afastamentos ocorridos em 2005 | 26 |

LISTA DE SÍMBOLOS

S60..... Traumatismo Superficial do Punho e da Mão

S61..... Ferimento do Punho e da Mão

S62..... Fratura ao nível do Punho ou da Mão

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------------|---|
| API..... | <i>American Petroleum Institute</i> |
| CAT..... | Comunicação de Acidentes de Trabalho |
| CID..... | Classificação Internacional de Doenças |
| CLT..... | Consolidação das Leis do Trabalho |
| CNAE..... | Classificação Nacional de Atividades Econômicas |
| COREN-SP..... | Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo |
| HSE..... | <i>Health, Safety and Environmental Policy</i> |
| IBGE..... | Instituto Brasileiro de geografia e Estatística |
| INSS..... | Instituto Nacional de Seguridade Social |
| LDB..... | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| LNI..... | Lesões Não Intencionais |
| MS..... | Ministério da Saúde |
| OGP..... | <i>International Association of Oil & Gás Producers</i> |
| OIT..... | Organização Internacional do Trabalho |
| OMS..... | Organização Mundial de Saúde |
| PIB..... | Produto Interno Bruto |
| SBP..... | Sociedade Brasileira de Pediatria |
| SEADE..... | Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados |
| SEI..... | <i>Software Engineering Institute</i> |
| SMS..... | Segurança, Meio-ambiente e Saúde |
| SUS..... | Sistema Único de Saúde |
| UFF..... | Universidade Federal Fluminense |
| UNESP..... | Universidade Estadual Paulista |
| UNIB..... | Unidade de Insumos Básicos |
| USP..... | Universidade de São Paulo |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1. INTRODUÇÃO | 15 |
| 2. SEGURANÇA E ACIDENTES | 18 |
| 2.1. CULTURA DA SEGURANÇA..... | 18 |
| 2.2. FATOR HUMANO | 21 |
| 2.3. ACIDENTES DE TRABALHO..... | 22 |
| 2.3.1. Acidentes de trabalho não-fatais | 25 |
| 2.4. ACIDENTES NO AMBIENTE DOMÉSTICO..... | 27 |
| 2.4.1 Acidentes nos ambientes domésticos com idosos | 28 |
| 2.4.2 Acidentes nos ambientes domésticos com crianças | 29 |
| 3. A EDUCAÇÃO | 33 |
| 4. ESTILO PARENTAL | 37 |
| 4.1. ESTILO PARENTAL E SUAS INFLUÊNCIAS | 37 |
| 4.2. ASPECTOS DOS ESTILOS PARENTAIS..... | 41 |
| 5. METODOLOGIA | 45 |
| 5.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS..... | 45 |
| 5.2. PESQUISA DE CAMPO COM PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA DO TRABALHO | 46 |
| 5.2.1. Elaboração e Realização da Pesquisa | 46 |
| 5.3. DADOS OBTIDOS DA PESQUISA..... | 48 |
| 5.3.1. Resultados da pesquisa aplicada no Brasil | 48 |
| 5.3.1.1 Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço no Brasil..... | 48 |
| 5.3.2. Resultados da pesquisa aplicada em Cingapura | 60 |
| 5.3.2.1. Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço, em Cingapura (terceirizados)..... | 60 |
| 5.3.3. Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço no Brasil quanto ao gênero | 71 |
| 5.3.3.1. Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço no Brasil e que são do sexo masculino | 71 |
| 5.3.3.2. Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço no Brasil e que são do sexo feminino..... | 82 |
| 5.3.4. Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço em Cingapura quanto ao gênero | 93 |
| 5.3.4.1 Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço em Cingapura (terceirizados) e que são do sexo masculino.... | 93 |
| 5.3.4.2 Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço em Cingapura (terceirizados) e que são do sexo feminino..... | 105 |
| 5.4. ANÁLISE DOS DADOS REVELADOS PELOS QUESTIONÁRIOS (BRASIL E CINGAPURA) | 116 |
| 6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES | 118 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 120 |

| | |
|-----------------------|------------|
| APÊNDICES..... | 125 |
| ANEXO..... | 130 |

1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação trata da segurança no trabalho e de suas relações com as situações vivenciadas pelo profissional nos diferentes ambientes que frequenta.

Por meio de uma pesquisa realizada por Carvalho Neto (2006), na empresa Braskem – Unidade de Insumos Básicos (UNIB), no período de 2001 a 2003, foi detectado um impacto de 95% de “erro humano”¹ ou “fator humano”², na ocorrência de acidentes de trabalho. Para ele, trabalhadores descuidados ou não treinados para o trabalho representam somente uma pequena fração dos envolvidos em erros humanos nas instalações da empresa, pois a grande maioria dos enganos é cometida por funcionários habilidosos, cuidadosos, produtivos e bem intencionados.

Heinrich (1959) idealizador da “Teoria do Dominó”, afirma que há uma seqüência de 5 passos que contribuem para o acidente: 1) antecedentes e ambiente social; 2) falha das pessoas; 3) ato inseguro junto com um perigo mecânico e físico; 3) acidente e 4) lesão. O erro humano faz parte do ponto central e é dividido em quatro elementos de falha: conhecimento, atitude, aptidão e habilidade, que causam o que se convencionou chamar de “atos inseguros” e “condições inseguras” (THEOBALD 2005).

Heinrich (1959), em suas pesquisas concluiu que 88% de todos os acidentes industriais são causados, primariamente, por atos inseguros dos trabalhadores. A abordagem proposta pela “Teoria do Dominó”, em todos os seus desmembramentos vê o erro humano como resultado de falta de conhecimento, motivação inadequada, negligência, ausência de comprometimento e/ou falha em seguir regras e procedimentos (THEOBALD 2005).

Todas as perspectivas de abordagem da falha humana descritas neste trabalho possuem um papel importante na formação de uma abordagem moderna e integrada para o gerenciamento da segurança, uma vez que de acordo com Lapa e Eston (2004), os custos decorrentes dos acidentes que um funcionário pode causar estão ocultos e/ou embutidos nos custos dos produtos. Isso aumenta as perdas por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, já estimadas em 4% do PIB (Produto

¹ Erro Humano é qualquer ação (ou a falta dessa ação) que exceda algum limite de aceitabilidade (por exemplo) uma ação fora de tolerância, onde os limites do desempenho humano são definidos pelo sistema (API, 770, 2001).

² Fator Humano é a expressão usada no âmbito das empresas e das organizações para designar o comportamento e as atitudes de homens e mulheres em seus ambientes de trabalho.

Interno Bruto), na forma de absenteísmo, tratamento médico e benefícios previdenciários. O absenteísmo, segundo Souza (2006, p.1), é uma palavra de origem francesa, que se refere à pessoa que falta ao trabalho, ou ainda, à ausência no serviço por inúmeros motivos propositais ou por circunstâncias alheias à vontade do trabalhador.

Os resultados apresentados neste estudo têm como preocupação analisar e aprofundar a discussão do que leva os funcionários habilitados, cuidadosos, produtivos e bem intencionados a causar incidentes e/ou acidentes na empresa e/ou ausências freqüentes no trabalho. A pesquisa tem, igualmente, a intenção de discutir se tais situações poderiam estar ligadas à família, em diferentes sentidos: a) ausências motivadas por adoecimento de parentes; b) ausências motivadas por acidentes domésticos, com o próprio trabalhador; e c) desatenções e acidentes no trabalho, motivados por preocupações com parentes adoecidos e outras situações domésticas.

A observação da realidade cotidiana mostra que o adoecimento e/ou a impossibilidade de executar funções básicas (seja do próprio funcionário ou de um de seus familiares) tende a ser um dos componentes mais expressivos na investigação sobre as ausências do trabalhador. Ao mesmo tempo, sob certas circunstâncias, o trabalhador – ainda que não falte ao trabalho – pode ser afetado psicologicamente por situações domésticas (um ente querido muito doente, por exemplo), situação que pode estar por trás de inúmeros incidentes e acidentes.

Assim, com base no trabalho de Carvalho Neto (2006) e de outros autores, bem como na análise de dados de absenteísmo de uma grande empresa e nos resultados de um questionário aplicado a um grupo de trabalhadores, esta pesquisa almeja responder aos seguintes questionamentos:

- 1) Os estilos parentais de educação adotados por trabalhadores podem estar ligados direta ou indiretamente à segurança no trabalho?
- 2) As preocupações com os entes queridos e outras situações domésticas interferem na percepção de riscos nos ambientes laborais?
- 3) Por que há tanta atenção com a segurança nos ambientes de trabalho, quando em casa relaxa-se, provocando perdas de tempo, adoecimentos, incidentes e/ou acidentes?

Um dos elementos centrais na análise desenvolvida por essa pesquisa, portanto, está na relação entre estilos parentais e a qualidade do desempenho do profissional que lida e trabalha com segurança³. Questiona-se se este profissional pode ser favorecido por um ambiente domiciliar rico em exemplos e dedicação dos primeiros adultos os quais a criança conhece e reconhece como exemplo de confiabilidade que são os pais. Características marcantes tais como instrução, religião, idade, gênero e outras, também levantadas aqui, estão ligadas indiretamente ao estilo parental de educação, conforme Darling e Steinberg (1993).

Com os resultados deste trabalho há pretensão de contribuir com as organizações na condução de programas preventivos visando a melhoria da segurança e, conseqüentemente, a diminuição dos índices de absenteísmo, por meio da redução de índices de incidentes e acidentes nos ambientes de trabalho e nos ambientes domésticos.

Almeja-se que o resultado obtido, embora passível de revisão, de melhoria e de adaptação, no sentido de aplicabilidade às mais diversas realidades organizacionais, tenha cunho relevante e contributivo. Acredita-se que um melhor conhecimento do estilo parental também é relevante para as pessoas que convivem e que dependem deste sujeito profissional, no ambiente doméstico.

Para atingir os objetivos propostos, o trabalho está organizado a partir desta introdução, que apresenta o tema, os objetivos e relevância do estudo e a revisão da literatura estruturada em três capítulos.

Apresenta-se, a seguir, alguns comentários sobre a metodologia empregada, bem como, a partir do conjunto de dados apresentados nos textos referentes às avaliações sobre acidentes no ambiente doméstico e dos resultados oriundos do trabalho de campo, se faz uma análise das informações coletadas. O cotejamento desses dados, derivados de recursos e procedimentos metodológicos diversos, compõe o material de base para as considerações analíticas do autor.

Na finalização do texto é apresentada uma proposta de adoção de um estilo parental de educação, como uma opção para a formação mais adequada de profissionais que atuam na gestão da segurança de trabalho, a favor da Cultura da Segurança.

³ Neste texto não foi feita relação com a complexa realidade das crianças e adolescentes em situação de trabalho no Brasil, focando o trabalho no ambiente profissional e familiar de pessoas adultas e em período de vida laboral.

2. SEGURANÇA E ACIDENTES

2.1. CULTURA DA SEGURANÇA

Neste item aborda-se a segurança como papel de guardião na preservação da vida, além de como e por quem este processo deve ser efetuado.

Segundo Scott (2006), segurança é um valor que está ligado a prioridades, sendo, em síntese, representados por três domínios da segurança:

1. Ambiental: em que se incluem equipamentos, ferramentas, layout e temperatura.
2. Pessoal: crenças e traços de personalidade etc.
3. Práticas de segurança e de risco no trabalho: vão além das obrigações para garantir a segurança de outra pessoa.

Para o autor, esses domínios representam a dinâmica humana da segurança ocupacional.

A nova forma de abordagem para as falhas (erros) humanas, mencionada na introdução desta dissertação, propõe a sua contextualização em relação à dinâmica de fatores humanos aliados aos fatores organizacionais. Esses fatores organizacionais são diretamente impactados pela forma como a organização trata as questões relativas à segurança e de que forma essa postura é repassada a todos os membros da organização (THEOBALD, 2005).

Strour (1998, p.174) trata sobre cultura organizacional expressando que:

A cultura é aprendida, transmitida e partilhada. Não decorre de uma herança biológica ou genética, porém resulta de uma aprendizagem socialmente condicionada. A cultura organizacional exprime então a identidade da organização. É construída ao longo do tempo e serve de chave para distinguir diferentes coletividades.

Obadia et al (2002) afirmam que “as diferenças culturais residem mais nas práticas e menos nos valores, e que as percepções partilhadas das práticas diárias devem ser consideradas como o centro da cultura da organização” e como o conceito de cultura organizacional pode estar orientada para qualquer “direção predominante”, atualmente as organizações vêm buscando expressá-lo em termos cultura de segurança, considerada vital para a melhoria do desempenho em Segurança, Meio

Ambiente e Saúde (SMS). Portanto, a cultura organizacional compõe um sistema de normas de conduta que definem os padrões do comportamento a que as pessoas se ajustam e que constituem uma legislação de usos e costumes que orientam as ações individuais e coletivas (THEOBALD, 2005).

Entre tantas definições para a expressão “cultura de segurança”, foi escolhida a de Turner; Pidgeon; Blockley; Toft, (1989), mencionados por Cooper (2000).

O conjunto de crenças, normas, atitudes, papéis e práticas técnicas e sociais que estão interessadas em minimizar a exposição de trabalhadores, gerentes, clientes e membros do público a condições consideradas perigosas ou lesivas.

Nas diferentes definições encontradas, pode-se verificar que participação, compromisso e comportamentos pró-ativos são muito mais visíveis em empregados que trabalham em objetivos compartilhados, do que entre aqueles que tentam alcançar objetivos definidos por outros. Isso, segundo Scott (2006) acontece porque um processo de segurança é conseguido para e pelas pessoas cuja segurança e saúde não se restringe, simplesmente, à submissão aos regulamentos. Para conseguir sucesso, este processo deve ser aplicado pelos próprios empregados que compreendem sua importância e, assim, se sentem confortáveis, gerando uma “segurança coletiva” alcançada e mantida pela participação de todos.

As práticas inseguras são, muitas vezes, originadas de desatenções, hábitos, aventuras e outras situações motivadoras, enquanto as práticas de segurança freqüentemente exigem sacrifícios pessoais. De acordo com Scott (2006), é necessário desenvolver ações corretivas que motivem comportamentos seguros, tais como: treinamento de segurança (observar os aspectos de comunicação, observação, análise, mudança e ajuda); comemorações de conquistas de segurança; pessoal de segurança adicional; pesquisas periódicas de opinião e entrevistas ou discussões em grupos específicos e seções de feedback corretivo para os comportamentos inseguros.

Como sustentada por Scott (2006), a atuação comportamental responsável deve ser ensinada e motivada influenciando a estima, a participação e o *empowerment* (delegação de poder ou responsabilidade), tratando segurança como valor e prioridade.

Esta é a base do conhecimento tácito da cultura da segurança, enfatizando as ações, as experiências, as emoções, os valores ou os ideais dos indivíduos;

buscando as experiências individuais, trocadas e compartilhadas diretamente pelo contato pessoal (DUPONT, 2003).

Contudo, o conhecimento tácito, não é tão fácil de ser absorvido. O comportamento depende, igualmente, da boa vontade de cada indivíduo ou profissional. A conscientização é um processo demorado e, sob muitos aspectos, dependente da “disciplina organizacional” (DUPONT, 2003).

O desenvolvimento da cultura da segurança compreende: comportamento, capacitação, investimentos, manutenção, fiscalização, participação, tecnologia, enfim, uma série de fatores que dependem de ações contínuas e do acúmulo de experiência (DUPONT, 2003).

Desta forma, Nonaka e Takeuchi (1997) observam que a essência para o aprimoramento do conhecimento organizacional está na conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito, sendo a política de segurança a expressão formal das regras. Por meio de suas diretrizes, a política orienta a segurança no trabalho, garantindo que uma vez estabelecidos os princípios, aquele nível desejado seja perseguido e mantido (ARBEX, 2008).

A cultura da segurança precisa integrar a política de segurança, repercutindo não somente nas pessoas diretamente envolvidas, mas em profissionais tecnicamente responsáveis pelo gerenciamento dos riscos.

Pode-se encontrar vários modelos de maturidade para a cultura de segurança e, entre eles, Theobald (2005) aponta:

- Modelo desenvolvido pelo *Software Engineering Institute (SEI)*, através de um mecanismo para a melhoria da forma como um software é concebido e mantido.
- Modelo do Dr. Mark Fleming, em que foram adaptados do modelo dos componentes da cultura de segurança: comprometimento e visibilidade; comunicação; produtividade x segurança; aprendizagem organizacional; participação; compartilhamento da percepção de segurança; verdade; relacionamento interno e satisfação no trabalho e treinamento.

Existem ainda vários modelos de programas de melhorias de *performance* em SMS (Segurança, Meio-ambiente e Saúde), segundo Theobald (2005). Através deles pode-se prever uma *performance* em nível de excelência já que acontece uma melhoria contínua alcançada pelo nível de cultura de segurança. São modelos nos

quais o Sistema de Gestão de SMS pode prosperar, dentre eles o *Changing Minds* (STEP CHANGE, 2001) e o *Hearts and Minds* (SHELL, 2003).

2.2. FATOR HUMANO

Como mencionado no início desta pesquisa, os erros humanos têm sido considerados, por diversos autores e organizações, como uma das principais causas dos acidentes e, por isso, a necessidade da melhoria do rendimento humano e a incorporação dos “Fatores Humanos” aos exames dos acidentes, como forma de redução da probabilidade de ocorrências indesejáveis.

Dentre as inúmeras definições disponíveis na literatura, duas foram destacadas na dissertação de Carvalho Neto (2005) e, neste trabalho, utilizaremos os conceitos de “Fator Humano” da *International Association of Oil & Gas Producers* (OGP, 2002) e da *Health, Safety and Environmental Policy* (HSE).

De acordo com a OGP (2002, p.1):

É o termo usado para descrever a interação dos indivíduos com os outros, com as instalações e equipamentos e com o sistema de gerenciamento e cujo foco de análise é a forma como estas interações contribuem para a criação de um local de trabalho seguro.

Já para a HSE (2002, p.2), “fatores humanos se referem aos fatores ambientais, organizacionais e do trabalho, e às características individuais e humanas as quais influenciam no comportamento no trabalho de forma a poder afetar a segurança e a saúde”.

Nestas definições, as áreas de influência afetadas não são excludentes, pois operam por meio de uma forma interativa complexa e melhores resultados podem ser alcançados quando são integrados aos demais sistemas da organização, especialmente os sistemas voltados para a redução dos riscos e suas conseqüências no campo de SMS (THEOBALD, 2005).

2.3. ACIDENTES DE TRABALHO

Segurança é dever de todos os trabalhadores e não somente dos gestores. Neste item, se apresenta a definição de acidente de trabalho e um breve comentário

sobre alguns acidentes registrados em 2004 e 2005, mostrando as maiores incidências.

Segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social (2005, seção IV):

Define-se como acidente do trabalho aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, permanente ou temporária, que cause a morte, a perda ou a redução da capacidade para o trabalho.

Considera-se acidente do trabalho a doença profissional e a doença do trabalho. Equiparam-se também ao acidente do trabalho: o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a ocorrência da lesão, certos acidentes sofridos pelo segurado no local e no horário de trabalho, a doença proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade, e o acidente sofrido a serviço da empresa ou no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa.

Acidentes Registrados: corresponde ao número de acidentes cuja Comunicação de Acidentes de Trabalho – CAT foi cadastrada no INSS.

Acidentes Típicos: são os acidentes decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado.

Acidentes de Trajeto: são os acidentes ocorridos no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa.”

O Gráfico 1 mostra a distribuição dos 492 mil acidentes de trabalho registrados no Brasil durante o ano de 2005, para ser feita a análise de onde estão concentrados os acidentes ocorridos.

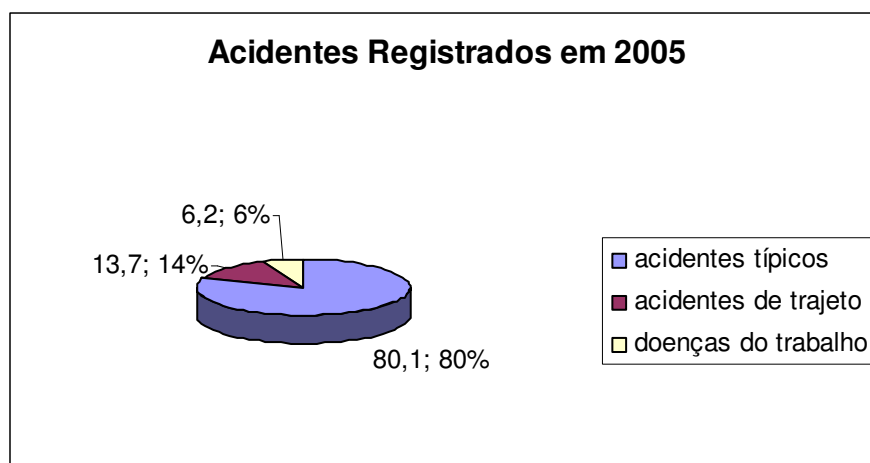


Gráfico 1. Distribuição de acidentes de trabalho registrados no Brasil em 2005

Fonte: Anuário Estatístico da Previdência Social, 2005

Como mostra o referido gráfico, os acidentes típicos, em 2005, representaram 80,1% do total de acidentes, os de trajeto 13,7% e as doenças do trabalho 6,2%.

Segundo os Anuários Estatísticos da Previdência Social (2004; 2005) durante o ano de 2004 ocorreram cerca de 459 mil acidentes de trabalho no Brasil. Trata-se de um aumento de aproximadamente 15,0% na comparação entre 2003 e 2004 e 5,6 % entre 2004 e 2005. Se comparados os anos 2004 e 2005, a participação das pessoas do sexo masculino está em torno de 77% e do sexo feminino, 23%. A faixa etária constituída por pessoas entre 20 a 29 anos representa cerca de 38% do total, sendo que mais do que 2/3 dos acidentes ocorreram com pessoas entre 20 e 39 anos de idade, em ambos os anos.

Ainda de acordo com o Anuário Estatístico da Previdência Social (2005), as maiores ocorrências de incidentes, por códigos da Classificação Internacional de Doenças - CID – 10 (vigente), foram ferimento do punho e da mão (S61), fratura ao nível do punho ou da mão (S62) e traumatismo superficial do punho e da mão (S60) com, respectivamente 13,8%, 6,9% e 5,2% do total. Nos acidentes típicos, as partes do corpo com maior incidência de acidentes foram dedos, mão (exceto punho ou dedos) e pé (exceto artelhos) com, respectivamente, 28,7%, 10,0% e 7,5% do total de acidentes.

Segundo os mesmos Anuários (2004 e 2005), as principais conseqüências dos acidentes de trabalho liquidados foram incapacidades temporárias com menos de 15 dias, com participação de 49,3 (2004) e 52% (2005) respectivamente. De 2003 para 2004, os acidentes de trabalho liquidados aumentaram 14,4% e de 2004 para 2005 aumentaram 4,8%, ocorrendo uma redução de 6,4% em 2004 nos acidentes que levaram à incapacidade permanente, mas já aumentando 5,4% em 2005. Os acidentes que levaram à incapacidade temporária (menos de 15 dias) aumentaram 24,1% em 2004 e 2,8% em 2005. A relação entre o número de óbitos sobre o total de acidentes passou de 0,62% em 2003 para 0,56% em 2004 e 0,51% em 2005.

O Gráfico 2, retirado do Anuário Estatístico da Previdência Social (2005), compara o coeficiente de mortalidade e a letalidade dos acidentes de trabalho no Brasil, entre 1970 e 1993 e o Gráfico 3, de mesma fonte sintetiza a incidência cumulativa entre 1996 e 2000.

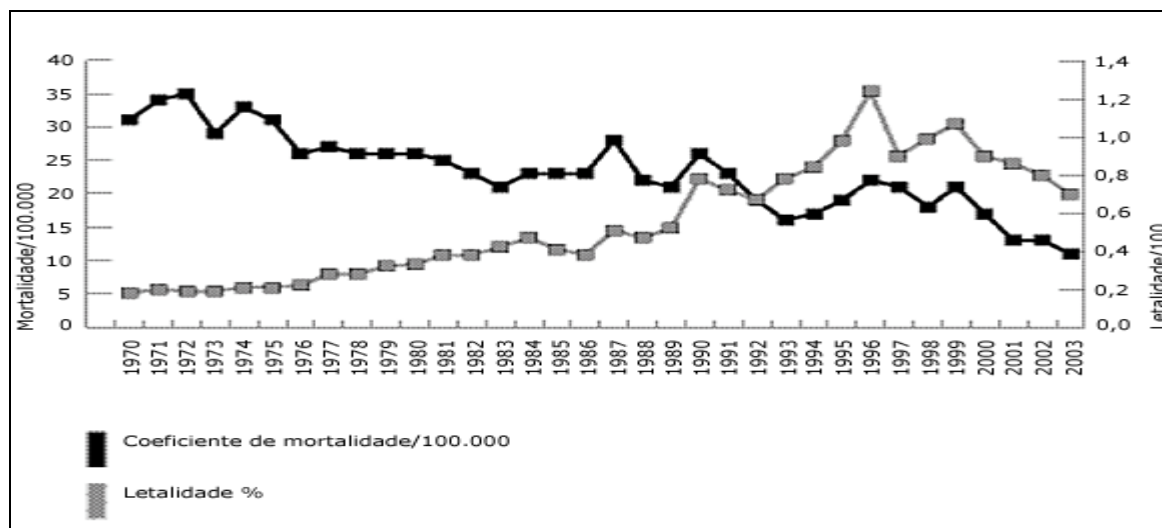


Gráfico 2. Coeficiente de mortalidade anual e letalidade dos acidentes de trabalho (típico e de trajeto) no Brasil, 1970 - 2003

Fonte: Anuário Estatístico da Previdência Social 2005

Como relatado por Santana (2004), o índice de acidentes de trabalho e letalidade são ainda elevados, embora o coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho, entre 1990 e 2003 tenha diminuído 56,5% e a letalidade venha caindo entre 1999 e 2003.

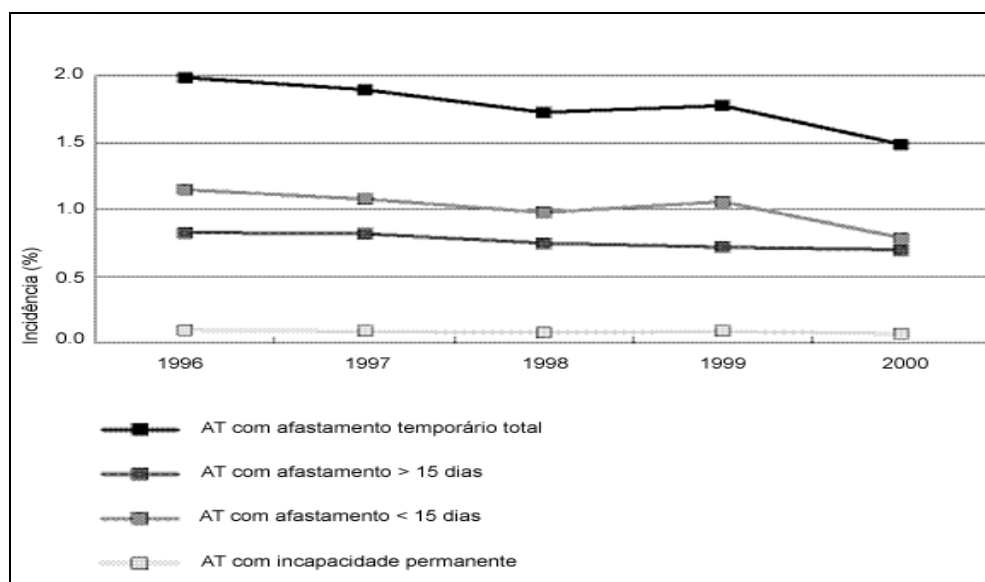


Gráfico 3. Incidência (%) cumulativa anual entre 1996 e 2000

Fonte: Anuário Estatístico da Previdência Social 2005

2.3.1 Acidentes de trabalho não-fatais

Busca-se com este item discutir as conseqüências de um incidente e/ou um acidente, apontando que as perdas e danos estão muito além do que possamos imaginar.

Os acidentes de trabalho não-fatais são eventos de gravidade variável, mas com ocorrência mais freqüente em comparação com os fatais, resultando que aos acidentes de trabalho não-fatais se atribua a maior "carga de doença" para a economia e a população. Isto porque neles se encontram grandes parcelas da população, em especial os jovens, levando a um número substancial de pessoas sobrevivendo com incapacidade física total ou parcial por determinado período de tempo.

A Tabela 1 mostra o desempenho em SMS (Segurança, Meio Ambiente e Saúde) de uma empresa brasileira de grande porte⁴, na qual são apresentados os tipos de afastamentos ocorridos em 2005.

Tabela 1. Tipos de afastamentos ocorridos em 2005.

| Tipos de afastamento | Horas totais perdidas | Porcentagem/ano |
|-----------------------------|------------------------------|------------------------|
| Doença Não Ocupacional | 198.438 | 88,44 |
| Doença do Trabalho | 13.125 | 5,85 |
| Acidente do Trabalho | 10.155 | 4,52 |
| Acidente fora do Trabalho | 2.534 | 1,13 |
| Acidente de Trajeto | 131 | 0,06 |

Fonte: Balanço de desempenho em SMS (Segurança, Meio Ambiente e Saúde) de uma empresa brasileira de grande porte

A observação desses dados mostra que, mesmo sendo uma empresa de grande porte, o montante de horas perdidas em doenças não ocupacionais é muito significativo em relação ao tempo perdido por doenças do trabalho. Observa-se, também, que a cada cinco acidentes ocorridos, um foi fora do ambiente de trabalho. A Tabela 2 mostra o desempenho em SMS, da mesma empresa:

⁴ O nome da Empresa está sendo preservado por questões éticas e por não representar um dado significativo para os resultados da pesquisa.

Tabela 2. Causas de afastamentos ocorridos em 2005.

| Causas de afastamento | Horas perdidas | Porcentagem/ano |
|---------------------------------------|----------------|-----------------|
| Doença do Sistema Osteomuscular | 62.404 | 27.81 |
| Transtornos Mentais e Comportamentais | 10.155 | 4.52 |
| Lesões e Envenenamento | 30.534 | 13.61 |
| Doenças do Sistema Cardiovascular | 17.469 | 7,79 |

Fonte: Balanço de desempenho em SMS (Segurança, Meio Ambiente e Saúde) de uma empresa de grande porte

Como mencionado anteriormente, para Lapa e Eston (2006) os custos decorrentes dos acidentes estão ocultos e embutidos nos custos do produto, tornando as perdas por acidentes do trabalho e doenças ocupacionais em mais de 4% do PIB (Produto Interno Bruto), na forma de absenteísmo, tratamento médico e benefícios previdenciários.

No entanto, como os autores ressaltam, as perdas e danos são muito mais abrangentes, como em um iceberg que somente aparece à flor d'água uma parte do seu total. As perdas e danos dos acidentes de trabalho englobam, entre outros, danos físicos em equipamentos e instalações, perdas de produção, produtividade, custos administrativos, indenizações a parentes, aposentadorias precoces, perda de conhecimento etc., como pode ser visto na Figura 1.

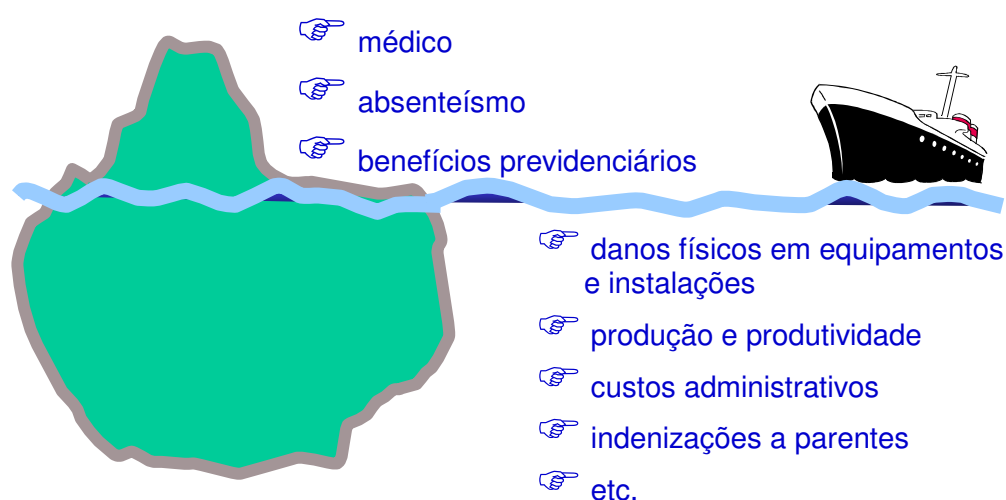


Figura 1. Custos (não percebidos), embutidos nos produtos, devido aos acidentes

Fonte: Adaptada de Lapa e Eston (2006)

Conforme Lapa e Eston (2006), a segurança é um efeito do processo, assim como o custo do produto, a quantidade e a qualidade produzida. Ela é um indicador de bem-estar, satisfação e mais recentemente está sendo adotada como indicador de cidadania, responsabilidade comunitária e social das empresas. Representa, portanto, mais uma oportunidade de investimento na melhoria da eficácia operacional e da competitividade empresarial por meio do gerenciamento adequado dos riscos de acidentes e doenças ocupacionais.

Os aspectos relativos à segurança e à saúde, assim como os aspectos associados à qualidade de produtos e serviços e meio ambiente, estão associados à estratégia das organizações por uma decisão das lideranças, impulsionados pelas forças externas e internas que interagem e determinam o sucesso ou insucesso de um negócio. Tais forças são representadas pelos diversos atores que compõem o cenário empresarial moderno: sindicatos, consumidores, empresas de tecnologia, legislação e pesquisas médicas etc., Esse novo cenário contribui para que os especialistas em segurança migrem de seu papel de inspetores para o de assessores.

Até aqui foram mencionados os acidentes de trabalho e suas conseqüências. No próximo tópico são abordados os acidentes e incidentes domésticos. No Brasil, não há estatísticas sobre esses acidentes, nem regulamentação legal, mas, na prática, verifica-se que acontecem com muita freqüência. No campo dos erros e falhas humanas, as causas são várias: preocupações e estresse do trabalhador, desatenção para com a segurança e até mesmo descontrole emocional, quando o trabalhador carrega suas preocupações de um ambiente para outro como, por exemplo, quando, mesmo indiretamente, causa um acidente no trabalho, por carregar preocupações do ambiente doméstico ou vice-versa.

1.4 ACIDENTES NO AMBIENTE DOMÉSTICO

Verifica-se que grande parte da população brasileira encontra-se fora do ambiente de trabalho das empresas, sendo composta, majoritariamente, pelas crianças e pelos idosos. Segundo Indicadores Sociais de 2002 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no país, o tipo predominante de família ainda é casal com filhos (53,3% em 2001), mas a participação desse arranjo no total vem caindo desde 1992 (59,4%), seguindo uma trajetória de queda já verificada nas

décadas de 1980 e 1990. Paralelamente, confirma-se a tendência de crescimento da proporção de famílias compostas por mulheres sem cônjuge e com filhos, passando de 15,1% em 1992 para 17,1% em 1999 e atingindo 17,8% em 2001 (IBGE, 2002).

Segundo Vieira et al (2004), o ambiente doméstico compreende a estrutura física, o comportamento da família e as atividades desenvolvidas no cotidiano.

Observa-se que, no dia-a-dia, os acidentes domésticos envolvendo familiares podem colocar aqueles que têm o papel semelhante ao de “gestores” deste ambiente, normalmente pai e mãe, em estado de estresse. No caso de pessoas empregadas, uma vez acontecido o acidente com seu ente querido, e após este ter sido medicado, as demandas laborais freqüentemente não permitem continuar a dar a devida atenção e no percurso do dia de trabalho esse “gestor doméstico” poderá ficar preocupado, causando dificuldades e, por vezes, desvios na segurança de seu ambiente de trabalho.

2.4.1 Acidentes nos ambientes domésticos com idosos

Idoso normalmente lembra velho, mas o envelhecimento humano também pode ser descrito para além da aritmética da idade, como o aumento de experiência de vida que o tempo traz.

Idosos são pessoas que, muitas vezes, cuidaram da integridade de seus familiares e hoje, freqüentemente com vários problemas de saúde e fragilidades, devido à idade avançada, necessitam de cuidados especiais. Isso, normalmente os leva a viver sob a responsabilidade de familiares e limitados a ambientes domiciliares.

Segundo Minayo (2006), no Brasil, os acidentes de transporte e as quedas são as duas causas básicas de morte de idosos. As quedas podem ser atribuídas a vários fatores: fragilidade física, uso de medicamentos que provocam algum tipo de alteração no equilíbrio, na visão ou presença de enfermidades como osteoporose, dentre outros.

Continuando o relato de Minayo (2006), estudos nacionais e internacionais mostram que, enquanto os acidentes de trânsito e de transporte são a primeira causa externa específica de mortes de idosos, as quedas são o principal tipo de agravo que leva à internação desse grupo populacional e, o mais importante motivo pelo qual os velhos procuram os serviços de emergência.

A autora ressalta ainda a existência de uma razão de 03 (três) quedas não fatais para cada queda fatal. Segundo ela, um terço do grupo de idosos acima de 60 anos que vive em casa e a metade dos que vivem em instituições sofrem pelo menos uma queda anual.

A fratura de colo de fêmur é a principal causa de hospitalização e metade dos idosos que sofrem esse tipo de lesão falece dentro de um ano. Grande parte dos que sobrevivem ficam totalmente dependentes dos cuidados de outras pessoas (MINAYO, 2006).

Essa dependência gerada pelas enfermidades do idoso causa mudanças e novas preocupações no ambiente familiar, tais como maior demanda financeira, preocupação em deixar este ente querido com outras pessoas, dificuldade de exercer suas atividades extra-domicílio, devido à dificuldade de locomoção do idoso, ciúmes por parte dos familiares, devido ao tempo dedicado para os cuidados com este idoso, dentre outras.

Tais mudanças podem gerar absenteísmo nos ambientes de trabalho, ou ainda preocupações com este idoso, contribuindo para que o empregado possa não executar com total atenção aquilo que lhe é atribuído.

2.4.2 Acidentes nos ambientes domésticos, com crianças

Segundo Centurion (2006), as “lesões não intencionais” (LNI’s), popularmente conhecidas como acidentes, são identificadas pelo Ministério da Saúde (MS) como a primeira causa de morte de crianças e adolescentes entre 01 e 14 anos no Brasil. Todos os anos uma média de 6 mil menores, nessa faixa etária, morrem por acidentes de trânsito, afogamento, sufocação, queimaduras, quedas, dentre outros (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS, 2006).

Segundo Carlos Paes, diretor e membro do Departamento Científico de Segurança da Criança e do Adolescente, da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2005, p.1):

A desatenção dos adultos e o menosprezo por riscos corriqueiros são, de fato, os grandes culpados pela maioria dos acidentes que vitimam crianças. Desatenção, nesse caso, não é absolutamente sinônimo de falta de amor. O problema é que bastam alguns segundos de distração para que os acidentes aconteçam.

Os atendimentos em prontos-socorros, relacionados aos acidentes domésticos, envolvendo a faixa etária de 0 a 14 anos são assustadores, tanto pela quantidade de vidas abreviadas, quanto pelo fato de que muitas destas tragédias poderiam ter sido evitadas com medidas simples e um tanto mais de atenção. Estima-se que, para cada criança que morre, outras 900 podem sofrer seqüelas de todo tipo, incluindo invalidez permanente (PAES, 2005).

Com base em fatos publicados pelo Jornal da UNESP (2006), e nos relatórios da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados / SP (SEADE), entre 1985 e 1993 ocorreram 2.916 mortes de crianças com menos de um ano, por acidente, no Estado de São Paulo. Os índices, porém, podem ser mais assustadores, pois os pais costumam esconder as notificações de acidentes.

Outros dados da mesma fonte, mas pela Sessão de Psicologia, indicam que os acidentes domésticos matam um bebê por dia, no Estado de São Paulo. Segundo artigo de Silveira (2006, p.15), naquele jornal, "toda mãe que tem criança pequena sabe que qualquer descuido pode resultar em acidente. As conseqüências podem se resumir a um simples susto, mas podem também provocar seqüelas permanentes e até a morte".

Segundo Gomes (2006), enfermeira da Unidade Infantil do Hospital e Maternidade São Camilo, o Pronto Socorro Infantil do Hospital registrou, no período de novembro de 1996 a maio de 1997, 566 atendimentos de acidentes infantis representando 3,1% do total de atendimentos realizados (18.200).

Segundo Vieira et al (2004), o relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) informa que, somente em 1998, aproximadamente 5,8 milhões de pessoas morreram vítimas de trauma no mundo, o que representa 97,9 óbitos por 100.000 habitantes. Destes, aproximadamente 800.000 óbitos e 50 milhões de seqüelados estão na faixa etária de 0 a 14 anos de idade.

O Gráfico 4, que segue, mostra a relação de acidentes e causas da mortalidade infantil.

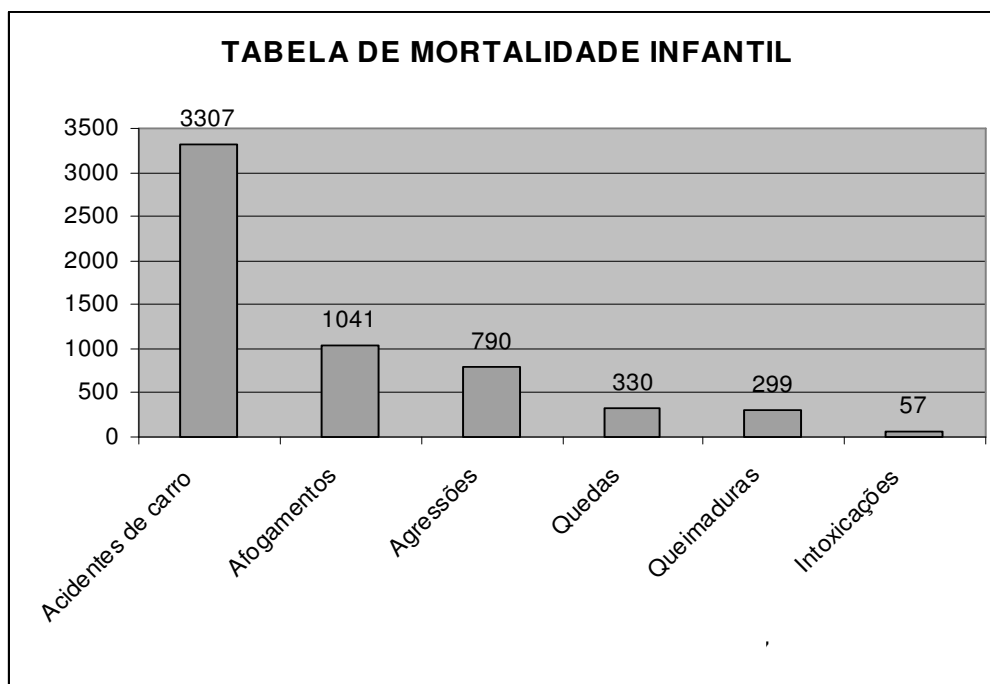


Gráfico 4. Relação de acidentes e causas da mortalidade infantil

Fonte: Adaptado do Anuário do Ministério da Saúde - 1997

O Gráfico 5 apresenta a divisão por períodos, dentro da faixa etária, sendo: lactente – de 0 a 2 anos; anterior à idade ou ao período escolar, pré-escolar – 3 a 6 anos; estudante, aluno; escolar – 7 a 12 anos; adolescente – 13 a 17 anos.

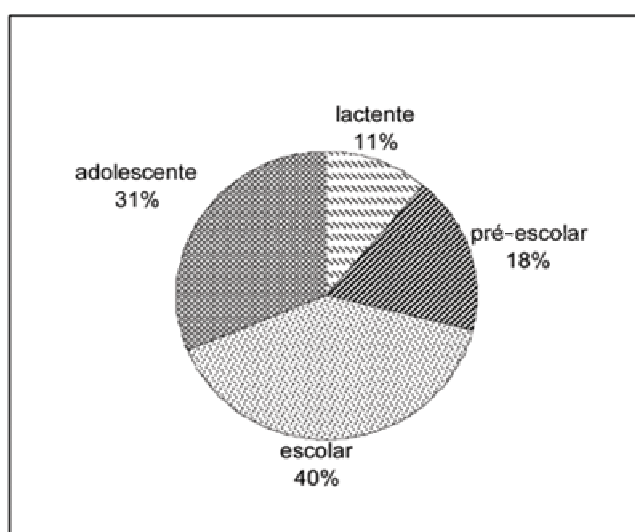


Gráfico 5. Divisão por períodos, dentro da faixa etária 0 a 14 anos:

Fonte: Serviço de arquivo médico e estatístico do Hospital e Maternidade São Camilo (GOMES, 2006)

O Gráfico 6 mostra a relação percentual entre o mecanismo de trauma e a idade. Pode-se constatar que a queda foi o mecanismo de trauma mais freqüente, ocorrendo em 54,6% dos casos.

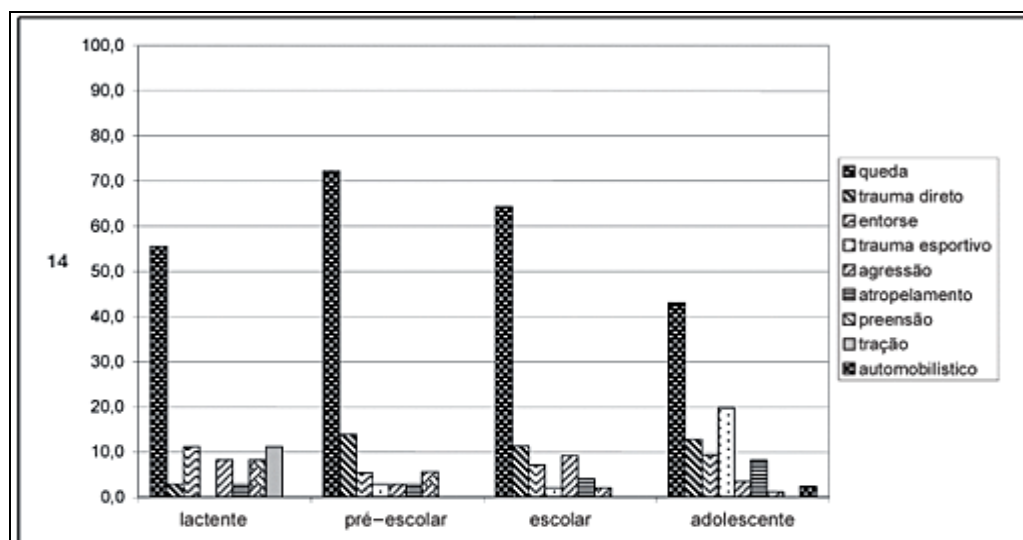


Gráfico 6. Correlação percentual entre o mecanismo de trauma e a idade

Fonte: Serviço de arquivo médico e estatístico do Hospital e Maternidade São Camilo (GOMES, 2006)

Mesmo ocorrendo nos ambientes domésticos, longe do mundo do trabalho, os acidentes com crianças, da mesma forma que com os idosos, causam estresse e absenteísmo nos ambientes de trabalho, além de estresse entre familiares, muitas vezes, porque um atribui ao outro a culpa do acontecimento.

Até o momento, o presente texto mostra que existem absenteísmo e estresse no ambiente de trabalho, gerados por acidentes com familiares. Tais acidentes, na maioria das vezes, poderiam ter sido evitados por cuidados com a segurança e uma educação mais esclarecida, como apresenta o capítulo que segue.

3. A EDUCAÇÃO

A educação pode ajudar a evitar os acidentes, como observado por Birolini (2006).

Desde a Constituição do Império (1824) a educação já aparece com destaque, como direito de todos. O artigo 149, da Constituição de 1934, por exemplo, assim se pronunciava sobre a educação (BIROLINI, 2006):

A educação é direito de todos e deve ser ministrada pela família e pelos poderes públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolver num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana.

Já a Constituição vigente, de 1988, com seu texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 42 de 31 de dezembro de 2003, menciona:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 20/12/1996), em vigor, Título II, o art 2º preconiza:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Como se sabe, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na convivência humana: na vida familiar, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, nas manifestações culturais e em muitas outras oportunidades de convívio.

A educação é uma das responsáveis pela estruturação do indivíduo como integrante de uma sociedade, contribuindo fortemente para definir sua personalidade, sua maneira de ser, agir e pensar. Ela é complexa e abriga diferentes aspectos e pontos de vista, mas todo esse processo educativo leva a um ponto comum: a formação do indivíduo (BIROLINI, 2006).

Para o referido autor, o processo educativo se dá desde o momento em que o indivíduo inicia sua vida até a morte; grande parte deste processo se dá dentro do convívio familiar, não só porque este indivíduo passará a maior parte de sua vida

dentro deste convívio, mas também porque ele aprendeu a confiar e acreditar nos ensinamentos passados por seus familiares. Essa relação entre pai e filho é profunda e, por isso, se faz importante para a formação da criança.

Segundo Gadotti (2000, p.7), pedagogo e membro do Comitê Político do Fórum Mundial da Educação: "pai é aquele que cria uma criança em sua presença, olho no olho e, de preferência, com contato epidérmico".

Na mesma direção, Pavesi (2006) afirma que a educação começa em casa. A família é a responsável por iniciar e dar auxílio na educação das crianças nos primeiros passos, na primeira infância e alicerçá-las como futuros cidadãos com a transmissão de valores e, essencialmente, a confiança na vida e em si mesmos.

O diálogo, carinho e, principalmente, a demonstração de responsabilidade através dos atos dos pais são primordiais na preparação da criança, para que ela consiga enfrentar a sociedade e o mundo sem frustrações, traumas ou dificuldades.

A segurança também está nesse contexto e por meio desta preparação os futuros homens e mulheres poderão ser capazes de identificar, mais rapidamente, os riscos ao seu redor e aproveitar melhor, desde o começo de sua vida laboral, as informações desta área.

Como mencionado, a família e a escola desempenham papéis importantes para a formação da criança durante as várias etapas de descoberta da vida, cabendo-lhes acompanhar, proteger, educar e favorecer a socialização da criança. Consolidar essa parceria é necessário, pois a inter-relação escola/família requer contínua articulação para que se consiga fortalecer caminhos, com vistas à construção da cidadania (VIEIRA et al, 2004)

A escola recebe a criança, por mais nova que seja, com uma história de vida já iniciada que poderá ser complementada e transformada, mas não anulada, porque vivências positivas ou negativas deixam marcas.

Entende-se, como Pavesi (2006), a educação como um processo de mão dupla: a criança transita pelos ambientes familiar e escolar, durante grande parte de sua vida. As duas instituições sociais – família e escola – precisam usar a mesma linguagem, caso contrário, a criança perde-se num labirinto de contradições. Assim, não adianta a escola ensinar que se deve usar equipamentos certos para todos os trabalhos se, em casa, o pai usa uma cadeira para trocar uma lâmpada e não desliga o interruptor de energia elétrica.

Segundo Pavesi (2006, p.1):

A escola, especialmente nos dias de hoje, necessita do apoio da família, pois na a família se sustenta o apoio escolar. A união de educadores – pais e professores – dá a segurança necessária ao desenvolvimento intelectual, ético e moral dos futuros cidadãos.

A interação produz o aprendizado e, através deste, a possibilidade de aprimoramento da ação.

Nesse sentido, para ajudar à educação, seja em casa ou na escola, surgem os avanços tecnológicos na área de informática e redes – “novas” mídias e todos os seus aplicativos e formatos (hipermídia, CD-ROMs, Internet, banco de dados etc.). Essas mídias trazem alternativas e um modelo de comunicação bastante interativo, com novas possibilidades na troca e representação de informação, apresentando um salto nas oportunidades humanas de construir o conhecimento, além de causar uma revolução na comunicação.

A digitalização, as tecnologias de fibra-ótica, transmissão via satélite e outras ferramentas permitem acesso a praticamente todo tipo de informação e serviço. A Internet é a manifestação principal da nova extensão da capacidade humana de comunicar. Os sistemas distribuídos por meio de redes de computadores permitem que aplicativos dos mais variados tipos possam ser compartilhados por diferentes pessoas em diferentes localizações geográficas. Sistemas distribuídos ou abertos são ambientes que permitem o compartilhamento de dados por diversos usuários.

De modo geral, segundo Mariano (2006), a informática na ação pedagógica faz a junção de correntes pedagógico-epistemológicas, aliando a questão do estímulo/resposta com a motivação interna pela interface computacional, consistindo em mais do que transmissão de conteúdos do computador para o aluno. É preciso não esquecer que o aluno tem uma cultura e uma história pessoal e este referencial vai influenciar suas habilidades e sua aprendizagem, interferindo em seu interesse e em sua capacidade de aprendizado.

A sociedade produz impasses e desafios, oriundos da necessidade de uma contínua formação, porque o mundo não pára e o indivíduo deve sempre estar se atualizando e não ficar estagnado no tempo. A educação é um processo que não se esgota nunca e o sujeito que percebe isto encontrará, durante toda a vida, oportunidades de aprendizagem sob sua responsabilidade (MARIANO, 2006).

É nesse contexto que se situa a necessidade da formação continuada. O homem está sempre em processo de reconstrução por ser incompleto e, por isso, um eterno aprendiz. Esta formação continuada vai além dos cursos promovidos por instituições públicas ou privadas.

Segundo Behrens (1996), a educação continuada deve ser efetivada no dia-a-dia, no diálogo constante entre a teoria e a prática efetiva, destinada ao desenvolvimento de potencialidades do indivíduo, para uma mudança de atitudes e comportamentos (SALUM; PRADO, 2000). É esta aprendizagem que vem com a linguagem, a cultura e a história de vida de cada um, fazendo com que tome consciência da realidade que a cerca e discuta criticamente.

Confiando-se na relação educação/segurança, compreende-se que em todas as ações de segurança estão inseridas ações educativas. Dessa forma, há necessidade de gerar efetivas oportunidades de aprendizagem, implantar preceitos, valores e crenças de segurança preventiva, integrar a segurança ao meio ambiente, reforçar os comportamentos seguros.

Em síntese, conforme se objetiva apontar aqui, a relação educação/segurança precisa estar presente no cotidiano (desde a infância) para desenvolver a “cultura da segurança”, ideal das melhores empresas no mundo atual.

4. ESTILO PARENTAL

O estudo sobre estilos parentais é de grande valia devido ao envolvimento da família e, conseqüentemente, da sociedade, tendo como base a influência dos pais em aspectos comportamentais, emocionais e intelectuais dos filhos, bem como em diversas áreas do desenvolvimento psicossocial de adolescentes, tais como ajustamento social, psicopatologia e desempenho escolar (COSTA; TEIXEIRA; GOMES, 2000). Investigando o conjunto de comportamentos dos pais, é possível identificar o clima emocional em que se expressam as interações pais-filhos.

O que vem a ser Estilo Parental?

Para Darling e Steinberg (1993, p.113), estilo parental representa “[...] o contexto em que os pais influenciam seus filhos através de suas práticas de acordo com suas crenças e valores, indo além da combinação entre exigência e responsividade⁵”.

Estilo Parental pode ser entendido, portanto, segundo Darling e Steinberg (1993) e Costa, Teixeira e Gomes, (2000, 488) como:

[...] clima emocional, que perpassa as atitudes dos pais, cujo efeito é o de alterar a eficácia de práticas disciplinares específicas, além de influenciar a abertura ou predisposição dos filhos à socialização. As práticas parentais correspondem a comportamentos definidos por conteúdos específicos e por objetivos de socialização; são estratégias com o objetivo de suprimir comportamentos considerados inadequados ou de incentivar a ocorrência de comportamentos adequados.

4.1 ESTILO PARENTAL E SUAS INFLUÊNCIAS

Nos próximos itens busca-se discutir diferentes formas de educar os filhos e as conseqüências que podem ser provocadas no desenvolvimento das crianças educadas por diferentes modelos de pais (estilos parentais).

Baumrind, (1967, 1971) e White e Lippitt (1967) focalizando seus estudos sobre a autoridade que os pais exercem sobre os filhos e vendo na autoridade a

⁵ Capacidade para responder aos sinais das crianças, acerca de suas necessidades, estados e desejos. Baseada nas crenças/percepções dos pais acerca das necessidades efetivas, cognitivas, de segurança ou biológicas das crianças. Os pais desenvolvem uma sensibilidade especial aos sinais de seus filhos, respondendo a estes na medida em que percebe ou que crê que seus filhos as vivenciam (CLAPS; FIORENTINO,2006).

expressão de crenças e valores parentais e não a autoridade parental como uma dimensão contínua descrevem três tipos de controle parental (estilos):

- **Autoritativos:**

Tentam direcionar as atividades de suas crianças de maneira racional e orientada, incentivam o diálogo e exercem firme controle nos pontos de divergências, colocando sua perspectiva de adulto e reconhecendo que a criança possui interesses próprios e maneiras particulares.

- **Autoritários:**

Modelam, controlam e avaliam o comportamento da criança de acordo com regras de conduta estabelecidas e normalmente absolutas; são a favor de medidas punitivas para lidar com aspectos da criança que entram em conflito com o que eles pensam ser certo.

- **Permissivos:**

Tentam se comportar de maneira não-punitiva e receptiva diante dos desejos e ações da criança; apresentam-se para seus filhos como um recurso para realização de seus desejos e não como modelo, nem como um agente responsável por moldar ou direcionar seu comportamento.

O conceito de estilo parental foi ampliado por Darling e Steinberg (1993). Maccoby e Martin, (1983) para quatro estilos parentais, a partir dos níveis de exigência e responsividade disponibilizados pelos pais: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente. Essa classificação traz à tona, portanto, a idéia de duas dimensões fundamentais nas práticas educativas dos pais, denominadas exigência⁶ (*demandingness*) e responsividade⁷ (*responsiveness*):

- Estilo autoritativo: níveis altos de exigências e responsividade.
- Estilo autoritário nível alto de exigência e baixo de responsividade.
- Estilo indulgente, nível alto de responsividade e baixo de exigência.
- Estilo negligente níveis baixos de exigência e responsividade.

⁶ Segundo Baumrind (1967), exigência diz respeito ao controle do comportamento e ao estabelecimento de metas e padrões de conduta e inclui todas as atitudes dos pais que buscam de alguma forma controlar o comportamento dos filhos, impondo-lhes limites e estabelecendo regras.

⁷ A responsividade, de acordo com Darling e Steinberg (1993), diz respeito à sincronicidade entre o comportamento de filhos e de cuidadores, está relacionada à capacidade dos pais em serem contingentes ao atender às necessidades e às particularidades dos filhos. Segundo Maccoby e Martin (1983), refere-se àquelas atitudes compreensivas que os pais têm para com os filhos e que visam, através do apoio emocional e da bi-direcionalidade na comunicação, favorecer o desenvolvimento da autonomia e da auto-afirmação dos jovens.

Vejamos cada um deles:

- Autoritativo:

Pais também chamados de participativo-democráticos, centrados tanto na relação quanto na socialização e desenvolvimento do filho. Apresentam muitas regras e limites e também muito apoio, afeto e envolvimento, estrutura positiva e direcionamento. Demonstram regras claras; incentivam o diálogo; exercem firme controle e reconhecem os interesses da criança; participam intensivamente; mostram afeto e raramente são hostis, valorizam a criança e mostram orgulho. Filhos competentes em todos os níveis. O estilo parental autoritativo está mais fortemente associado a maiores escores de maturidade psicossocial (STEINBERG; ELMEN; MOUNTS, 1989), competência psicossocial (LAMBORN; MOUNTS; STEINBERG; DORNBUSCH, 1991), desempenho escolar (DORNBUSCH, 1987; RITTER, 1987; LEIDERMAN 1987; ROBERTS; FRALEIGH, 1987) e vários indicadores de adequação comportamental (SLICKER, 1998); mostrando que os pais possuem papel importante no processo de aprendizado do otimismo da criança e sugere que crianças educadas por pais autoritativos estão melhor preparadas para enfrentar as adversidades de forma otimista (DARLING; STEINBERG, 1993). Dessa forma, pais autoritativos conseguem colocar a segurança como reconhecimento da maturidade e adequação comportamental.

- Negligente:

Apresentam pouco afeto e envolvimento e poucas regras e limites. São pouco presentes na vida dos filhos, sem tolerâncias e aborrecem-se facilmente. Formam famílias instáveis e quando os filhos chegam ao limite, ou quando sentem culpa de sua ausência podem controlar exageradamente ou punir. Não possuem regras; evitam estar com os filhos; não se envolvem e nem participam da vida. Filhos apresentam problemas afetivos e comportamentais; baixa auto-estima e auto-eficácia; baixas habilidades sociais e futuro comportamento anti-sociais. Pais negligentes foram associados a menores escores de otimismo e a maiores escores de passividade. Desta forma, filhos de pais negligentes reconhecem na segurança uma regra e, por isso, algo que não deve ser seguido.

- Autoritário:

Apresentam muitas regras, limites e exigências, desejando somente a obediência dos filhos, mas são pouco afetivos e envolvem-se pouco dando pouco, não dando o devido apoio e atenção emocional. Apóiam-se em práticas disciplinares punitivas corporais dando restrição a autonomia e reforçam ordens e valores tradicionais. Os filhos apresentam performance moderada na escola e, por vezes, hostilidade e agressividade contra figuras de autoridade, caso a coerção dos pais seja muito forte. Demonstram piores desempenhos em habilidades sociais, humor, auto-estima e amizade, bem como altos níveis de depressão. Assim, filhos de pais autoritários consideram a segurança como dever e cobrança de autoridade.

- Indulgente:

Também chamados de permissivos. Apresentam muito afeto e envolvimento e poucas regras e limites. Apresentando pouca estrutura positiva e direção aos filhos. Possuem receio de serem rejeitados e culpam-se pela ausência no trabalho, permitindo em demasia. Não possuem regras; desculpam qualquer atividade do filho, mesmo inadequada, fazendo atividades que deveriam ser do filho, realizando seus desejos. Filhos mais propensos ao envolvimento com problemas de comportamento e piores desempenhos na escola; podem ter boa auto-estima e boas habilidades sociais. Serão adultos mimados e sem limites, tornando-se chatos, pois pensam somente neles próprios. Filhos de pais permissivos verão a segurança como regras que não precisam ser cumpridas.

Quanto às influências profissionais, no momento da escolha da carreira, filhos de pais autoritários e negligentes tendem a apresentar maior depressão e ansiedade do que os outros (HUTZ; BARDAGI, 2006). Pais negligentes tendem a não influenciar diretamente a indecisão profissional, preocupando-se mais com o bem-estar psicológico dos adolescentes. Essas observações indicam que o padrão de interação familiar é fundamental para o entendimento de como a indecisão está sendo vivenciada.

Conforme os autores estudados, filhos de pais autoritários e negligentes freqüentemente poderão estar na profissão que não os agrada, tendendo a exercer com menos afinco e segurança o que ela preconiza.

4.2 ASPECTOS DOS ESTILOS PARENTAIS

As pessoas são educadas e pouco se sabe o porquê dos pais adotarem um ou outro estilo parental. Pais podem se sentir perdidos em relação ao que devem fazer na educação de seus filhos, outros podem acreditar agir certo por terem sido educados da mesma forma, ou ainda podem não perceber a si mesmos como seus filhos os percebem, tornando uma certa incompatibilidade de percepções e pensamentos (PAULSON; SPUTA, 1996).

Dessa forma, os estilos parentais utilizados influenciam em diversos aspectos no desenvolvimento dos filhos, podendo determinar, inclusive, o estilo parental que os filhos vão adotar futuramente, havendo uma transmissão intergeracional de estilos parentais.

Os estudos relativos a diferenças de sexo na caracterização do comportamento parental apontam a mãe como uma referência de responsividade, compreensão e aceitação e o pai como mais julgador e menos disponível à discussão de sentimentos, dúvidas e problemas (NOLLER, 1991). Adolescentes reportam maior grau de intimidade e relação com mães do que com pais (YOUNISS; SMOLLAR, 1985). Especula-se que mães influenciem mais os adolescentes, possivelmente porque gastam mais tempo com eles (HENNIGEN, 1994; LARSON; RICHARDS, 1994).

Segundo Baumrind (1967; 1971) citado por Costa, Teixeira e Gomes (2000), as meninas possivelmente reconhecem mais as influências parentais e relevância da presença materna, confirmando a maior proximidade da mãe com os filhos, apontada na literatura.

Índices mais elevados de responsividade e exigência foram percebidos no grupo feminino de acordo com Josselson (1994) citado por Costa, Teixeira e Gomes (2000). Chega-se a duas hipóteses: as mulheres podem estar sendo, de fato, submetidas a práticas educativas mais intensas do que os homens ou as mulheres passam por um modelo de socialização que valoriza mais os aspectos interpessoais durante o seu desenvolvimento.

A relação entre mãe e filha adolescente tem sido caracterizada por uma mistura de autoridade e igualdade, aproximação e conflito. Já a relação entre mãe e filho adolescente tem sido caracterizada como geralmente amorosa, instrumental e honesta.

A relação entre pai e filha adolescente tem sido apontada como muito difícil e distante durante este período. Relações entre pai e filho adolescente, embora mais fechadas e amigáveis do que a relação entre pai e filha adolescente, são ainda caracterizadas por distância emocional (LARSON; RICHARDS, 1994).

Segundo Laible e Carlo (2004) as influências e controle exercidos por um dos pais podem variar dependendo do suporte e controle oferecido pelo outro, tornando o suporte especialmente importante na hora e pela pessoa certa.

A idéia de vínculo busca, em primeiro lugar, a dependência inescapável de seres vivos com outros seres vivos, tanto para preservar a vida, como para construir uma relação humana e humanizante. Quando os seres humanos criam um vínculo afetivo e privilegiado entre pais e filhos, constroem a arquitetura psíquica do novo ser humano.

Essa espécie de "contrato" não pode ser delegado, pois não há como reproduzir as características ideo-afetivas que constituem a família: apego, vinculação e identidade (valorização de si mesmo, sensualidade e sexualidade). A família é uma estrutura em que uma geração está sob cuidado e formação de outra geração, em seqüência; ninguém nasce com a capacidade de regular as próprias reações emocionais. Este sistema regulador diádico mãe/filho e triádico mãe/pai/filho é o que sustenta as bases dos processos de regulação afetiva da criança. A criança, mais tarde, se relacionará na escola ativando essas metáforas afetivas e regulará suas expressões emocionais desde esta construção afetiva-relacional, que inclui um olhar sobre si mesmo e dos outros em relação a ele.

A parentalidade implica demandas de responsividade e sensibilidade às necessidades psicológicas da criança. O controle parental é uma técnica, uma modalidade para orientar a socialização, não constituindo o vínculo. O vínculo está ou deve estar presente para poder montar sobre ele a socialização.

A explicação compreensiva do comportamento humano exige integrar em um mesmo ser, componentes sócio-culturais, o contexto onde nasce, aprende, se desenvolve e onde vive; os componentes psicológicos, o modo de compreender e afrontar a realidade interagem com o componente biológico, a parte física que lhe permite ser homem. Por um lado, a orgânica e seu funcionamento biológico através de órgãos e características biológicas; por outro, os processos psicossociais, o papel da atenção, da memória e da inteligência, todos os processos de aprendizagem, o

pensamento e a cognição, a comunicação, personalidade e consciência. (BECOÑA, 2002).

A realidade está nos olhos de quem a vê. E, aquilo que cada indivíduo consegue visualizar, depende de sua cultura, crença, do contexto em que vive não havendo, necessariamente, uma realidade correta ou incorreta, e sim diferentes realidades e variadas concepções de mundo. É possível observar como a realidade individual é construída, olhando-se o modo como o contexto foi internalizado ou, de forma oposta, analisando o modo pelo qual, as instituições sociais influem sobre o indivíduo. A família é encarada como um conjunto de pessoas entre as quais existem, de um modo repetitivo, interações circulares.

Dizendo de outra forma, o comportamento de um dos membros afeta todos os outros elementos e estes funcionam em reciprocidade, como um organismo em si mesmo (KOEHLER, 2002). Os pais transmitem e apresentam a seus filhos a realidade, o mundo em que vivem e aos poucos, o indivíduo em interação com o contexto social vai criando sua realidade individual.

A abordagem desenvolvimentista e construtiva concebe o desenvolvimento humano como um processo, a partir do qual as características de cada um resultam de uma construção histórico-social aberta a várias possibilidades, resultantes da interação entre o indivíduo e o seu meio (CAMPOS, 1980). É no contexto das interações com o mundo que o indivíduo constrói significados e as representações de si próprio, dos outros e da realidade (COIMBRA; CAMPOS; IMAGINÁRIO, 1994).

O sujeito psicológico resulta, então, de uma série de decisões interdependentes tomadas ao longo dos sucessivos períodos da sua existência no confronto com as tarefas específicas de cada um deles para as quais as soluções anteriores já não servem ou para as quais não possui soluções. Assim sendo, como afirmam Coimbra, Imaginário e Campos (1994), o indivíduo constrói-se pela diferenciação e integração dessas experiências que se caracterizam por uma complexidade crescente, com o objetivo geral de promover junto do sujeito a autoria da sua própria existência.

A auto-estima é um sentimento. As pessoas não nascem com este sentimento definido, mas desenvolvem-no durante a vida, já que, como qualquer outro sentimento, ele é produto de interações e contingências de reforçamento social, contingências essas que os pais podem apresentar para a criança como um reforçamento positivo ou negativo. Quando os pais conseguem que a criança se

comporte de uma maneira específica através de atenção, carinho, afago físico, sorriso, para muitos teóricos eles estarão reforçando social e positivamente a auto-estima. De outra forma, toda vez que uma criança se comporta e os pais a repreendem, a criticam, se afastam dela, não a tocam, nem conversam com ela, estes pais estarão estimulando negativamente a auto-estima desta criança (COIMBRA, IMAGINÁRIO; CAMPOS, 1994).

5. METODOLOGIA

5.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Para a realização deste estudo foi adotada uma metodologia de investigação exploratória, com levantamento de dados a partir de pesquisa de campo. Exploratória porque buscou, a partir da literatura sobre a ocorrência e natureza dos acidentes de trabalho, bem como dos acidentes do lar, especialmente aqueles ocorridos com crianças e idosos (considerando a predominância e a relevância destes na configuração dos motivos do absenteísmo laboral), analisar e fundamentar a discussão dos porquês de funcionários motivados, bem preparados, habilidosos e bem intencionados causarem incidentes ou acidentes de trabalho, e se tais situações poderiam estar ligadas à família.

Para a concretização da análise, foi necessária uma pesquisa de campo, do tipo levantamento. A pesquisa foi efetuada por meio da aplicação de um questionário (Apêndices I e II), com perguntas de diferentes modalidades (abertas e fechadas), objetivas, cujo intuito foi verificar se é possível associar o absenteísmo às falhas na segurança no ambiente doméstico. Houve um total de 300 questionários respondidos por trabalhadores e/ou prestadores de serviço de uma grande empresa no Brasil (Apêndice I) e mais 100 questionários respondidos por trabalhadores e/ou prestadores de serviço, dessa mesma empresa, em Cingapura (Apêndice II).

Os questionários foram entregues em mãos a todos os sujeitos, que tinham a opção de preencher imediatamente, ou levar para preencher em momento mais conveniente. Isso ocorreu horas ou até dias depois. A análise de dados foi feita quantitativamente, a partir da verificação da totalidade dos resultados, em relação ao montante de pessoas entrevistadas.

5.2. PESQUISA DE CAMPO COM PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Como já foi dito, diante da amplitude e complexidade dos motivos que levam aos acidentes de trabalho e ao absenteísmo, tornou-se indicada a realização de uma

pesquisa de campo, através de um questionário, sobre a segurança no ambiente doméstico. O maior objetivo da aplicação do questionário foi verificar se é possível associar o absenteísmo às características da vivência (inclusive segurança) no ambiente doméstico.

O questionário sobre cuidados de segurança no ambiente doméstico foi elaborado a partir de levantamentos efetuados em *sites do* Corpo de Bombeiros, Polícia Civil e Militar e hospitais do Rio de Janeiro. Como público-alvo foram escolhidos profissionais que trabalham diariamente ligados à segurança, gestores e disseminadores do processo de segurança.

Outro objetivo da aplicação do questionário, além de verificar como está sendo tratada a segurança no ambiente doméstico, foi o de avaliar o estilo parental destes trabalhadores.

5.2.1. Elaboração e Realização da Pesquisa

Foi utilizado neste estudo um questionário com perguntas objetivas, sem identificação dos respondentes, devido ao entendimento que seria a melhor forma de registrar a resposta do profissional pesquisado, não comprometendo o trabalhador, nem a empresa que ele trabalha ou presta serviços.

Foi elaborado um roteiro com perguntas sobre os pesquisados, englobando atividades necessárias à vida e à manutenção de um ambiente doméstico, além de perguntas para verificar o comportamento da empresa perante a segurança e perguntas dirigidas às características (religião, formação etc.) dos pesquisados (Apêndices I e II). Este instrumento, como foi dito, foi utilizado para conseguir um perfil do profissional que lida diariamente com a segurança no seu ambiente de trabalho e verificar como este trabalhador lida com a segurança no seu ambiente domiciliar, pois quando ocorrem incidentes e/ou acidentes em casa, como também já foi dito, tendem a ocorrer desatenções, lacunas na segurança e absenteísmo no ambiente de trabalho.

A empresa escolhida para a aplicação dos questionários foi uma empresa de grande porte, com atuação internacional, no ramo da energia. A escolha dessa empresa se deu devido à facilidade de acesso aos trabalhadores (em seus horários livres). O sigilo em relação ao nome da empresa deve-se ao cuidado por não expor quaisquer de seus empregados e à irrelevância de tal dado, considerando-se que o

que está em estudo é a relação entre a segurança na vida privada e na vida profissional, e não aspectos relativos aos negócios e práticas organizacionais.

Em virtude da adequação do tempo e de condições facilitadoras dentro da empresa, o questionário foi aplicado somente aos trabalhadores que lidam e/ou que se dedicam ao desenvolvimento da segurança no ambiente de trabalho. Foram escolhidos 400 respondentes: sendo 300 questionários respondidos por trabalhadores ou prestadores de serviço desta grande empresa no Brasil e 100 questionários respondidos por trabalhadores ou prestadores de serviço desta mesma empresa, em Cingapura. Dos 300 questionários respondidos no Brasil, foram descartados 100, por problemas no preenchimento.

Para conseguir o questionário mencionado anteriormente e para torná-lo compatível com o desejado, baseado na revisão bibliográfica e nas considerações das instituições que lidam com acidentes e incidentes de trabalho (citadas anteriormente), as perguntas foram colocadas para apreciação de alguns profissionais com as características pesquisadas. E depois da avaliação desses profissionais consultados, chegou-se às quantidades abaixo:

- 9 perguntas para formar o perfil do profissional, visando verificar se o mesmo se enquadraria no necessário à pesquisa e como seria este personagem perante a família e a sociedade.
- 24 perguntas para analisar o profissional em relação a seu ambiente doméstico e às práticas de segurança, nas atividades que o mesmo exerce na empresa que trabalha e/ou presta serviço.
- 2 perguntas para formar o perfil (em relação à segurança) da empresa onde os profissionais trabalham (visando identificar se os respondentes consideram que a empresa dá subsídios para treinamentos e cobra respostas e participação destes profissionais).

O levantamento foi realizado entre os meses de junho e setembro de 2006, no Brasil, e no mês de maio de 2007, em Cingapura.

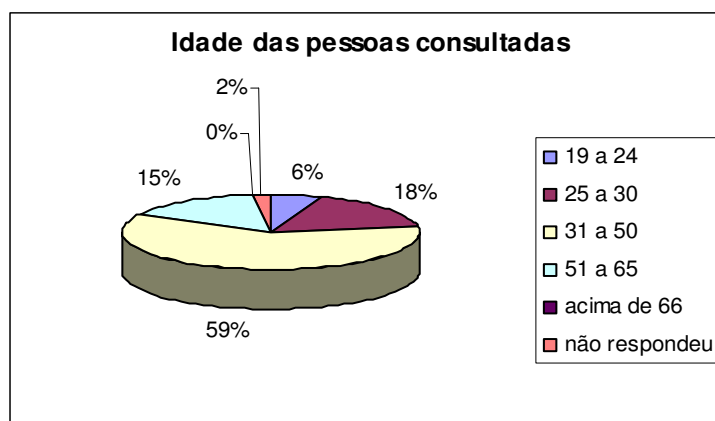
5.3. DADOS OBTIDOS DA PESQUISA

5.3.1. Resultados da pesquisa aplicada no Brasil

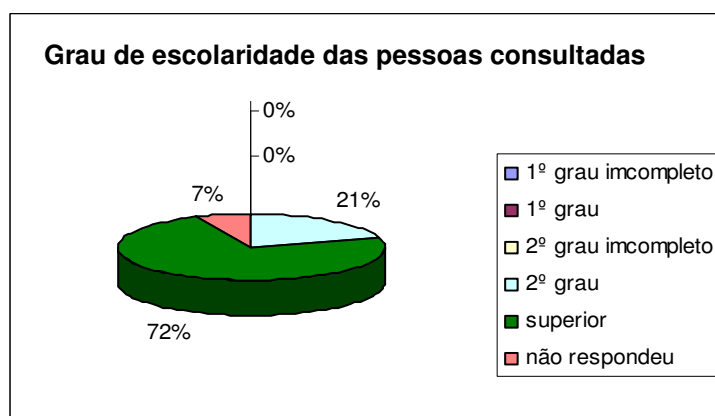
5.3.1.1 Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço no Brasil:

Na pesquisa realizada com profissionais, no Brasil, destacam-se os seguintes pontos:

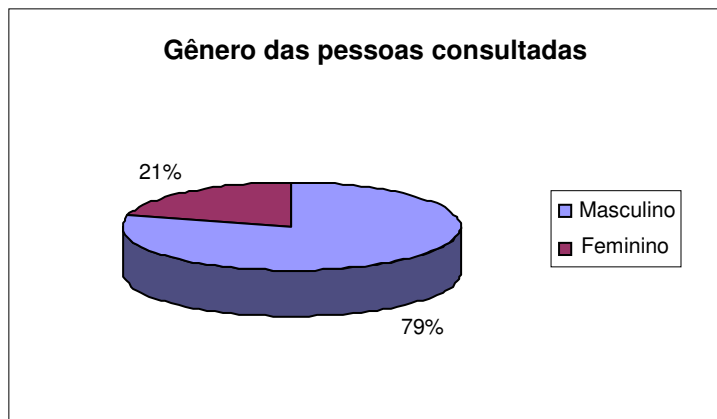
Perfil dos profissionais:



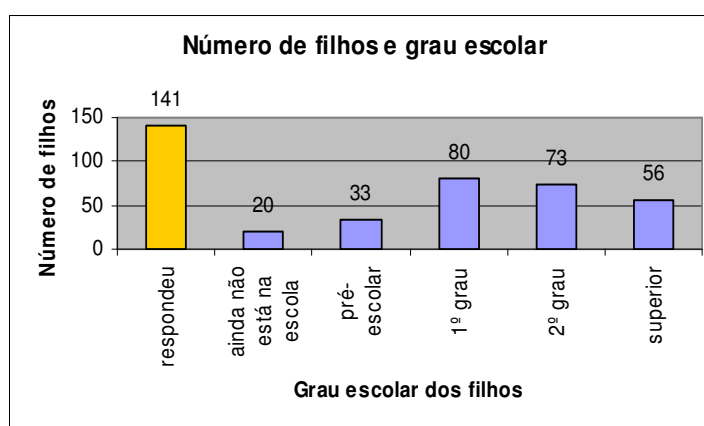
- 39 % dos trabalhadores estão na faixa entre 25 a 30 e outros 39% entre 31 a 50 anos.



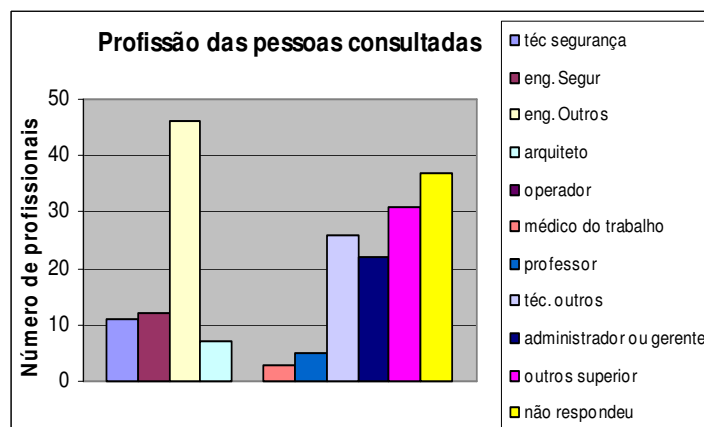
- 72% destes possuindo nível superior e 21 % com 2º grau completo.



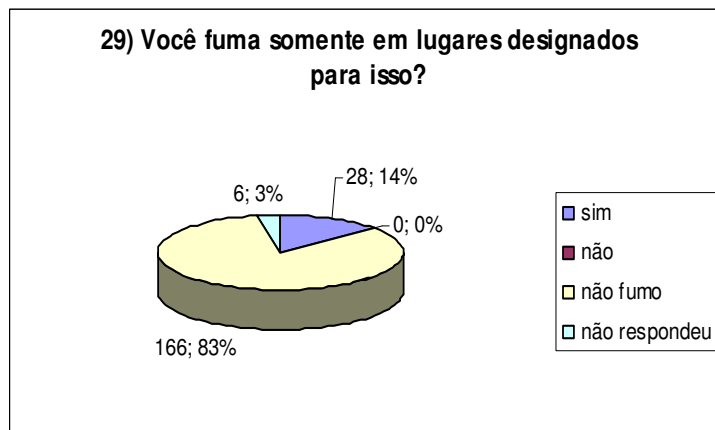
- 79% são do sexo masculino.



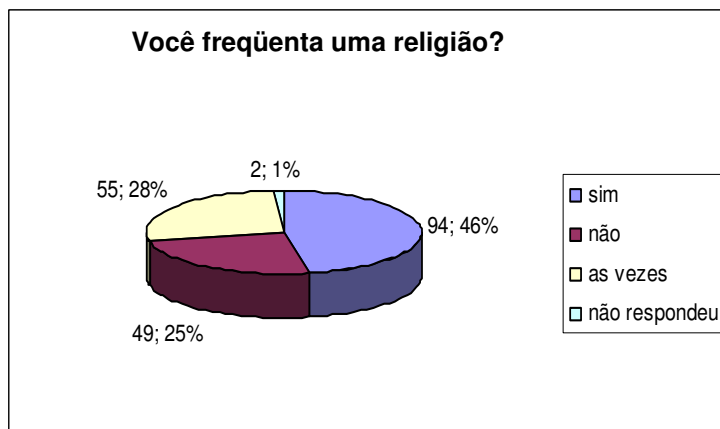
- 59 trabalhadores não possuem filhos ou não quiseram responder e o restante possui 1,88 filhos, em média;
- Os filhos estão, em sua maioria (153), entre o ensino fundamental e médio de escolaridade (olhando a totalidade de filhos e não o montante dos que responderam).



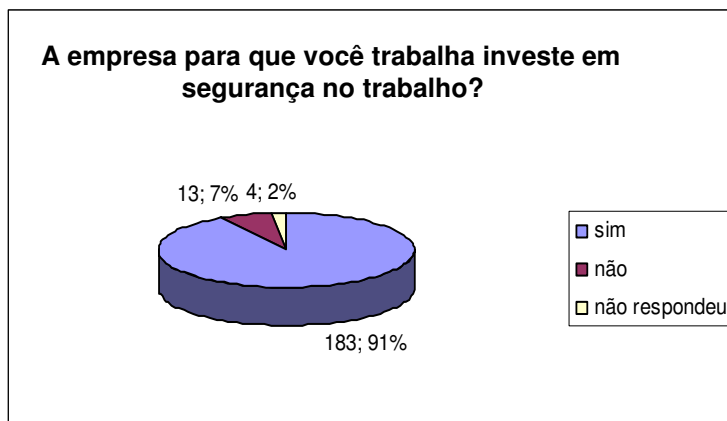
- Profissionais de nível médio e superior.



- 60% não fumam e os 30% que fumam, o fazem em lugares destinados para esse consumo.



- 65% destes trabalhadores freqüentam uma religião.
- Os trabalhadores mantêm como em 1º lugar a família (65%) e em 2º lugar o próprio trabalhador.

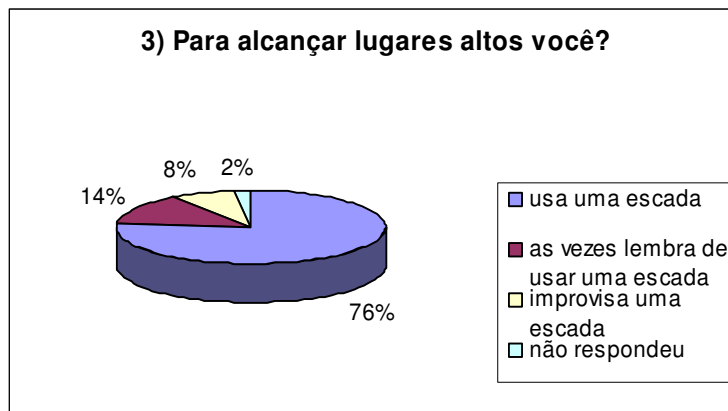
Perfil da empresa onde os profissionais trabalham (terceirizados ou não):

- 88% investem em segurança.

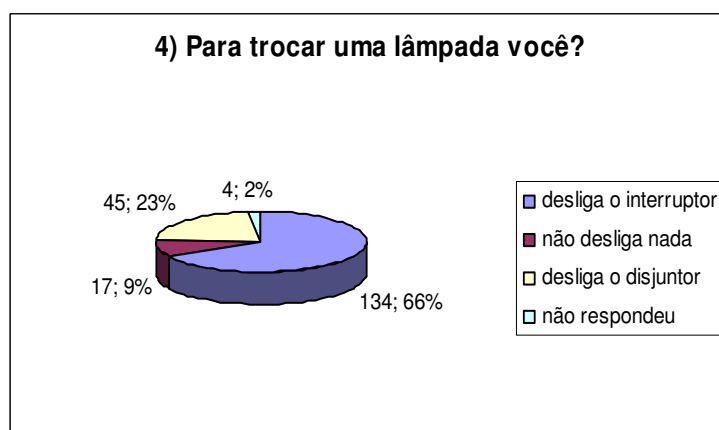


- 93% cobram essa segurança.

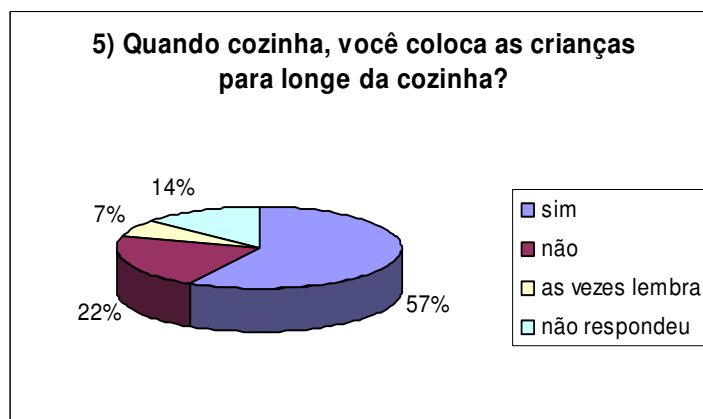
Respostas dos trabalhadores brasileiros perante o ambiente familiar:



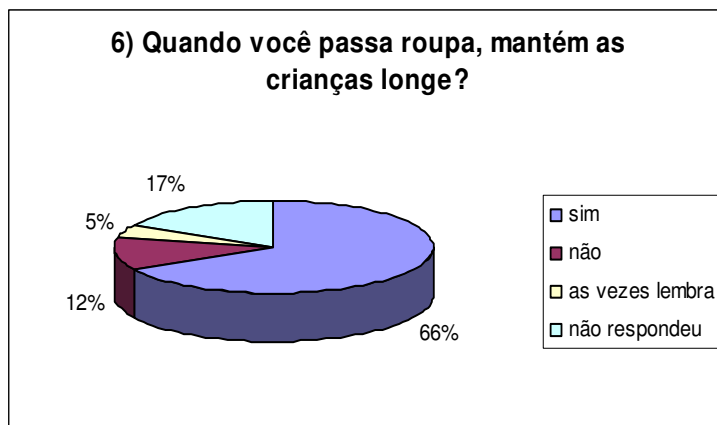
- 14%, às vezes, lembram de usar uma escada para alcançar lugares altos e 8% improvisam uma.



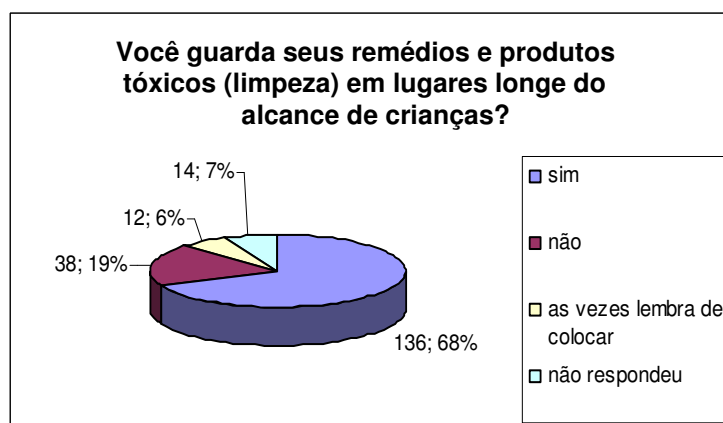
- 9% não desligam interruptor ou disjuntor na hora de trocar uma lâmpada.



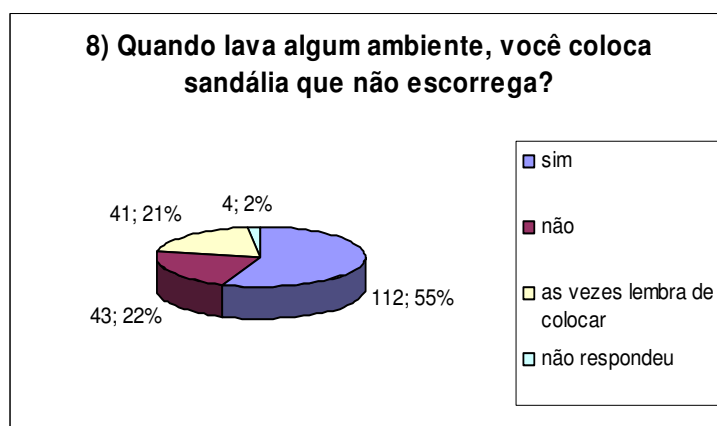
- 22% não colocam as crianças para fora da cozinha, quando estão cozinhando.



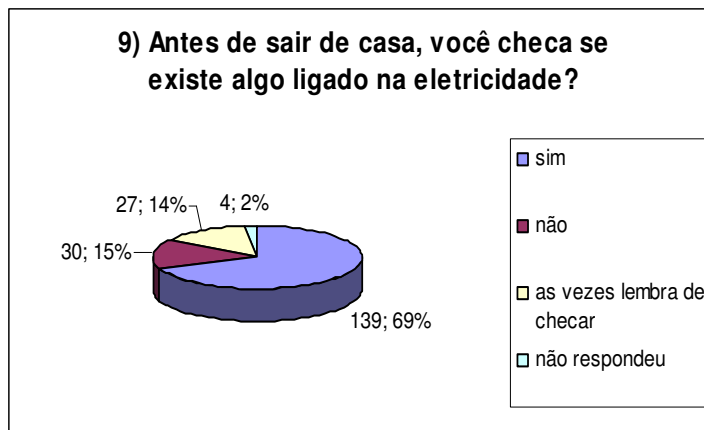
- 22% não colocam as crianças para longe, quando estão passando roupa.



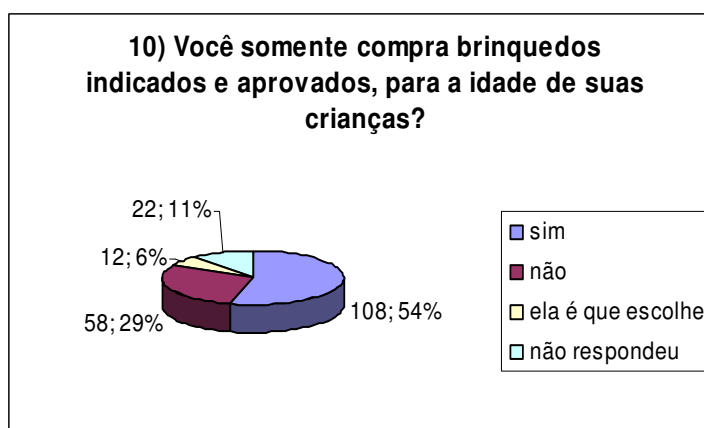
- 19% não guardam seus remédios e produtos tóxicos (limpeza) em lugares longe do alcance de crianças.



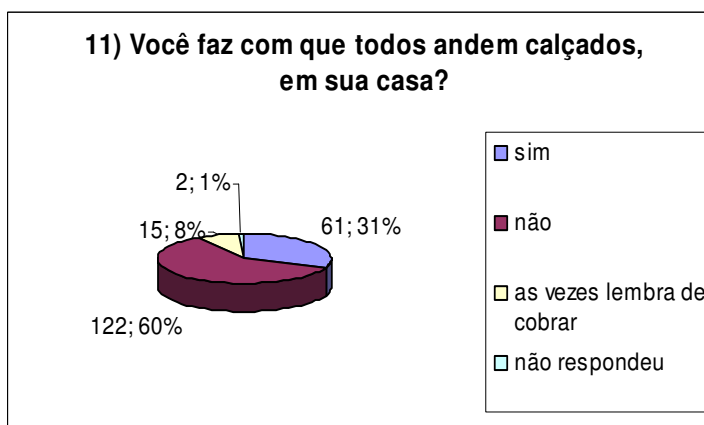
- 22% não colocam sandália que não escorrega, quando estão lavando algum ambiente.



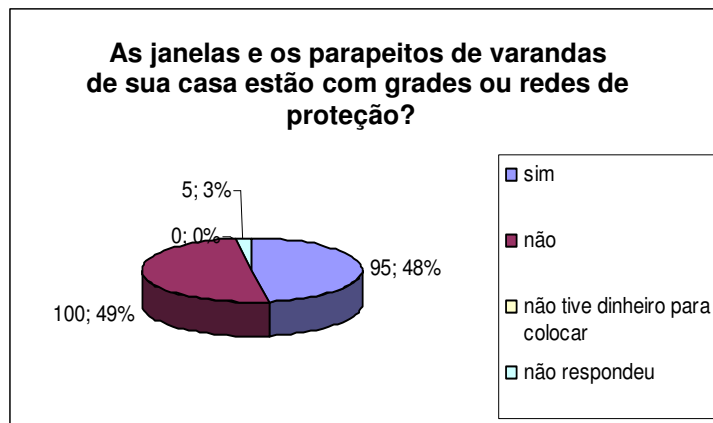
- 17% não checam se existe algo ligado na eletricidade, antes de sair de casa.



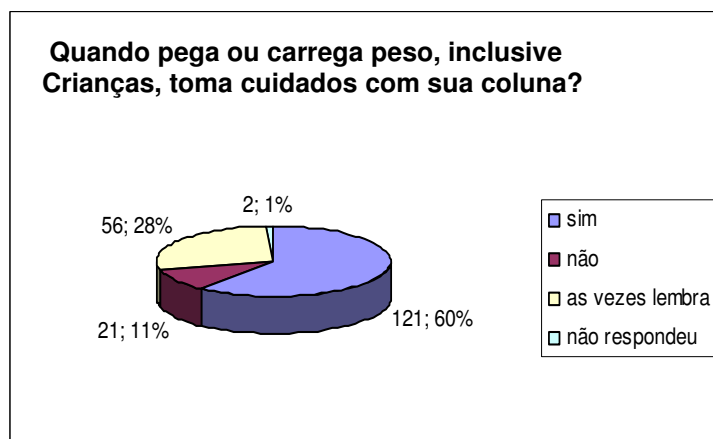
- 28% compram brinquedos sem olhar se são aprovados para a idade de suas crianças.



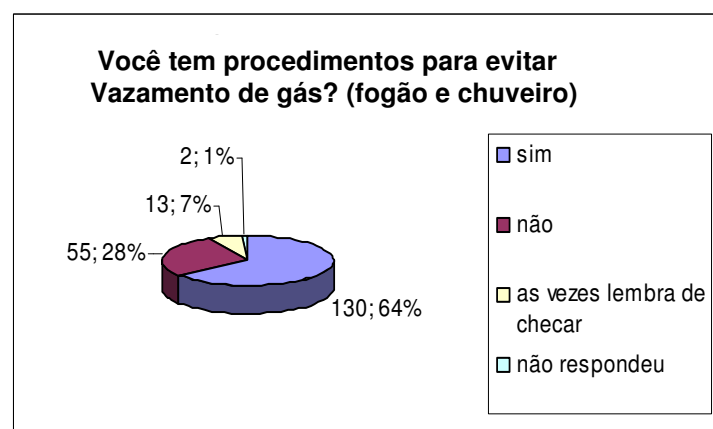
- 61% não fazem com que todos andem calçados, em sua casa.



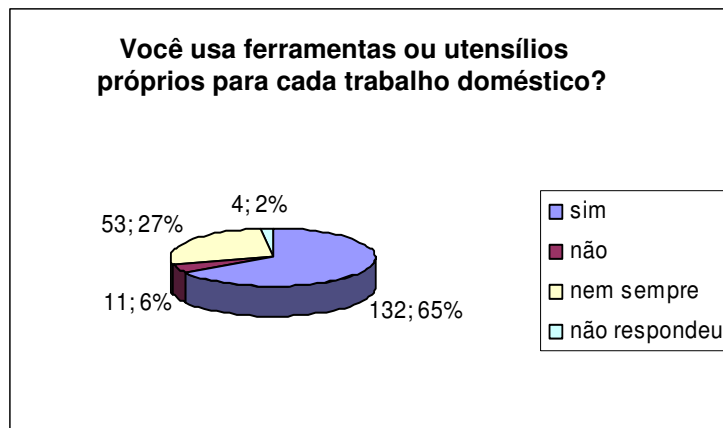
- 49% não possuem grades ou redes de proteção nas janelas e nos parapeitos de varandas, de suas casas.



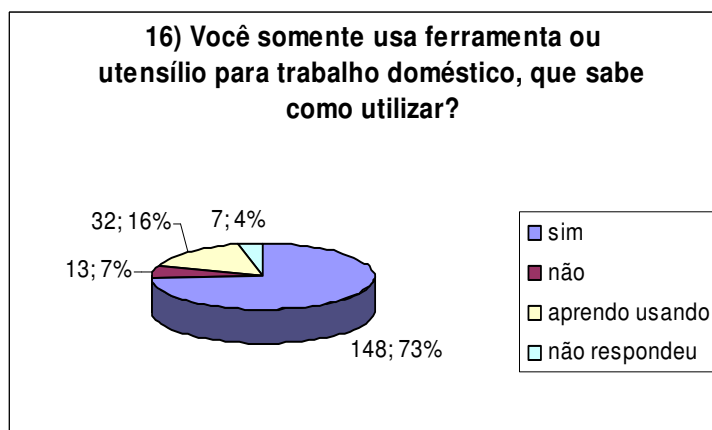
- 21% não assumem postura adequada quando estão pegando peso.



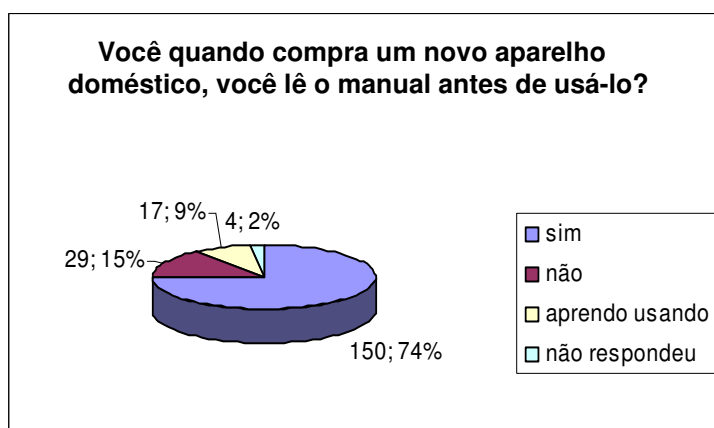
- 55% não possuem um procedimento para evitar um vazamento de gás.



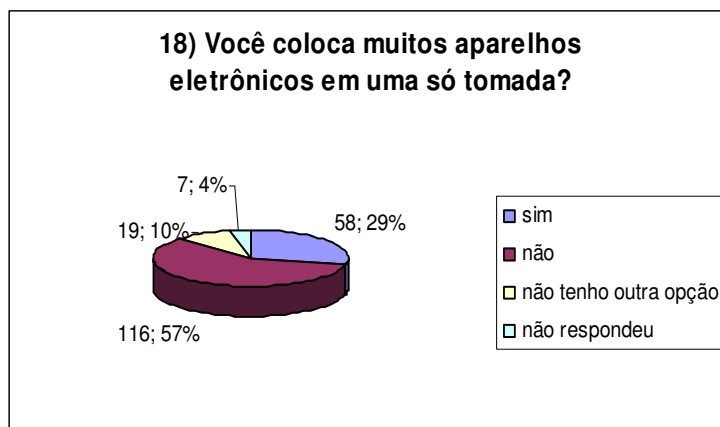
- 11% não usam ferramentas ou utensílios próprios para cada trabalho e doméstico e 27% nem sempre usam.



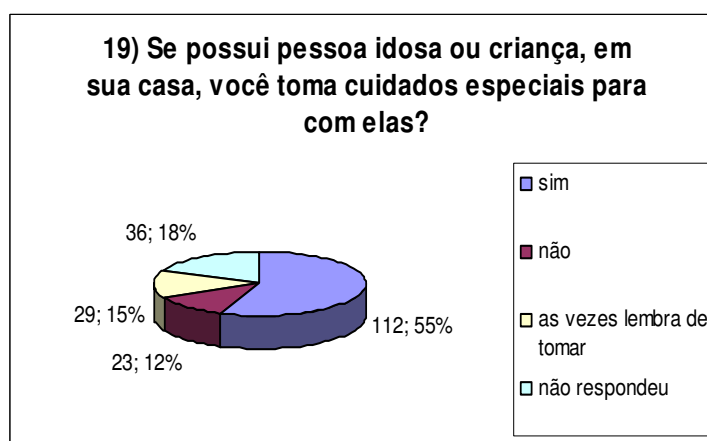
- 7% não usam somente ferramentas ou utensílios, que saibam como utilizar, para trabalho doméstico.



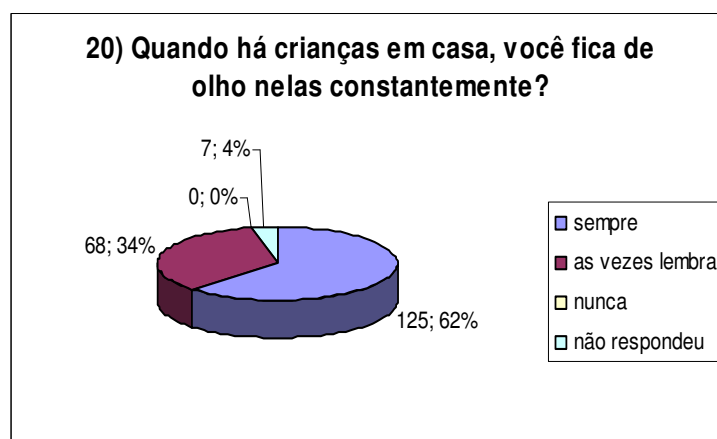
- 15% não lêem o manual de um novo aparelho doméstico.



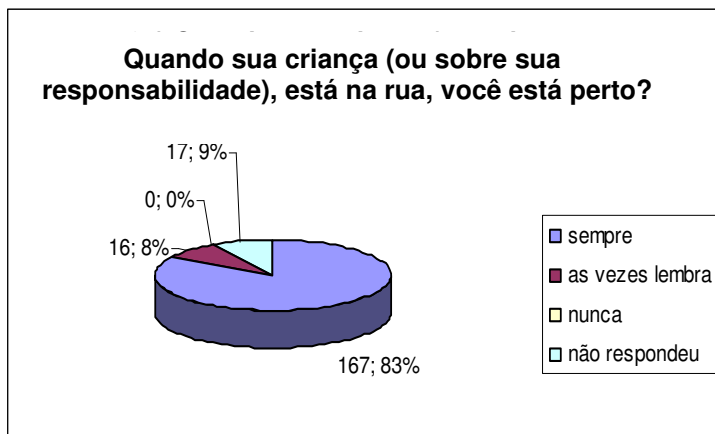
- 57% colocam muitos aparelhos eletrônicos em uma só tomada.



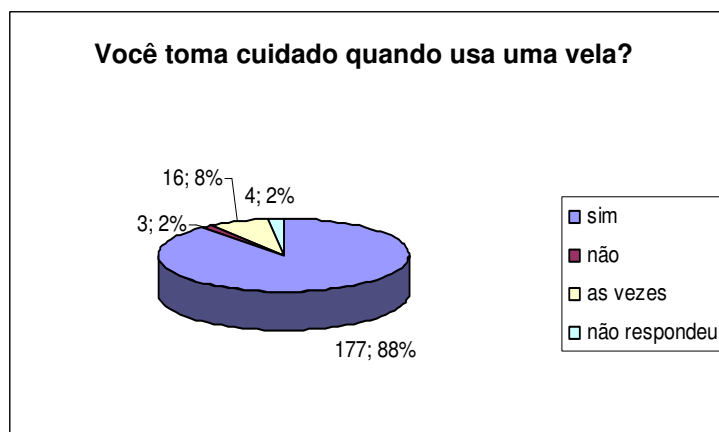
- 12% não tomam cuidados especiais para com as pessoas idosas ou as crianças (para evitar acidentes).



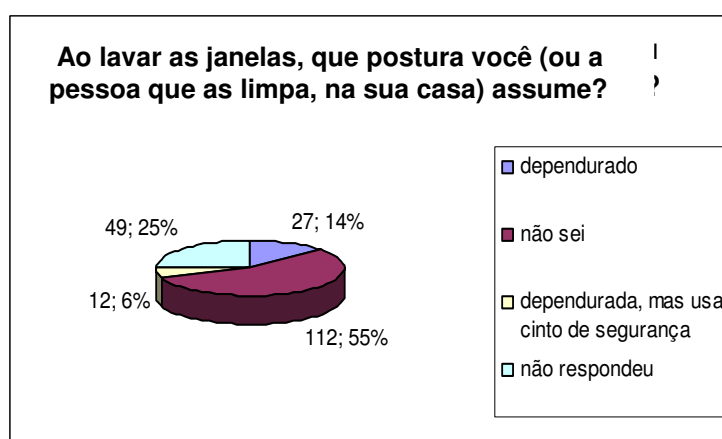
- 34%, às vezes, lembram de ficarem de olho nas crianças (quando estão em casa).



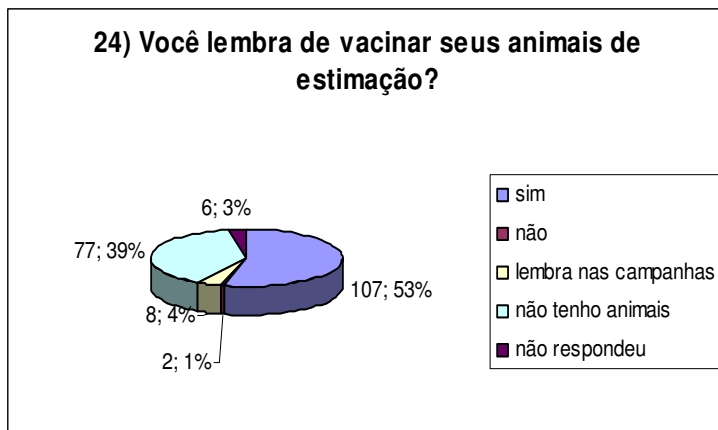
- 34% nem sempre ficam perto das crianças, quando estão na rua.



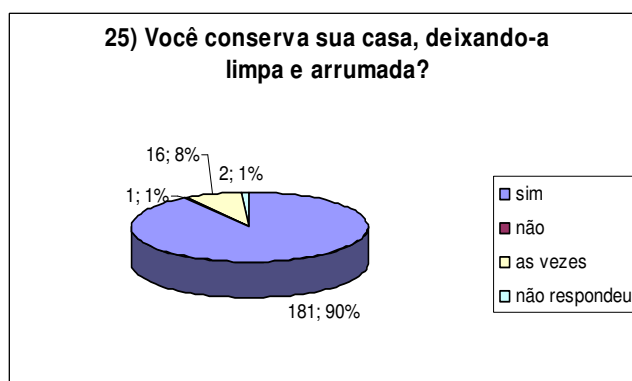
- 8%, às vezes, tomam cuidado quando usam uma vela.



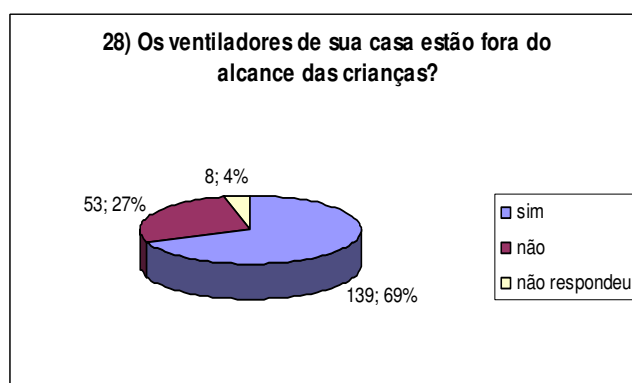
- 14% ficam dependurados quando estão lavando as janelas de suas casas. Outros 56% não sabem.



- 39% não possuem animais de estimação.



- 8%, às vezes, mantêm suas casas limpas e arrumadas.

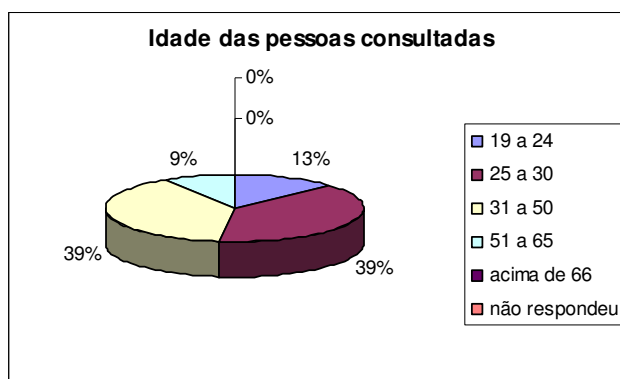


- 27% das casas dos pesquisados possuem ventiladores ao alcance das crianças.

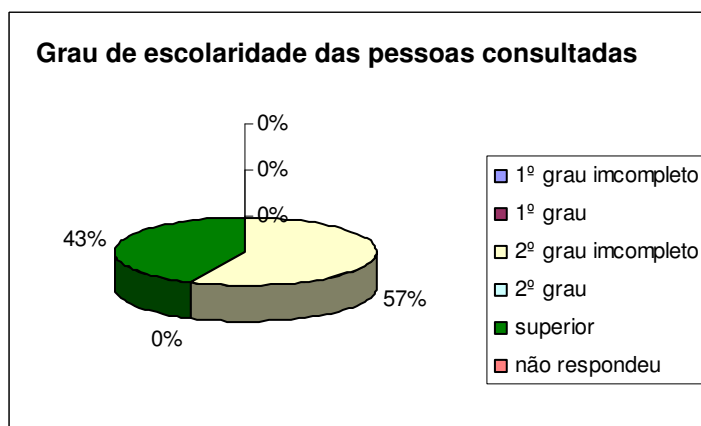
5.3.2. Resultados da Pesquisa aplicada em Cingapura

5.3.2.1 Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço em Cingapura (terceirizados):

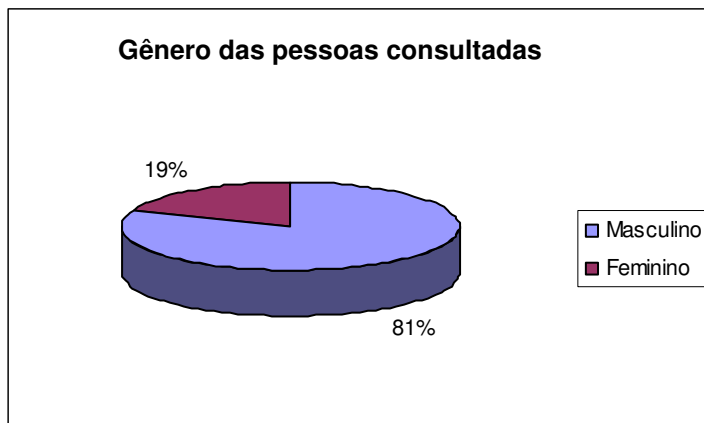
Perfil dos profissionais:



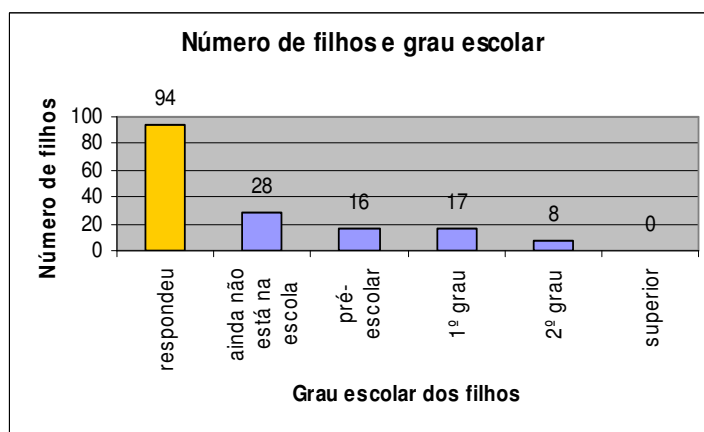
- 39% dos trabalhadores estão na faixa entre 25 a 30 e outros 39% entre 31 a 50 anos.



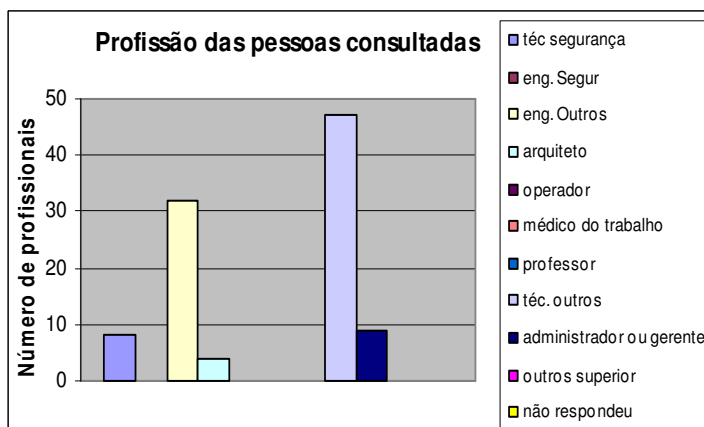
- 57% destes possui nível superior e 43, ensino médio completo.



- 81% são do sexo masculino.



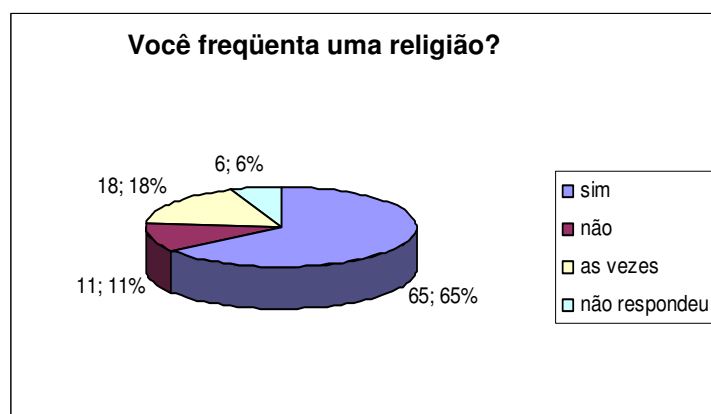
- 95 trabalhadores não possuem filhos ou não quiseram responder e o restante possui 1,88 filhos, em média.
- Os filhos estão em sua maioria entre o 1º e 2º graus de escolaridade.



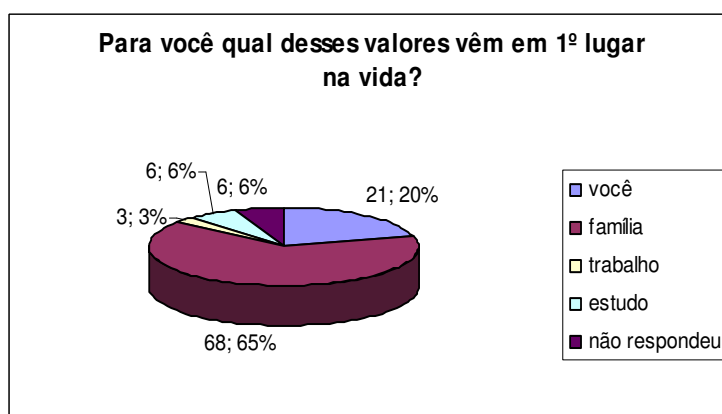
- Profissionais de nível médio e superior.



- 60% não fumam e os 30% que fumam, o fazem em lugares destinados para esse consumo.

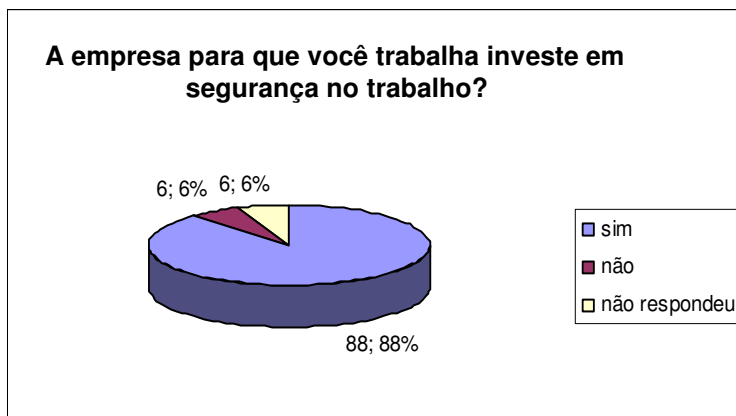


- 65% destes trabalhadores freqüentam uma religião.

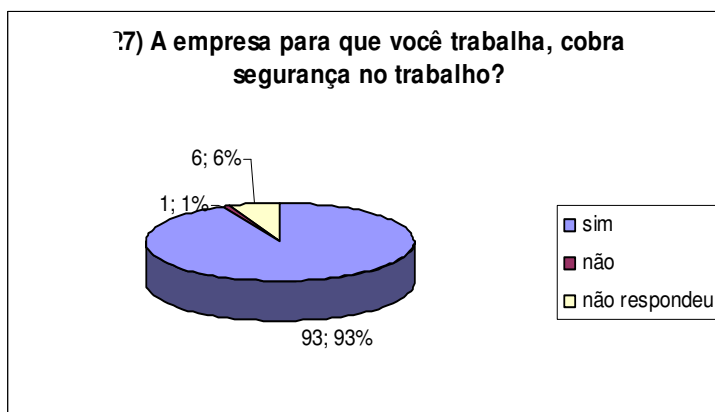


- Os trabalhadores mantêm como em 1º lugar a família (65%) e em 2º lugar o próprio trabalhador.

Perfil da empresa onde os profissionais trabalham (terceirizados ou não):

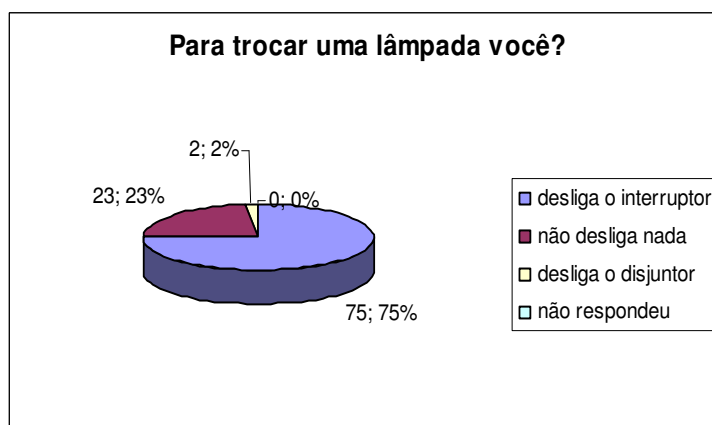


- 88% investem em segurança.

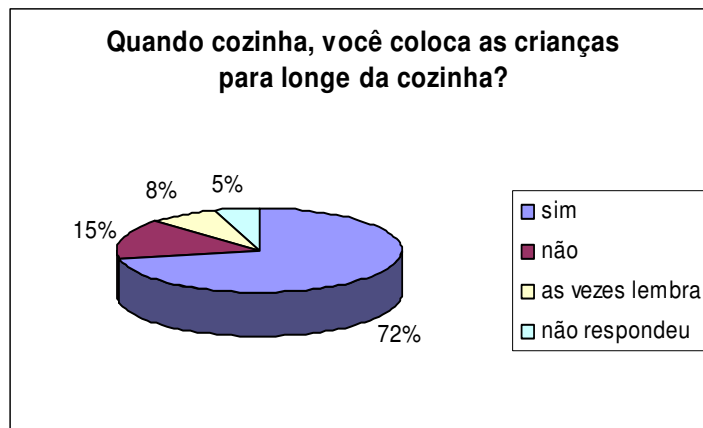


- 93% cobram essa segurança.

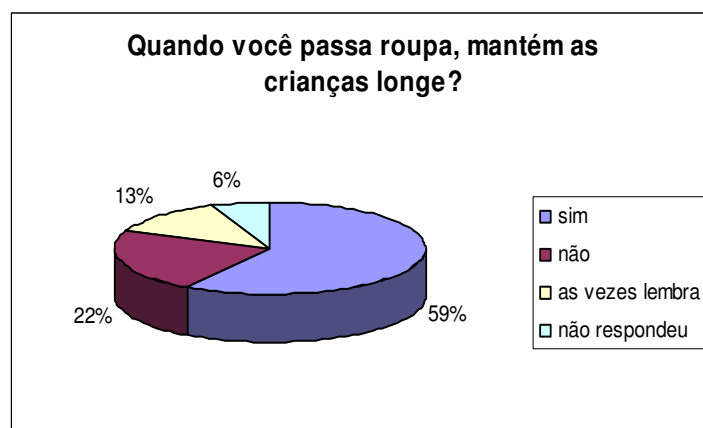
Respostas dos trabalhadores de Cingapura, perante o ambiente familiar:



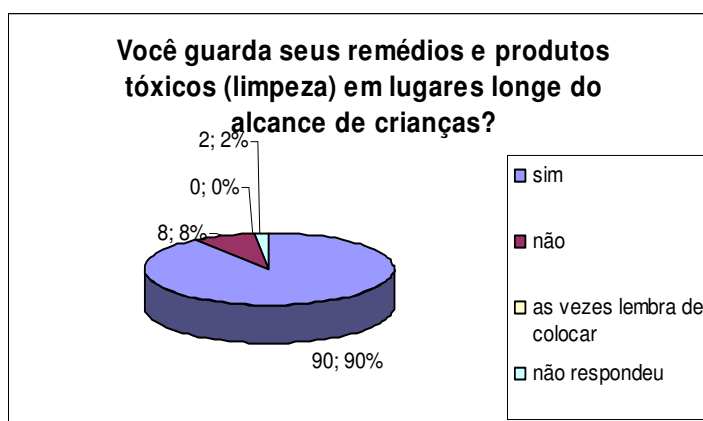
- 23% não desligam interruptor ou disjuntor na hora de trocar uma lâmpada.



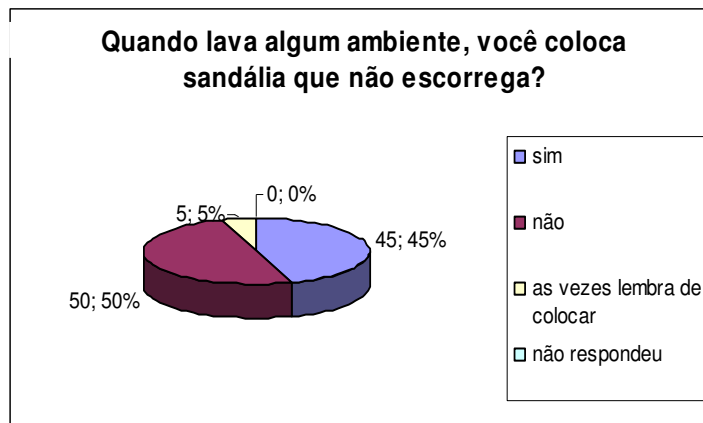
- 15% não colocam as crianças para fora da cozinha, quando estão cozinhando.



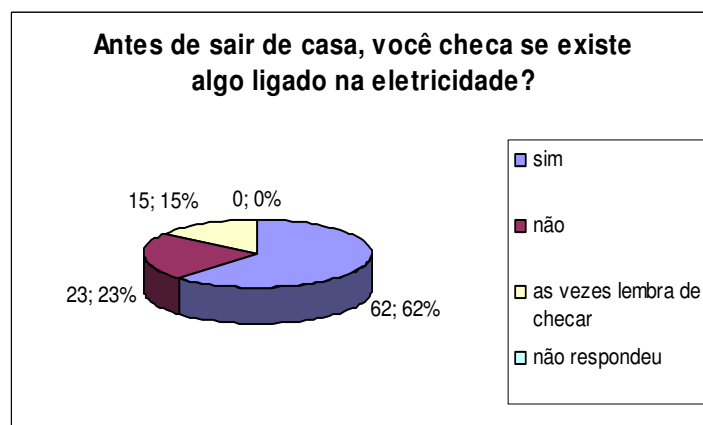
- 22% não colocam as crianças para longe, quando estão passando roupa.



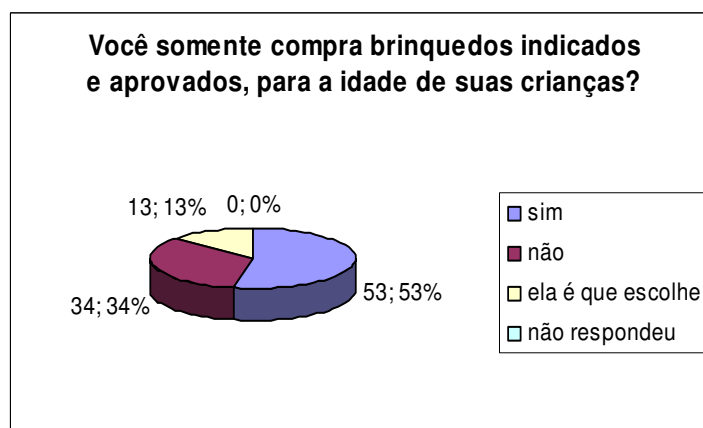
- 8% não guardam seus remédios e produtos tóxicos em lugares longe do alcance de crianças.



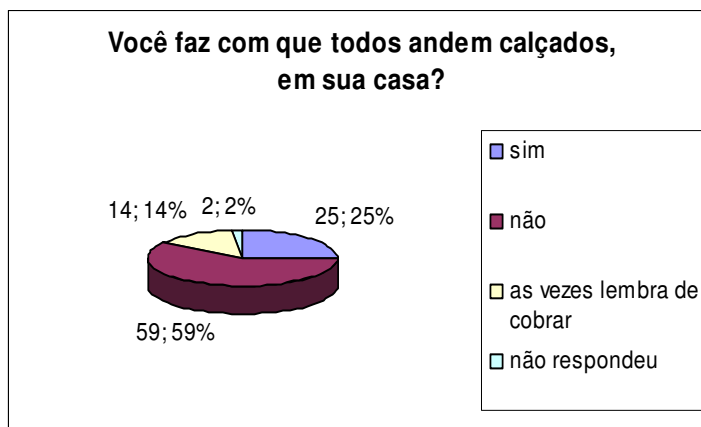
- 50% não colocam sandália que não escorrega, quando estão lavando algum ambiente.



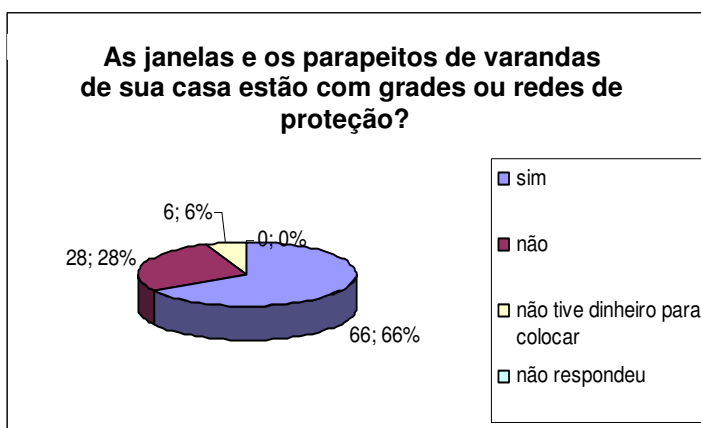
- 23% não checam se existe algo ligado na eletricidade, antes de sair de casa.



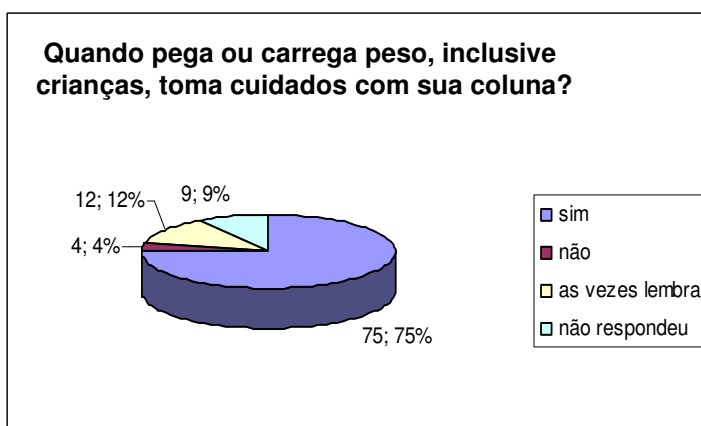
- 34% compram brinquedos sem olhar se são aprovados para a idade de suas crianças.



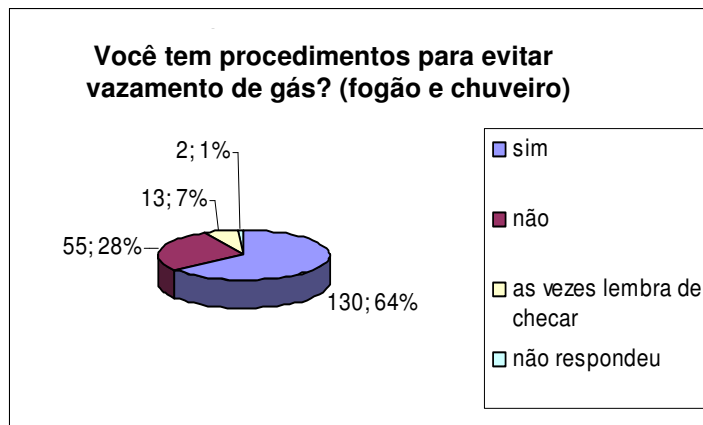
- 59% não fazem com que todos andem calçados, em sua casa.



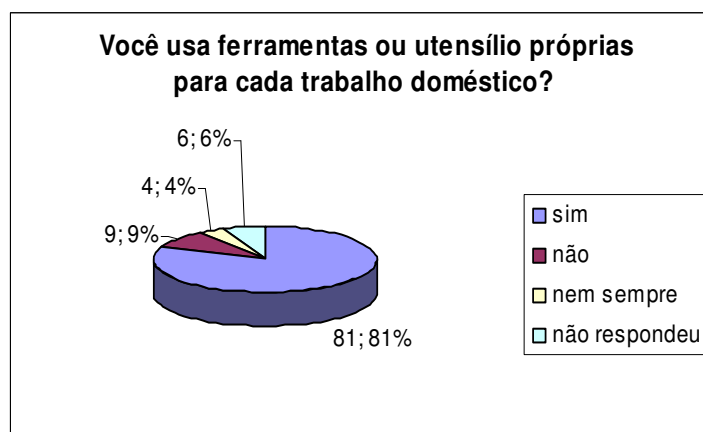
- 28% não possuem grades ou redes de proteção nas janelas e nos parapeitos de varandas, de suas casas.



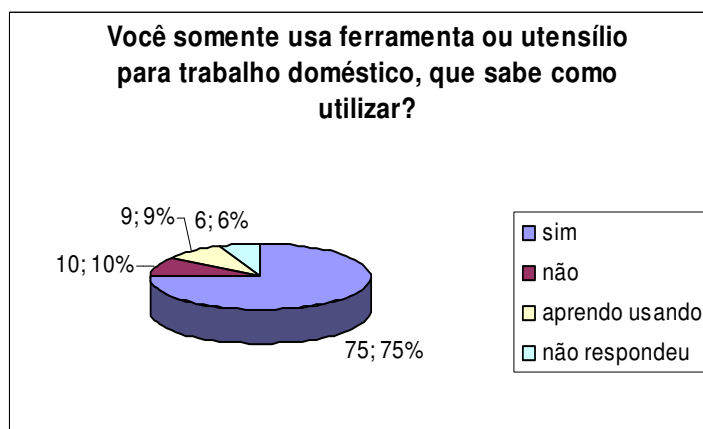
- 12% não assumem postura adequada quando estão pegando peso.



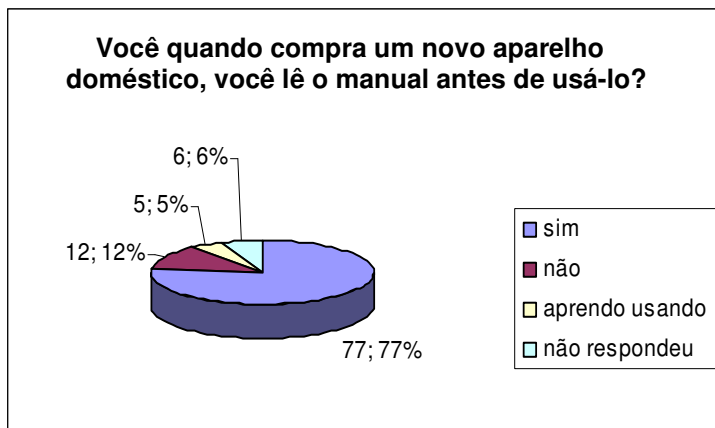
- 28% não possuem um procedimento para evitar um vazamento de gás.



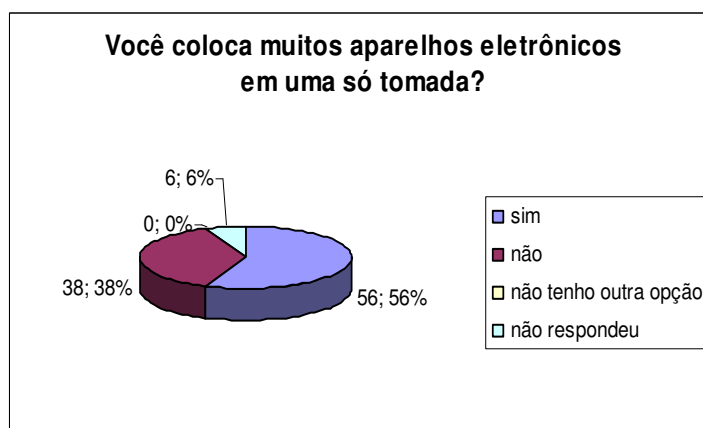
- 9% não usam ferramentas ou utensílios próprios para cada trabalho e doméstico.



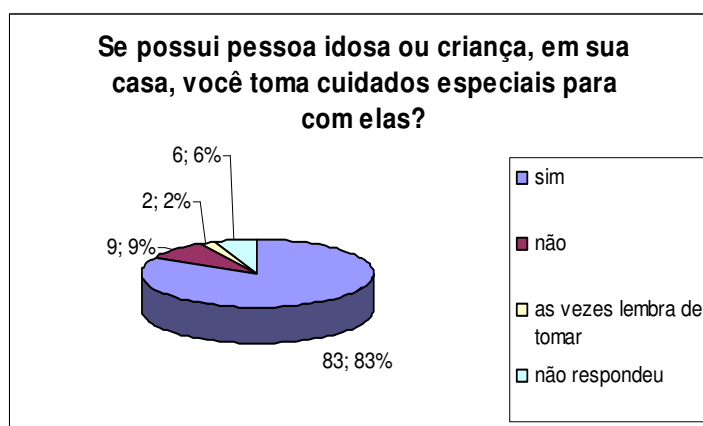
- 10% não usam somente ferramentas ou utensílios que saibam como utilizar, para trabalho doméstico.



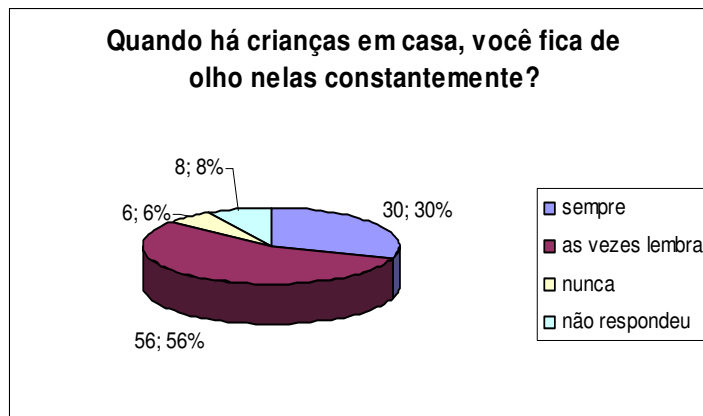
- 12% não lêem o manual de um novo aparelho doméstico.



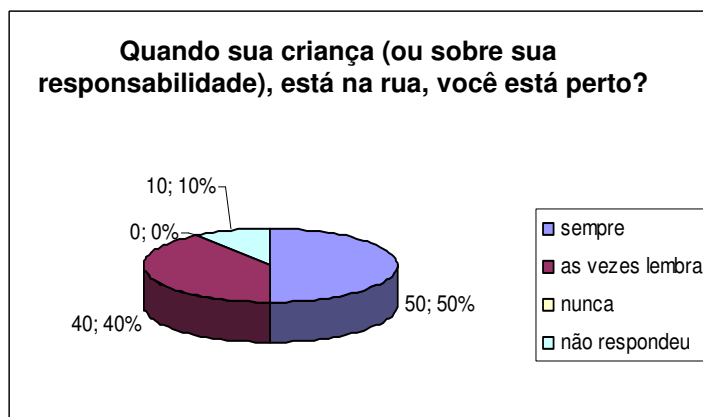
- 38% colocam muitos aparelhos eletrônicos em uma só tomada.



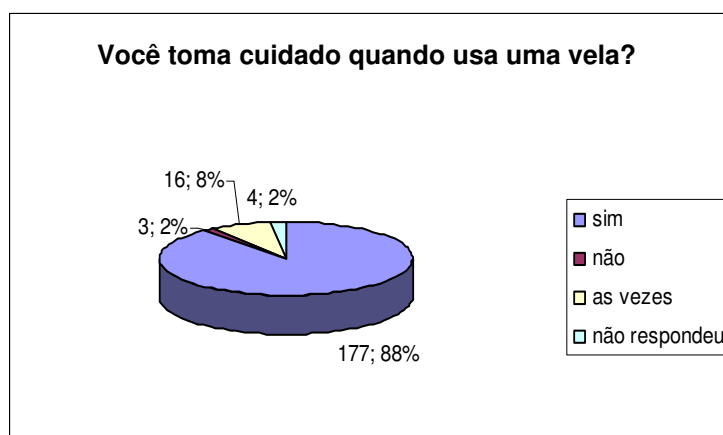
- 9% não tomam cuidados especiais para com as pessoas idosas ou as crianças (para evitar acidentes).



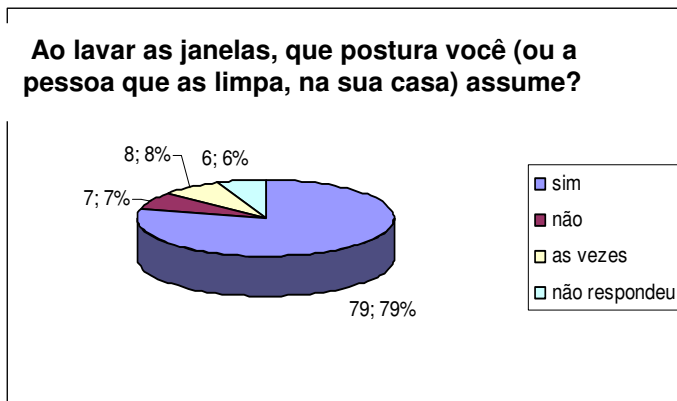
- 56%, às vezes, lembram de ficarem de olho nas crianças (quando estão em casa).



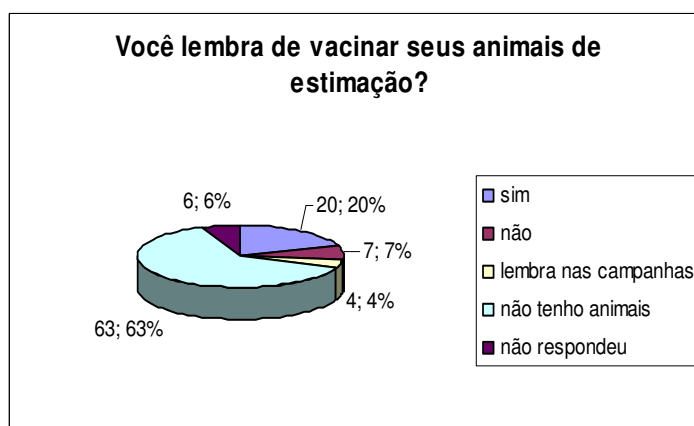
- 40% nem sempre ficam perto das crianças, quando estão na rua.



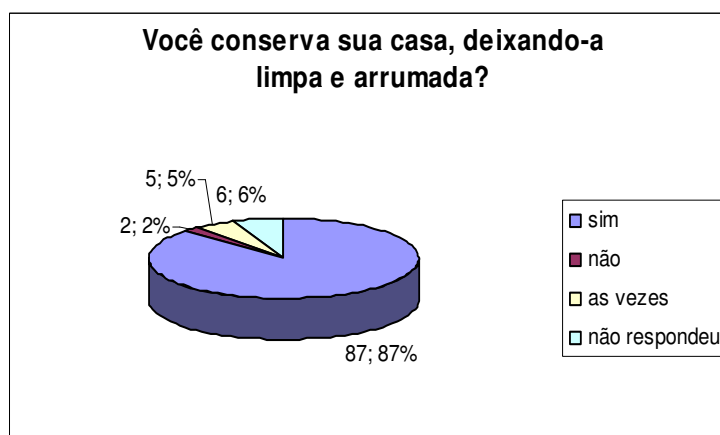
- 8%, às vezes, tomam cuidado quando usam uma vela.



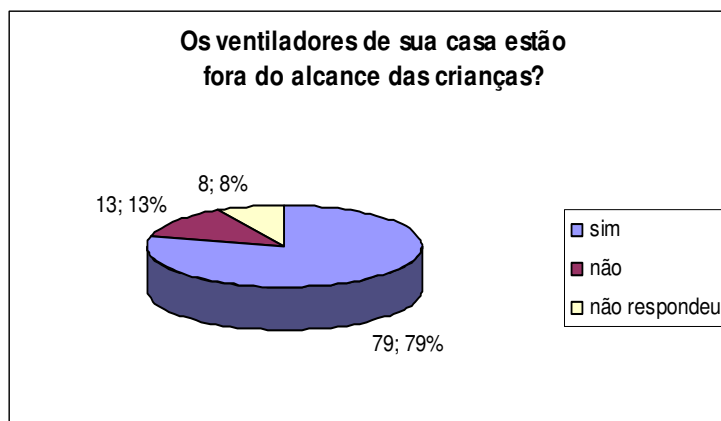
- 7% ficam debruçados quando estão lavando as janelas de suas casas. Outros 56% não sabem.



- 63% não possuem animais de estimação.



- 5%, às vezes, mantêm suas casas limpas e arrumadas.

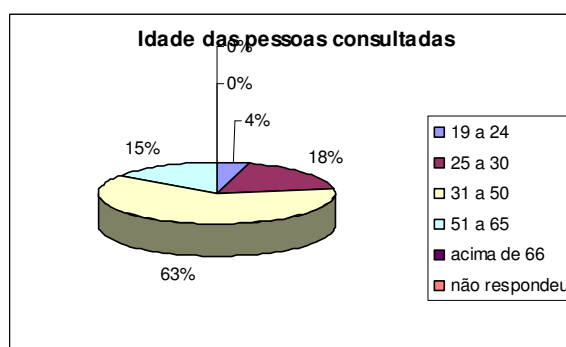


- 13% das casas dos pesquisados possuem ventiladores ao alcance das crianças.

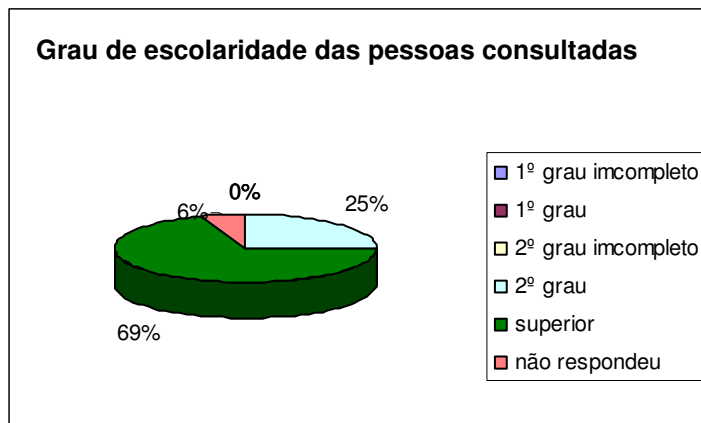
5.3.3. Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço, no Brasil quanto ao gênero

5.3.3.1. Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço no Brasil e que são do sexo masculino:

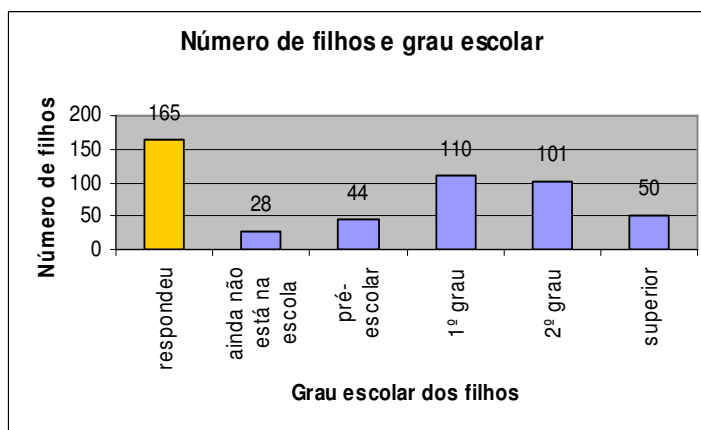
Perfil dos profissionais:



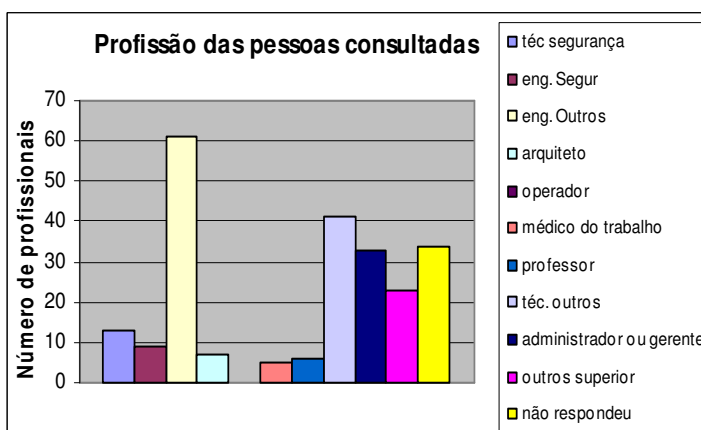
- 63% dos trabalhadores estão na faixa entre 31 a 50 e outros 18% entre 25 a 30 anos.



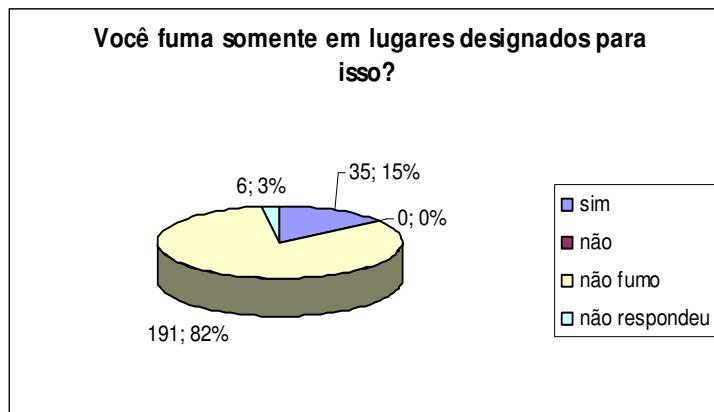
- 69% destes possuindo nível superior e 25 % com ensino médio completo.



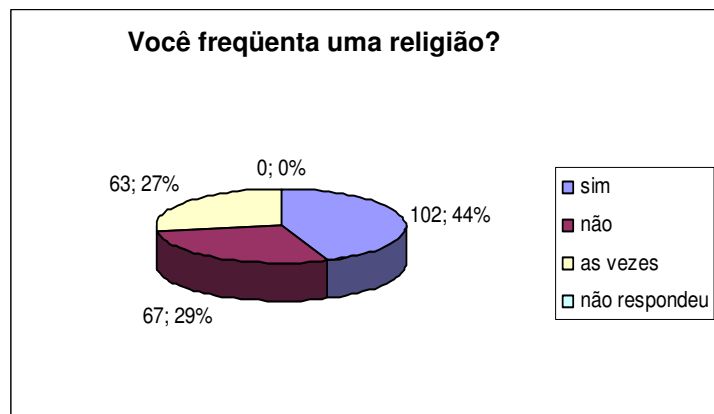
- 67 trabalhadores não possuem filhos ou não quiseram responder e o restante possui 2,02 filhos, em média.
- Os filhos estão em sua maioria entre o 1º e 2º graus de escolaridade.



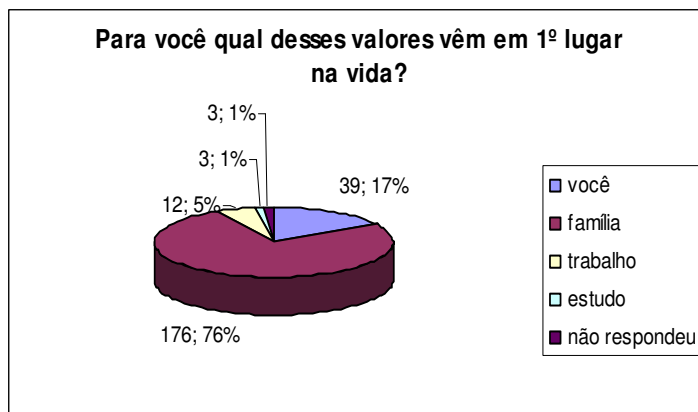
- Profissionais de nível médio e superior.



- 82% não fumam e os 15% que fumam, o fazem em lugares destinados para esse consumo.

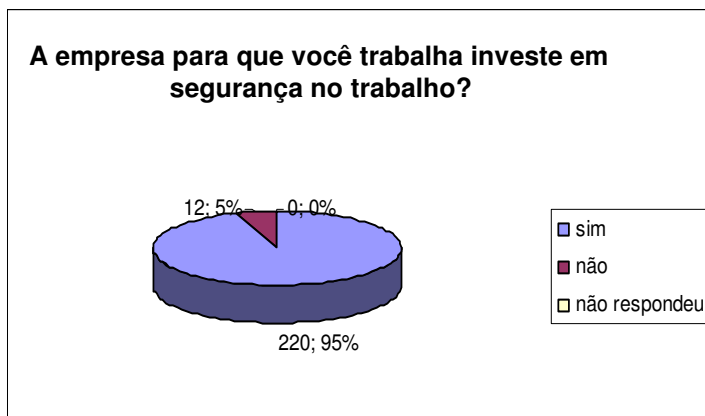


- 44% destes trabalhadores freqüentam uma religião.

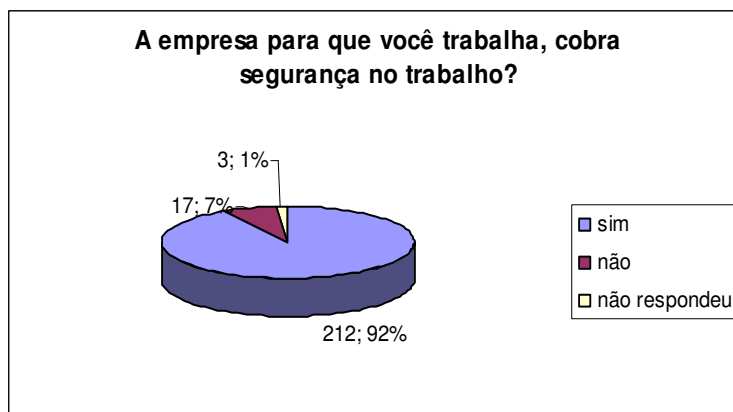


- Os trabalhadores mantêm como em 1º lugar a família (76%) e em 2º lugar o próprio trabalhador.

Perfil da empresa onde os profissionais trabalham (terceirizados ou não):

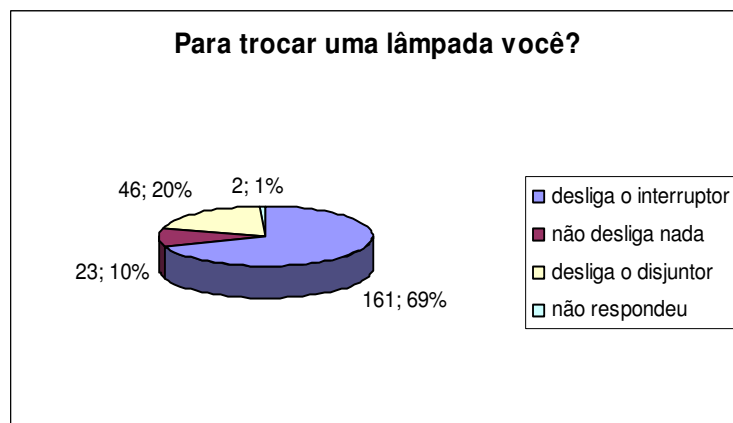


- 95% investem em segurança.



- 92% cobram essa segurança.

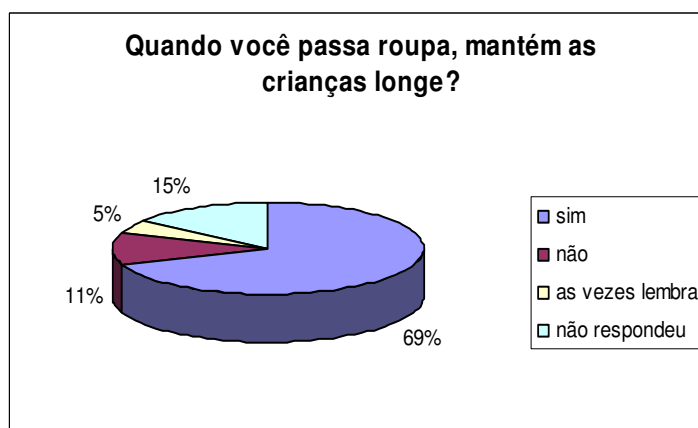
Respostas dos trabalhadores, perante seu ambiente familiar:



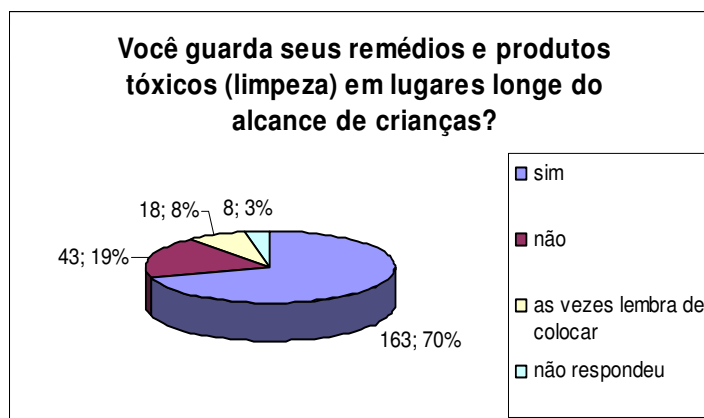
- 10% não desligam interruptor ou disjuntor na hora de trocar uma lâmpada.



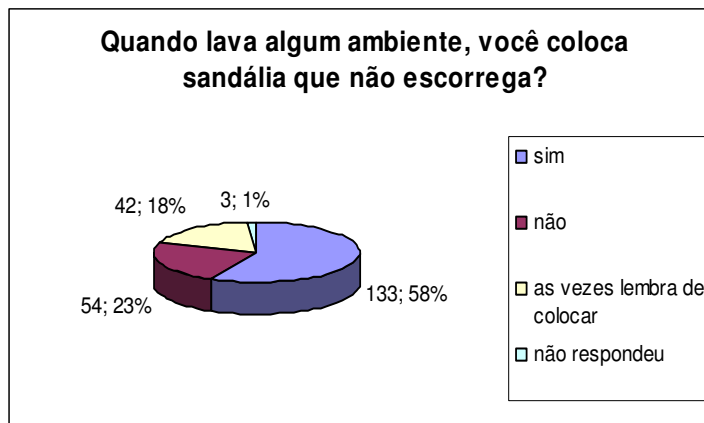
- 24% não colocam as crianças para fora da cozinha, quando estão cozinhando.



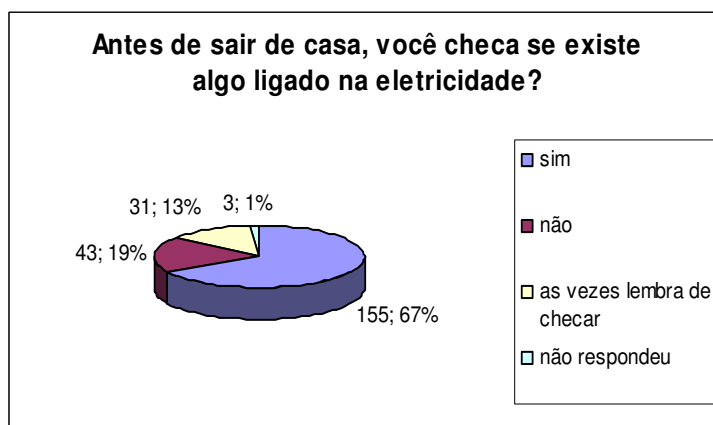
- 11% não colocam as crianças para longe, quando estão passando roupa.



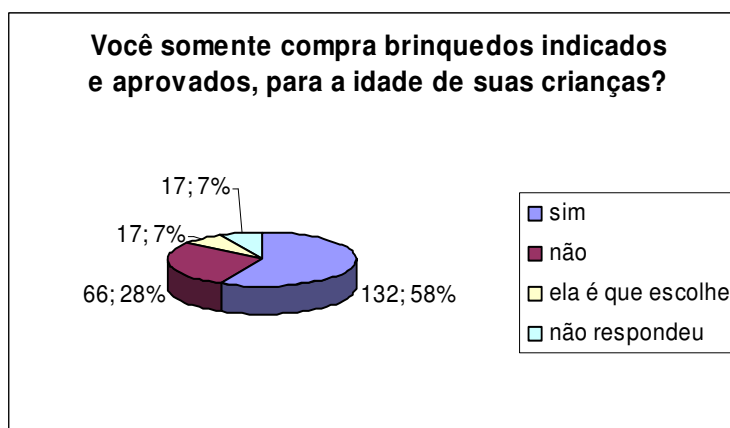
- 19% não guardam remédios e produtos tóxicos em lugares longe do alcance de crianças.



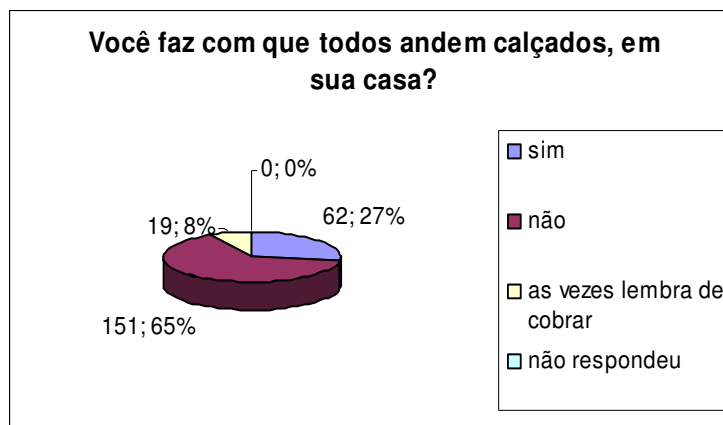
- 23% não colocam sandália que não escorrega, quando estão lavando algum ambiente.



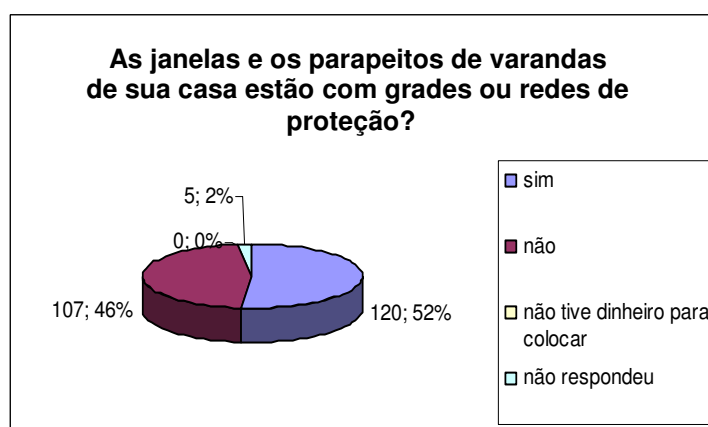
- 19% não checam se existe algo ligado na eletricidade, antes de sair de casa.



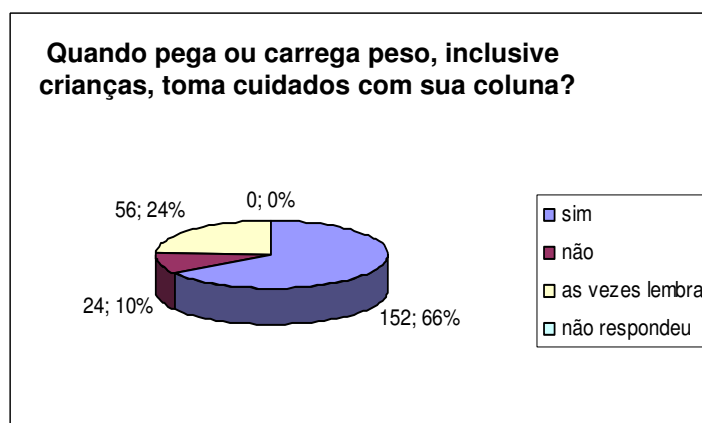
- 28% compram brinquedos sem olhar se são indicados e aprovados para a idade de suas crianças.



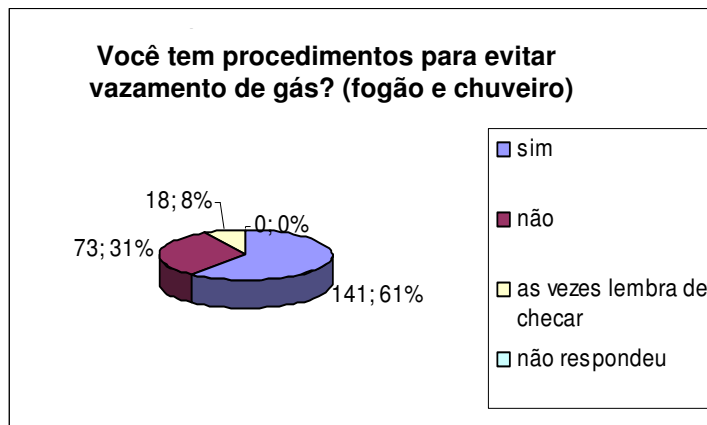
- 65% não fazem com que todos andem calçados, em sua casa.



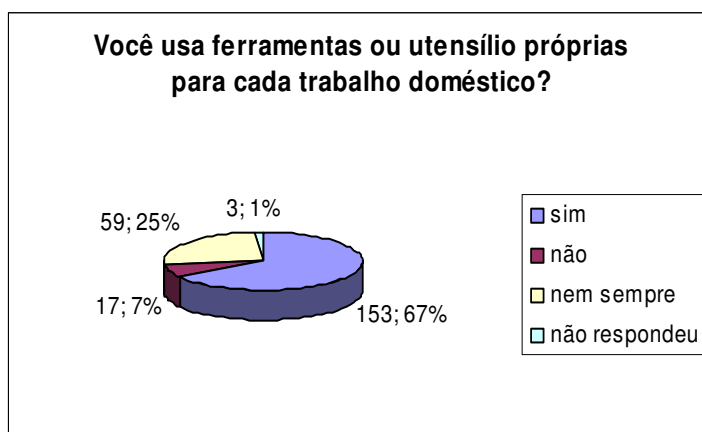
- 46% não possuem grades ou redes de proteção nas janelas e nos parapeitos de varandas, de suas casas.



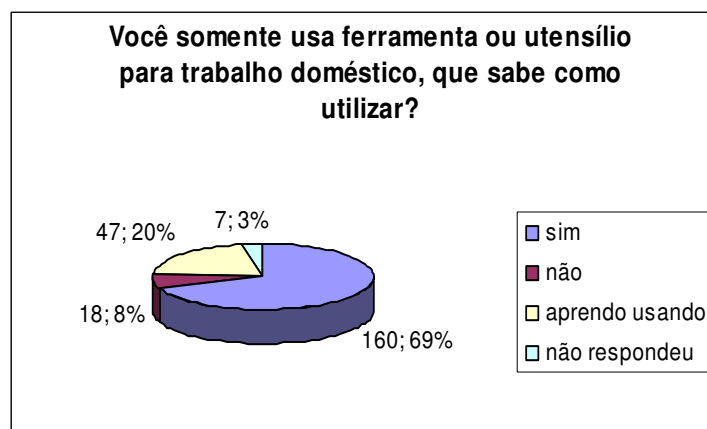
- 10% não assumem postura adequada quando estão pegando peso.



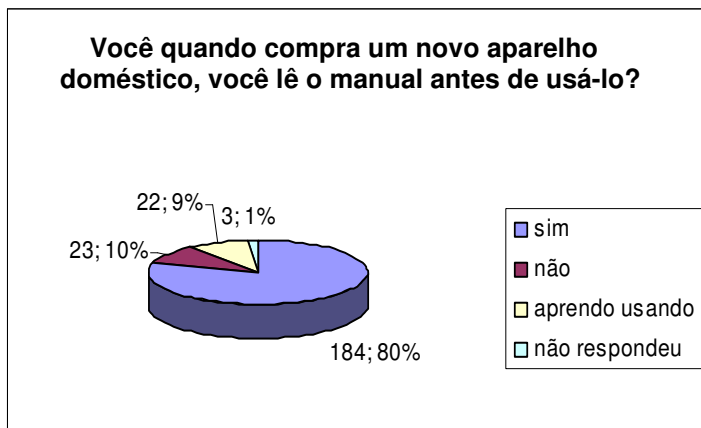
- 31% não possuem um procedimento para evitar um vazamento de gás.



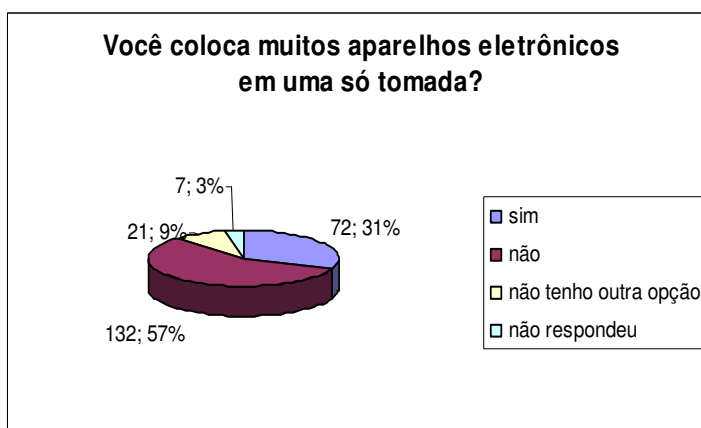
- 7% não usam ferramentas ou utensílios próprios para cada trabalho e doméstico.



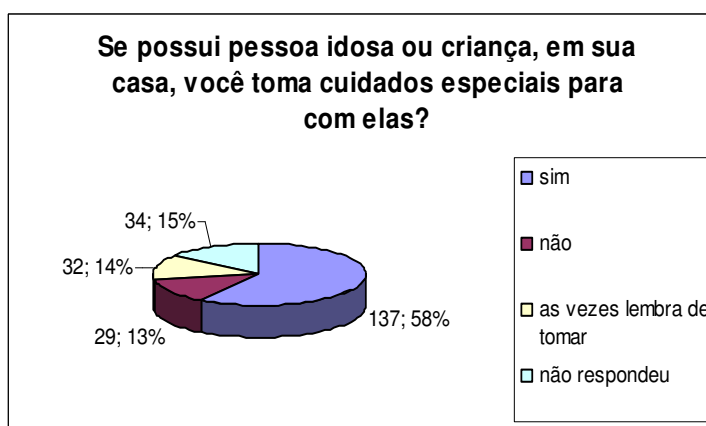
- 8% não usam somente ferramentas ou utensílios, que saibam como utilizar, para trabalho doméstico.



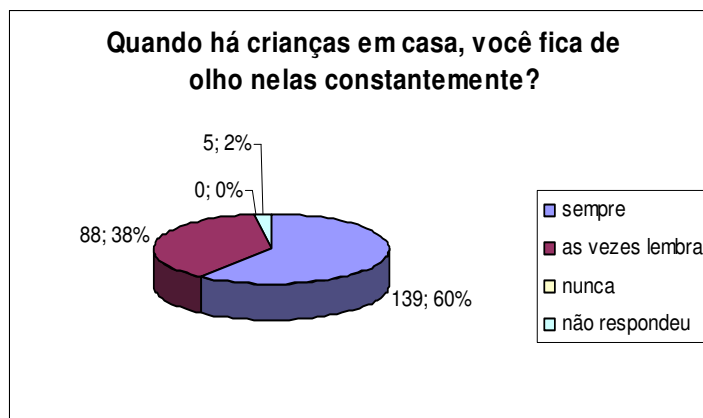
- 10% não lêem o manual de um novo aparelho doméstico.



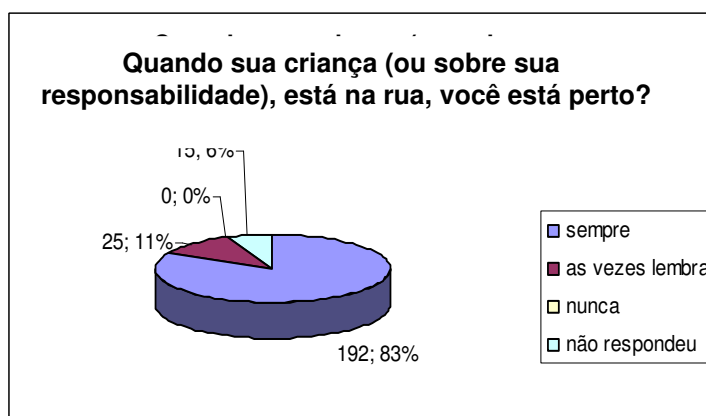
- 57% colocam muitos aparelhos eletrônicos em uma só tomada.



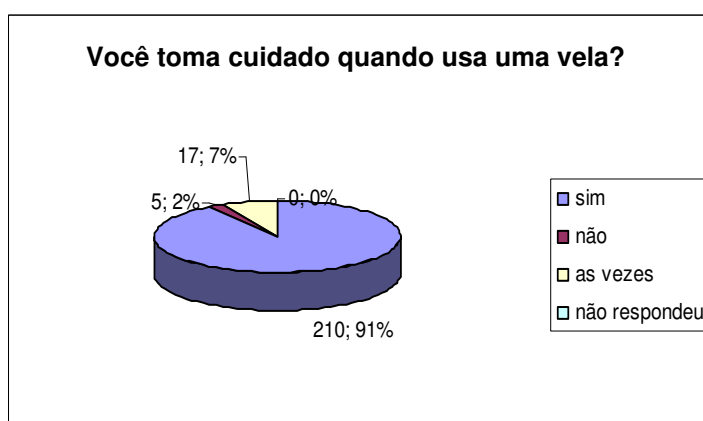
- 13% não tomam cuidados especiais para com as pessoas idosas ou as crianças (para evitar acidentes).



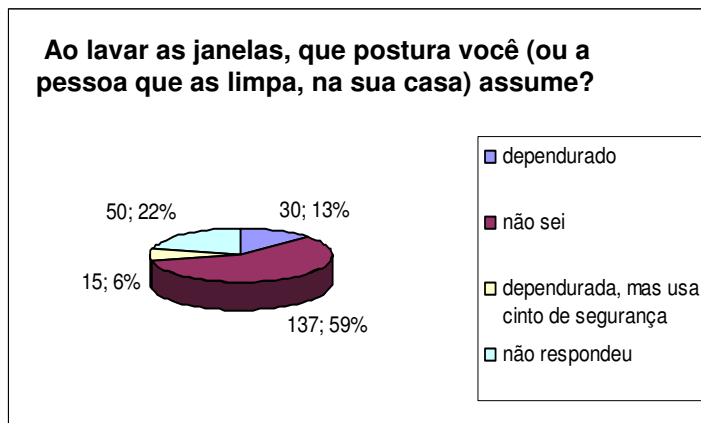
- 38%, às vezes, lembram de ficarem de olho nas crianças (quando estão em casa).



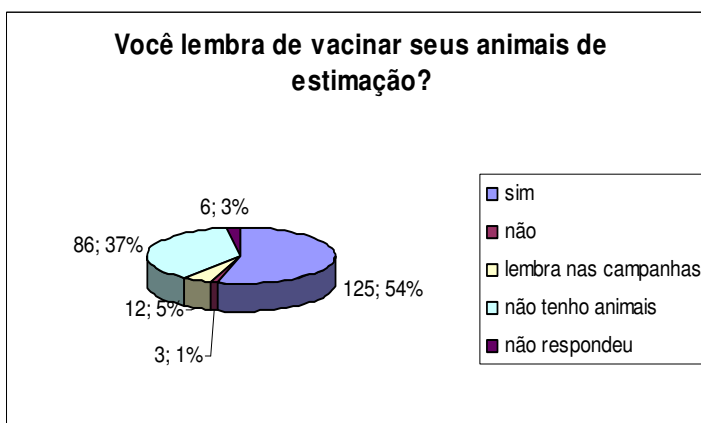
- 11% nem sempre ficam perto das crianças quando estão na rua.



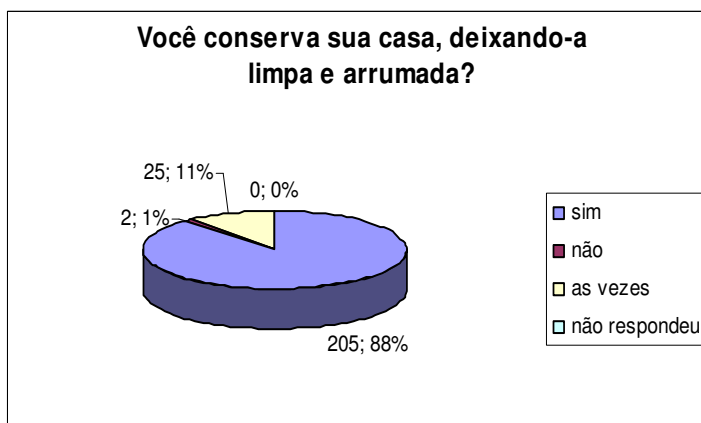
- 7%, às vezes, tomam cuidado quando usam uma vela.



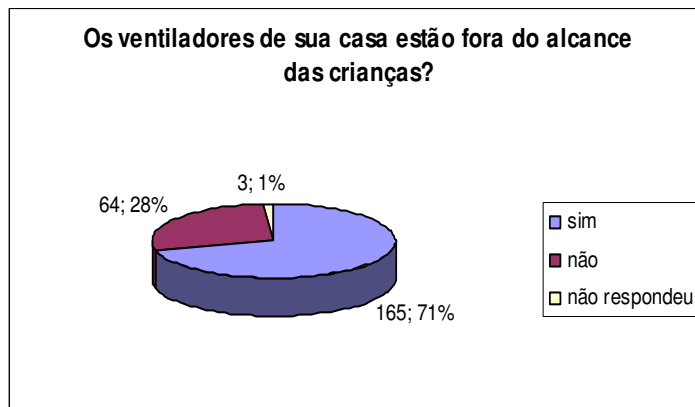
- 13% ficam dependurados quando estão lavando as janelas de suas casas. Outros 59% não sabem.



- 37% não possuem animais de estimação.



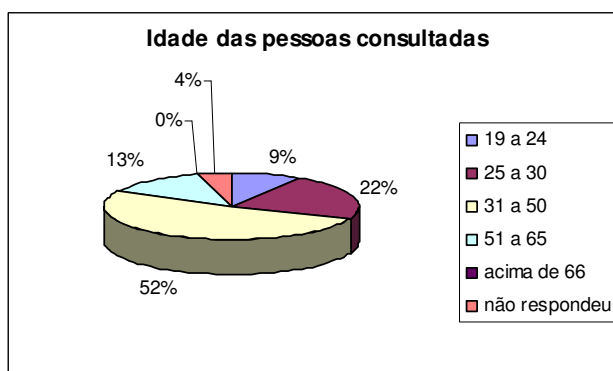
- 11%, às vezes, mantêm suas casas limpas e arrumadas.



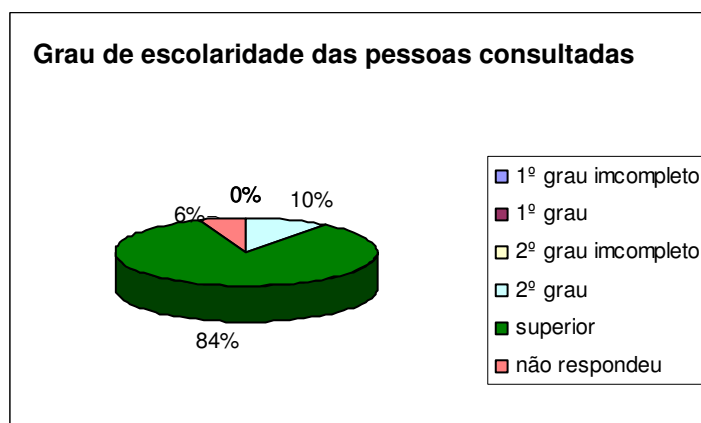
- 28% das casas dos pesquisados possuem ventiladores ao alcance das crianças.

5.3.3.2. Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço no Brasil e que são do sexo feminino:

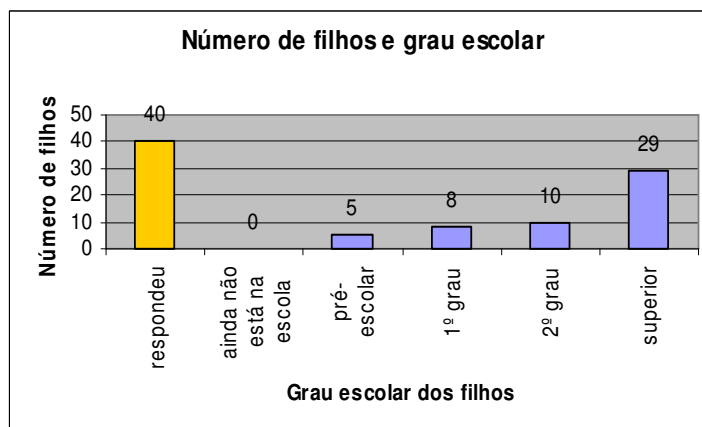
Perfil dos profissionais:



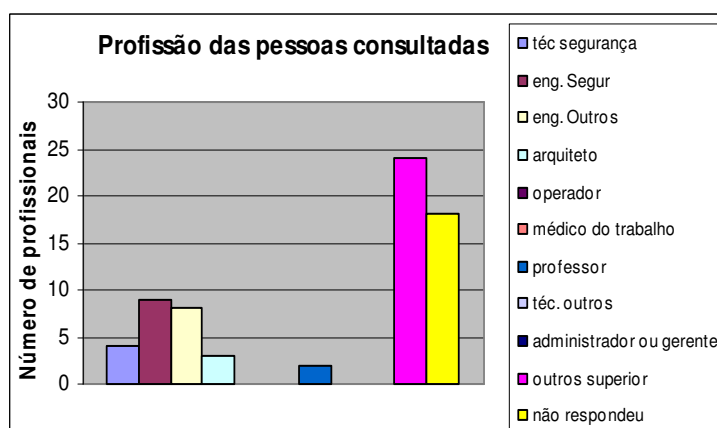
- 52% dos trabalhadores estão na faixa entre 31 a 50 e outros 22% entre 25 a 30 anos.



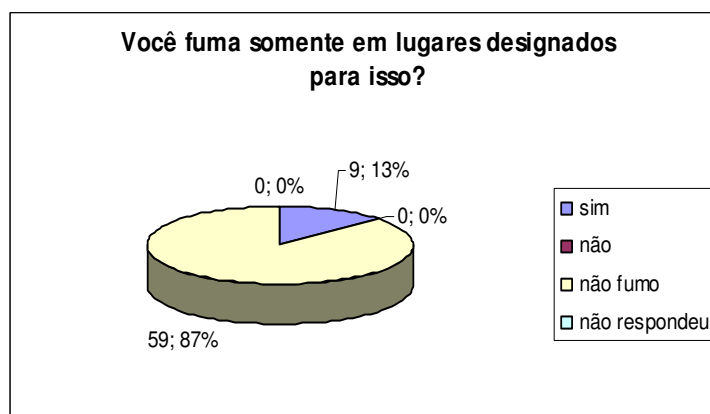
- 84% destes possuindo nível superior e 10 % com ensino médio completo.



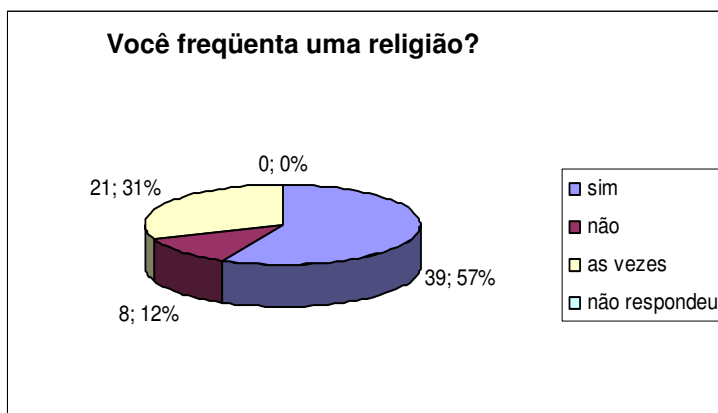
- 28 trabalhadores não possuem filhos ou não quiseram responder e o restante possui 0,77 filhos, em média.
- Os filhos estão em sua maioria entre o 2º grau e o nível superior de escolaridade.



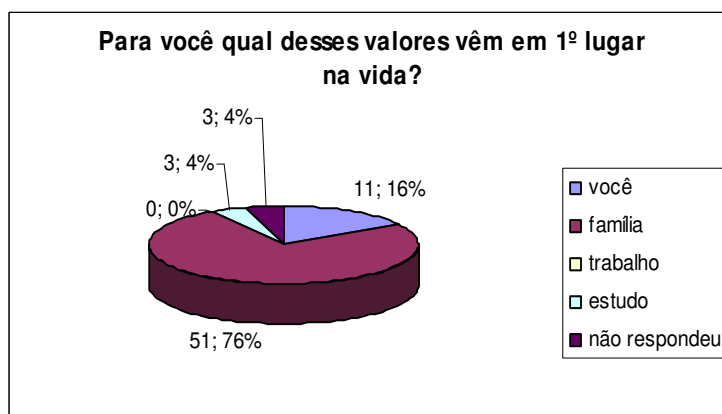
- Profissionais de nível médio e superior.



- 87% não fumam e os 13% que fumam, o fazem em lugares destinados para esse consumo.

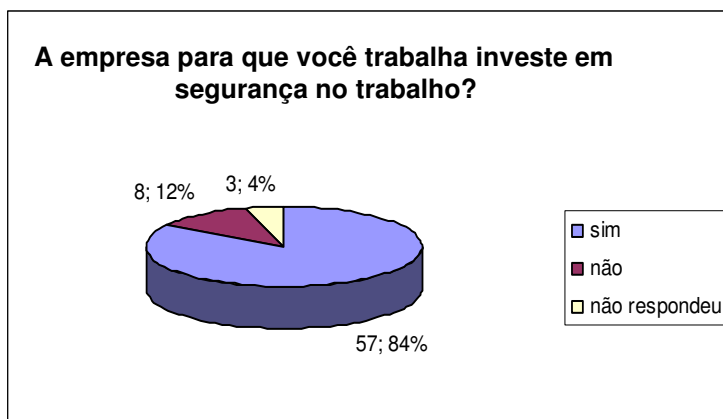


- 57% destes trabalhadores freqüentam uma religião.

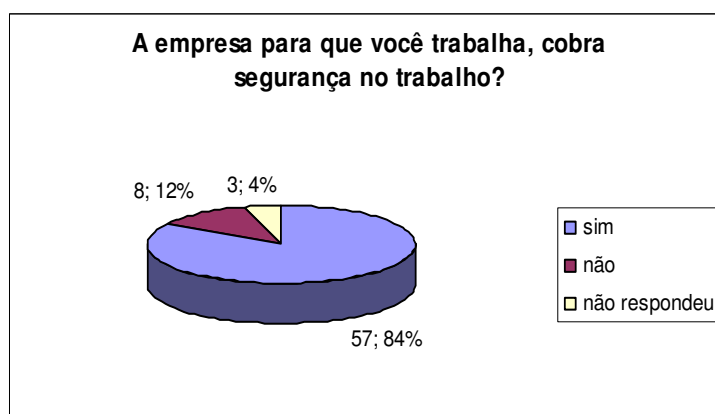


- Os trabalhadores mantêm como em 1º lugar a família (76%) e em 2º lugar o próprio trabalhador.

Perfil da empresa onde os profissionais trabalham (terceirizados ou não):

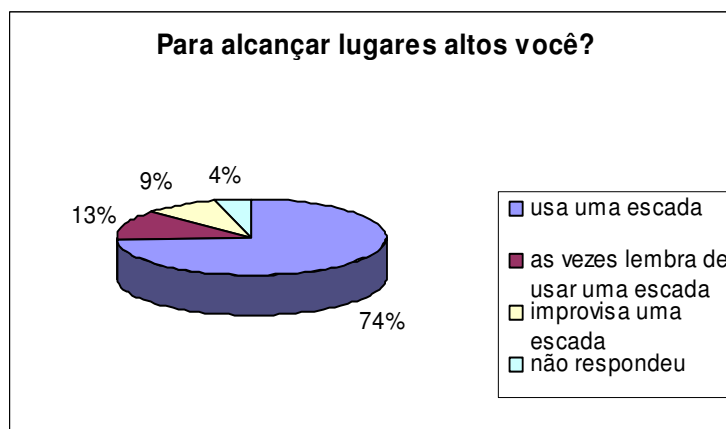


- 84% investem em segurança.

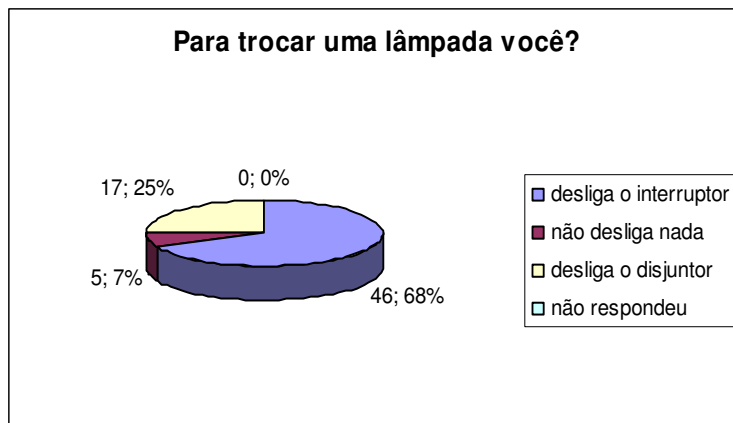


- 84% cobram essa segurança.

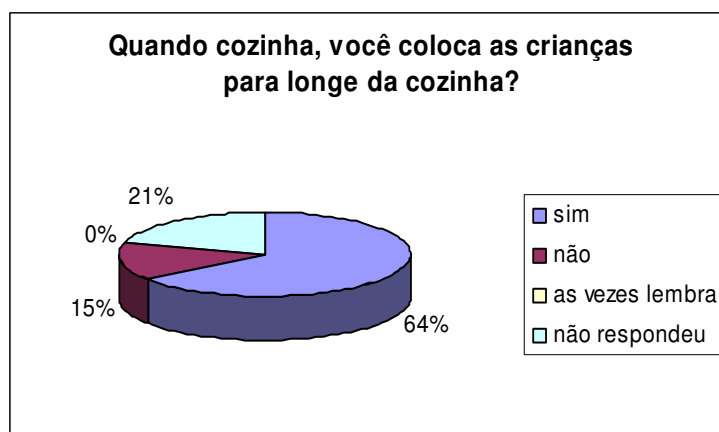
Respostas dos trabalhadores no Brasil, perante seu ambiente familiar:



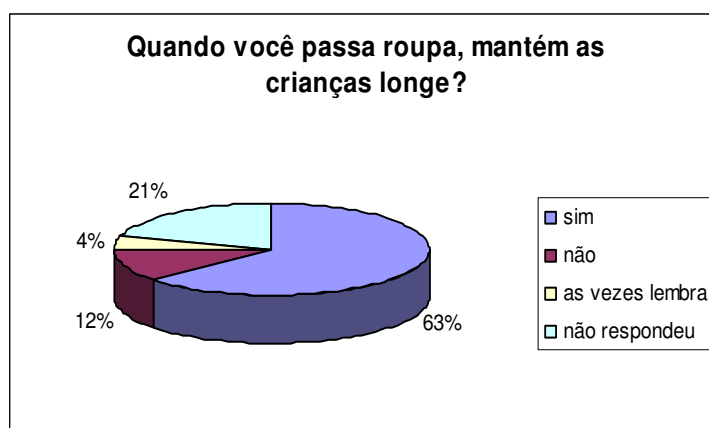
- 13%, as vezes, lembram de usar uma escada e 9% improvisam uma.



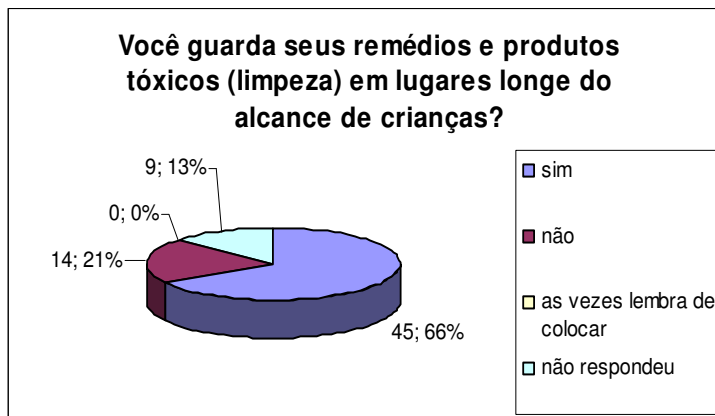
- 7% não desligam o interruptor ou disjuntor na hora de trocar uma lâmpada.



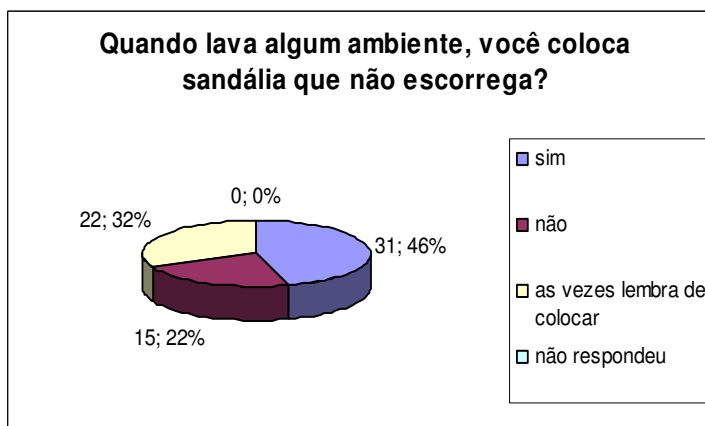
- 15% não colocam as crianças para fora da cozinha, quando estão cozinhando.



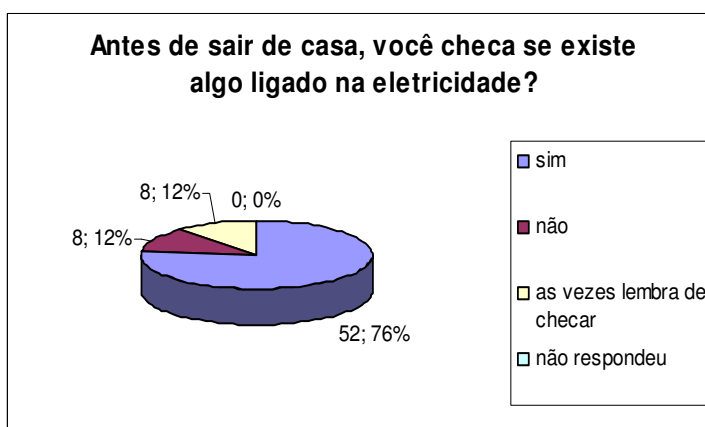
- 12% não colocam as crianças para longe, quando estão passando roupa.



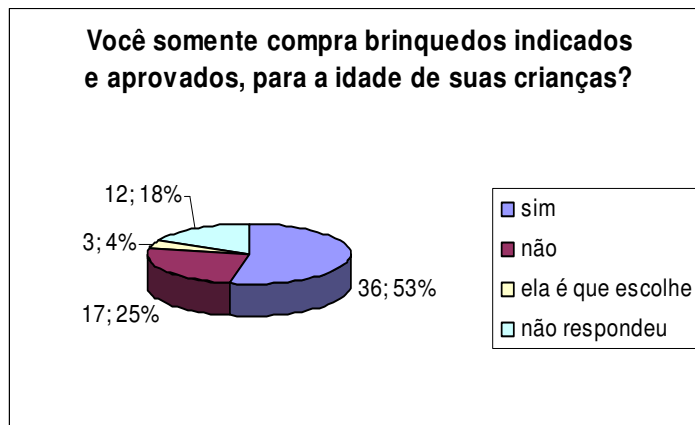
- 21% não guardam seus remédios e produtos tóxicos em lugares longe do alcance de crianças.



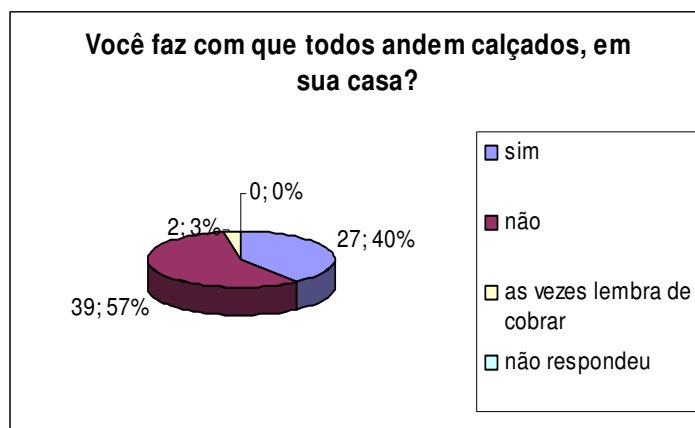
- 22% não colocam sandália que não escorrega, quando estão lavando algum ambiente.



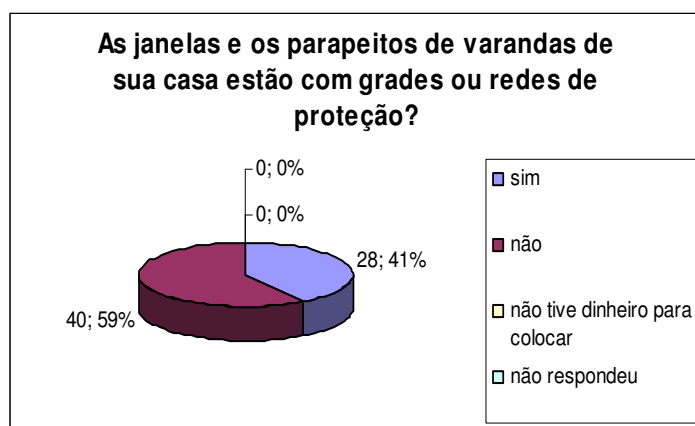
- 12% não checam se existe algo ligado na eletricidade, antes de sair de casa.



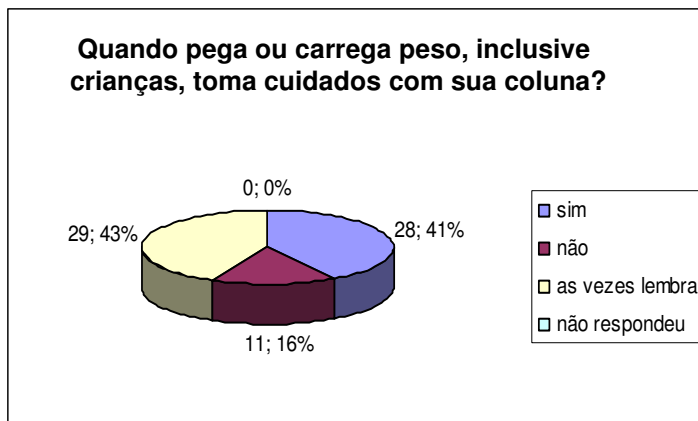
- 25% compram brinquedos sem olhar se são aprovados para a idade de suas crianças.



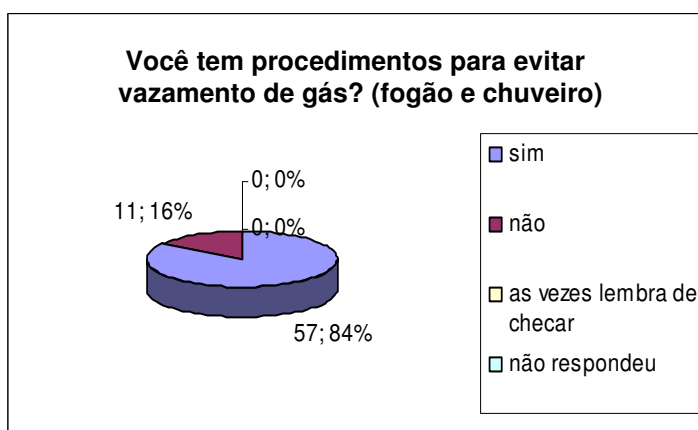
- 57% não fazem com que todos andem calçados, em sua casa.



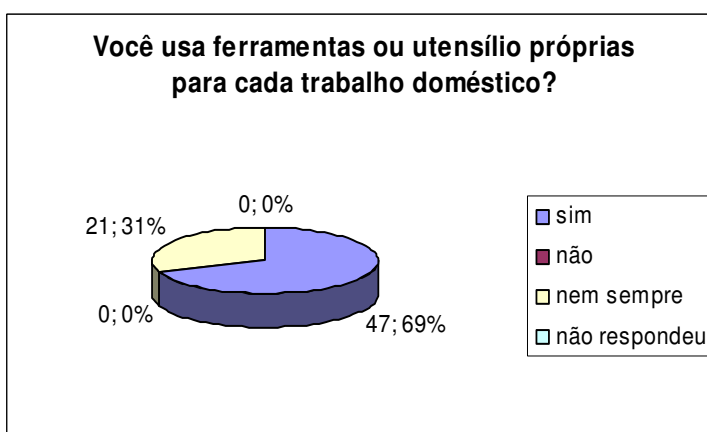
- 59% não possuem grades ou redes de proteção nas janelas e nos parapeitos de varandas, de suas casas.



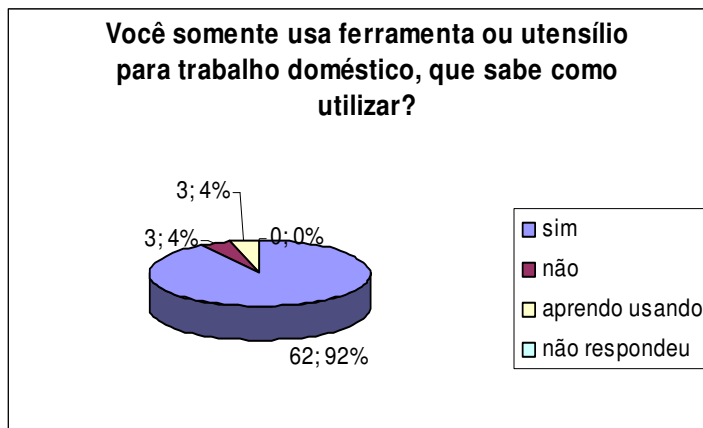
- 16% não assumem postura adequada quando estão pegando peso.



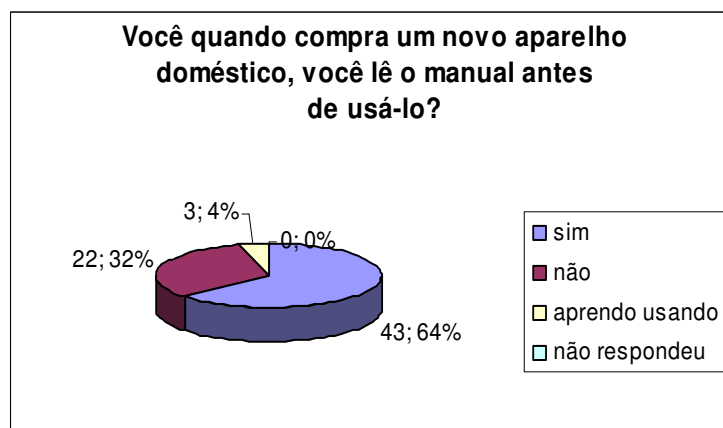
- 16% não possuem um procedimento para evitar um vazamento de gás.



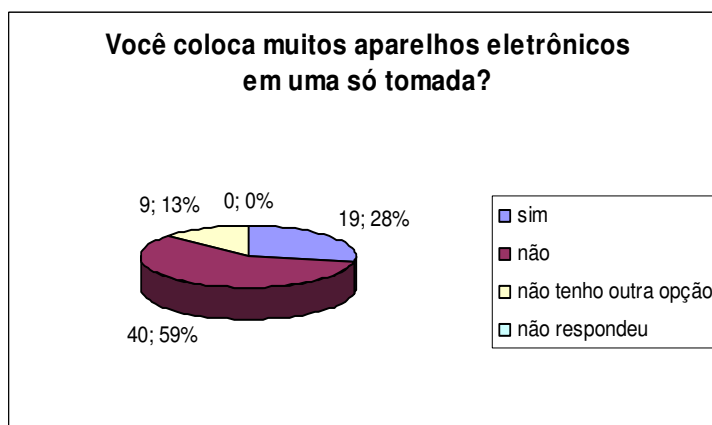
- 31% nem sempre usam ferramentas ou utensílios próprios para cada trabalho e doméstico.



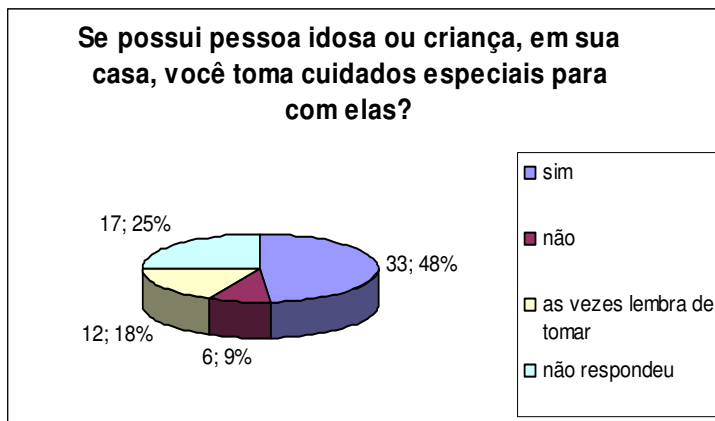
- 4% não usam somente ferramentas ou utensílios, que saibam como utilizar, para trabalho doméstico.



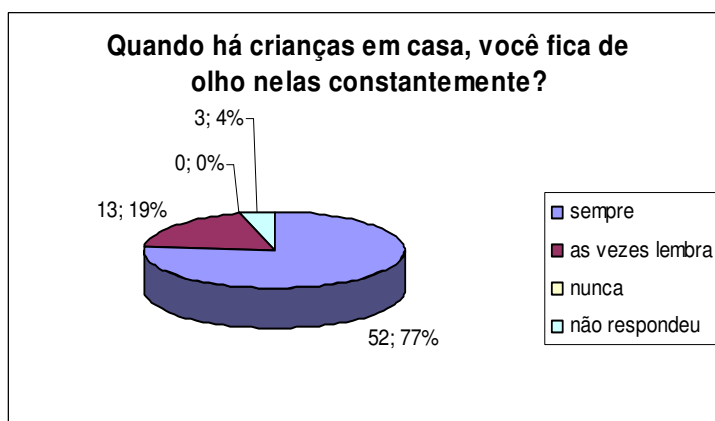
- 32% não lêem o manual de um novo aparelho doméstico.



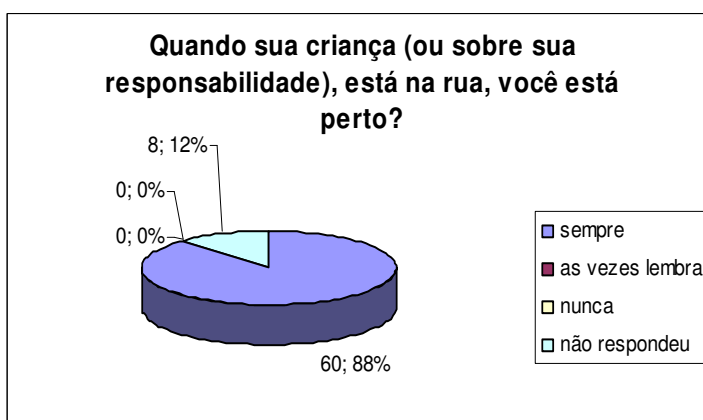
- 28% colocam muitos aparelhos eletrônicos em uma só tomada.



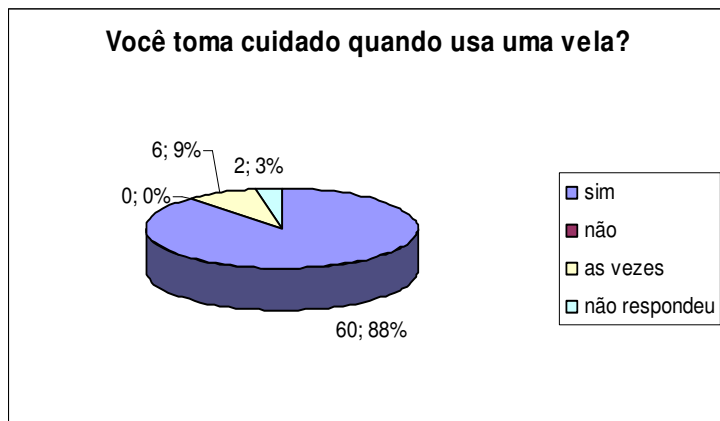
- 9% não tomam cuidados especiais para com as pessoas idosas ou as crianças (para evitar acidentes).



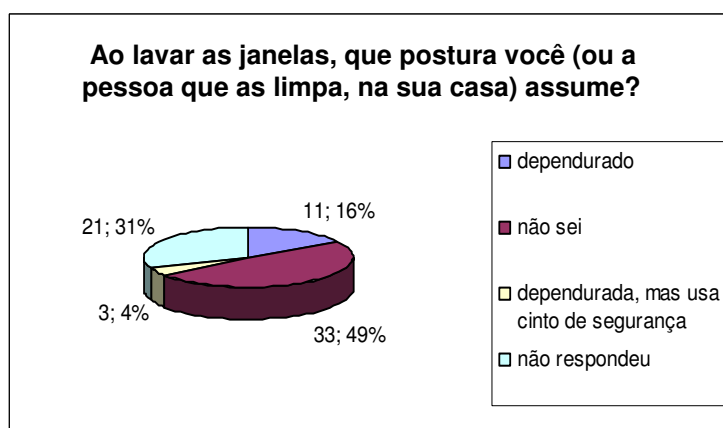
- 19%, às vezes, lembram de ficarem de olho nas crianças (quando estão em casa).



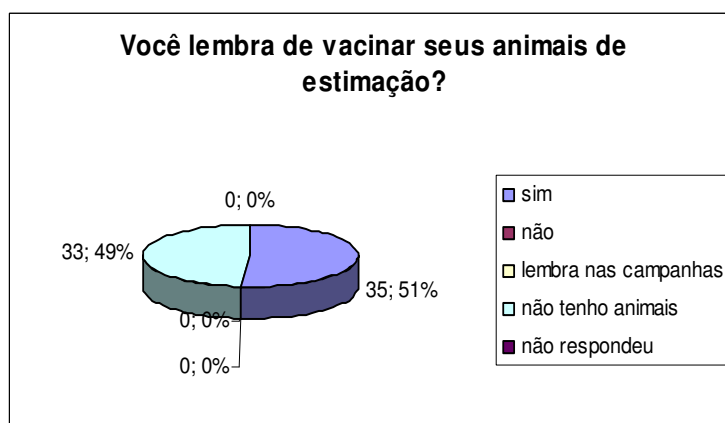
- 88% sempre ficam perto das crianças, quando estão na rua.



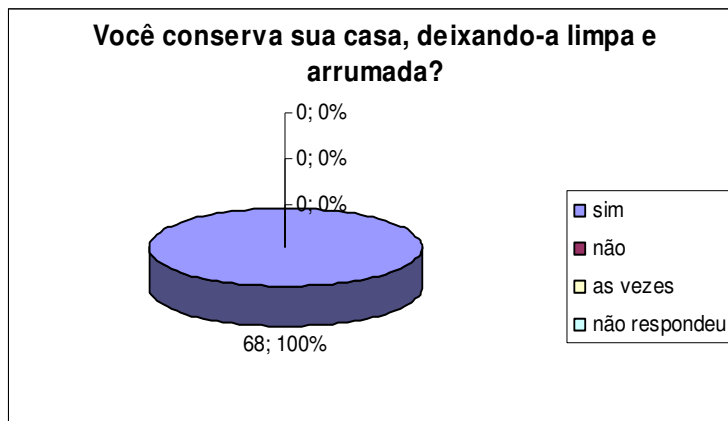
- 9%, às vezes, tomam cuidado quando usam uma vela.



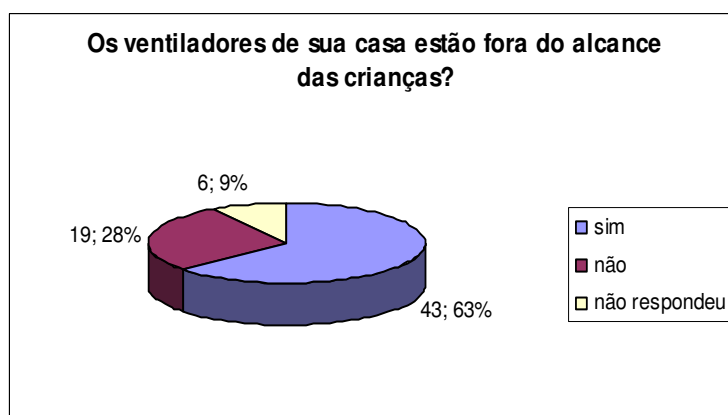
- 16% ficam dependurados quando estão lavando as janelas de suas casas. Outros 49% não sabem.



- 49% não possuem animais de estimação.



- 100% mantêm suas casas limpas e arrumadas.

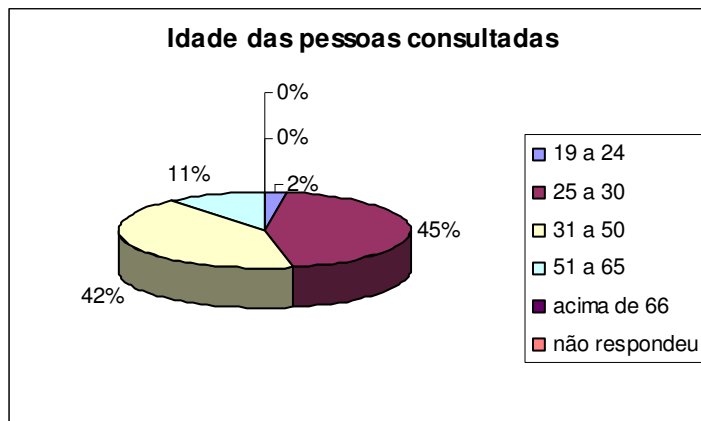


- 28% das casas dos pesquisados possuem ventiladores ao alcance das crianças.

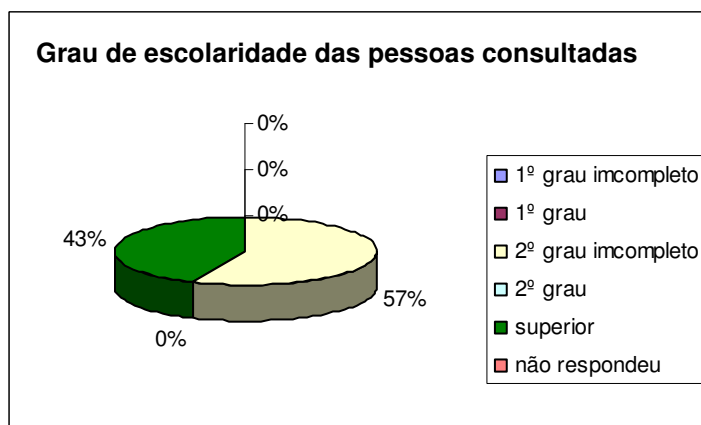
5.3.4. Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço em Cingapura quanto ao gênero

5.3.4.1 Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço em Cingapura (terceirizados) e que são do sexo masculino:

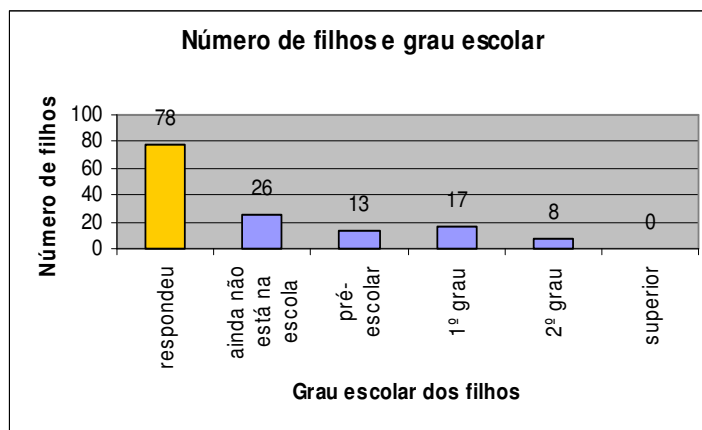
Perfil dos profissionais:



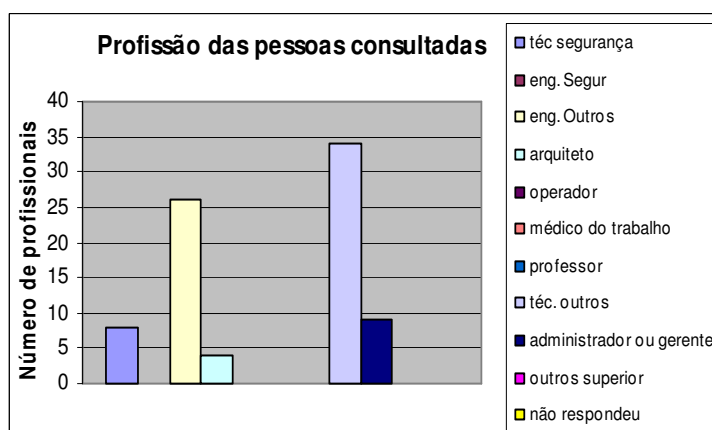
- 45% dos trabalhadores estão na faixa entre 25 a 30 e outros 42% entre 31 a 50 anos.



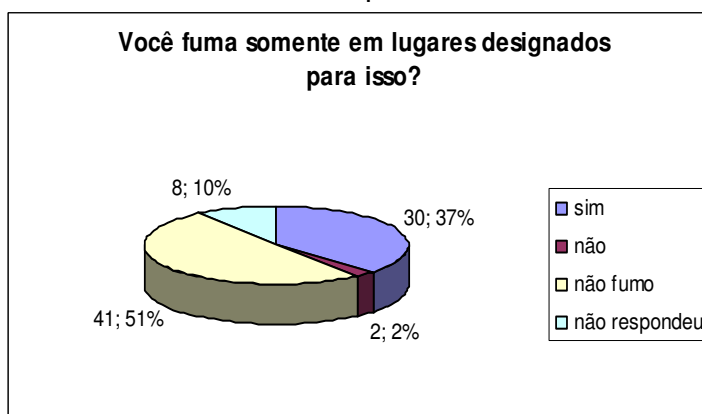
- 57% destes possuindo ensino médio incompleto e 43 % com nível superior, de escolaridade.



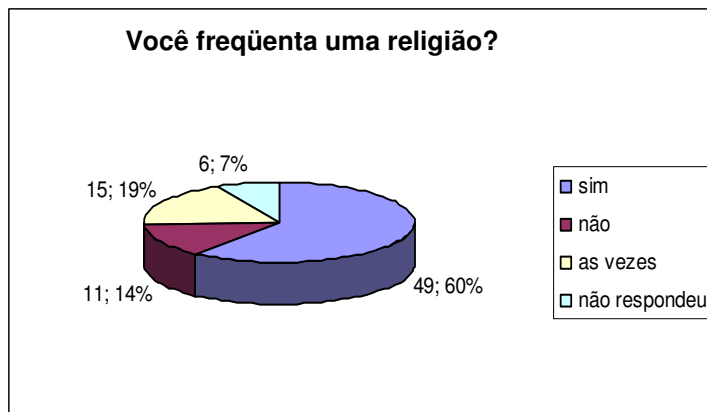
- 03 trabalhadores não possuem filhos ou não quiseram responder e o restante possui 1,26 filhos, em média.
- Os filhos estão em sua maioria ainda fora da escola ou na pré-escola.



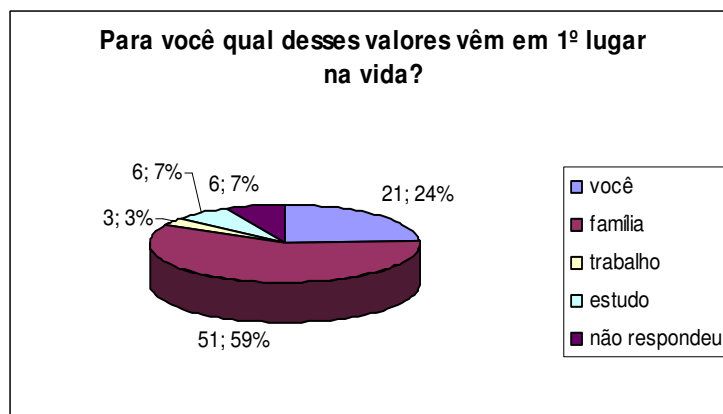
- Profissionais de nível médio e superior.



- 51% não fumam e os 37% que fumam, o fazem em lugares destinados para esse consumo.

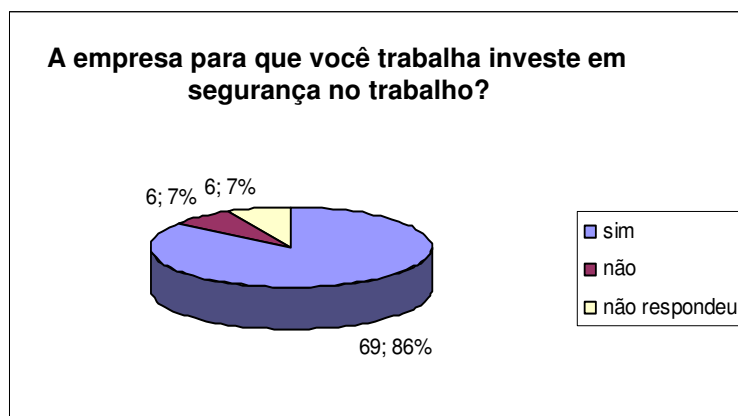


- 60% destes trabalhadores freqüentam uma religião.



- Os trabalhadores mantêm como em 1º lugar a família (59%) e em 2º lugar o próprio trabalhador.

Perfil da empresa onde os profissionais trabalham (terceirizados ou não):

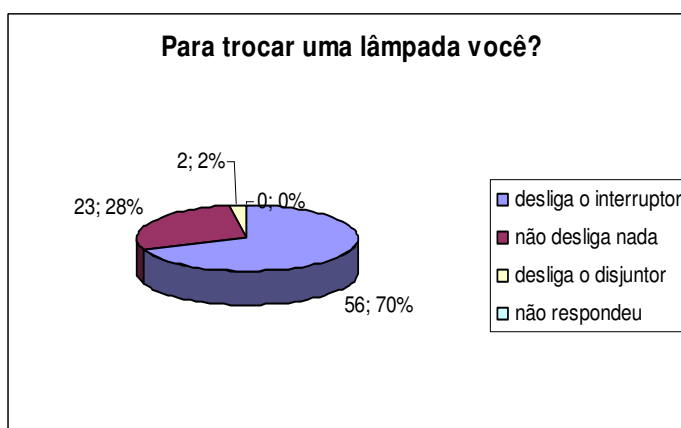


- 86% investem em segurança.

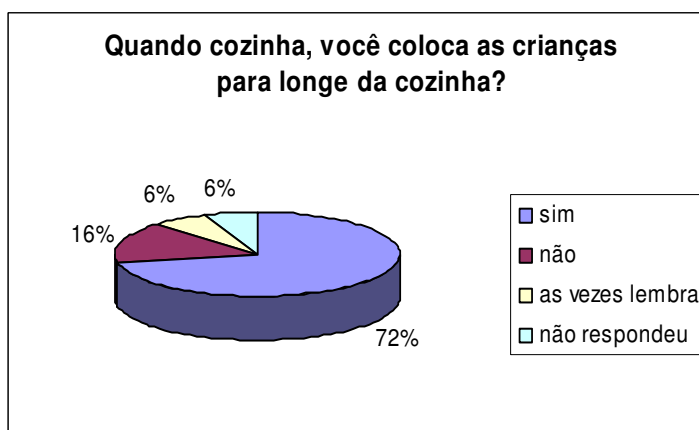


- 92% cobram essa segurança.

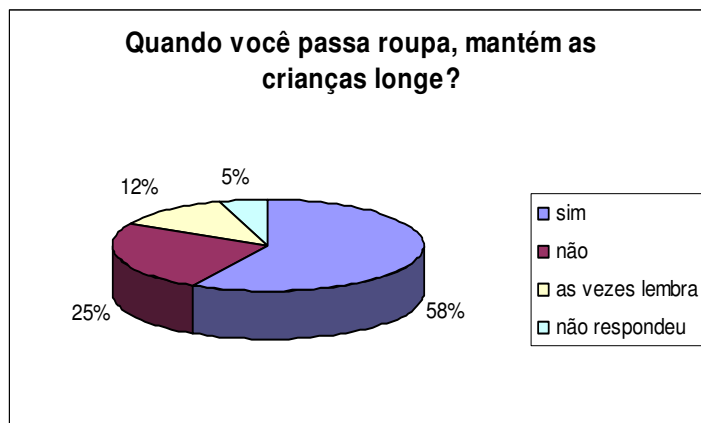
Respostas dos trabalhadores de Cingapura perante o ambiente familiar:



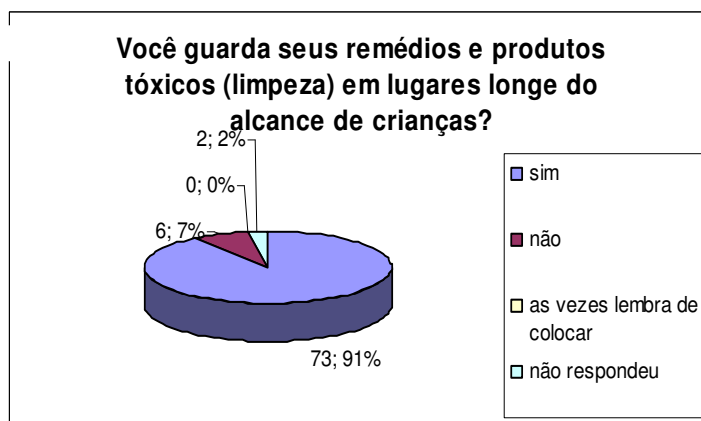
- 28% não desligam interruptor ou disjuntor na hora de trocar uma lâmpada.



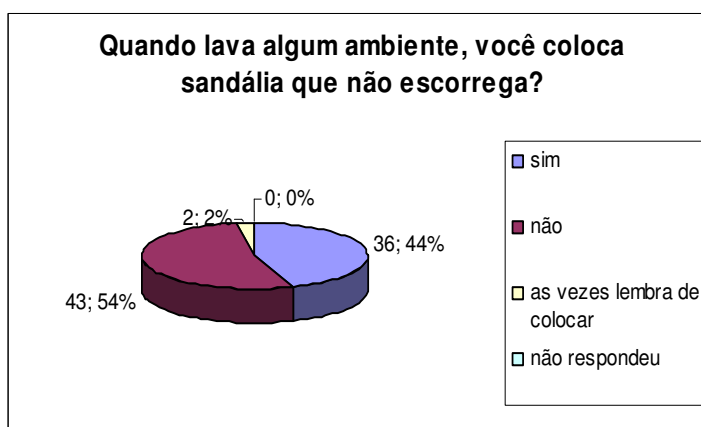
- 16% não colocam as crianças para fora da cozinha, quando estão cozinhando.



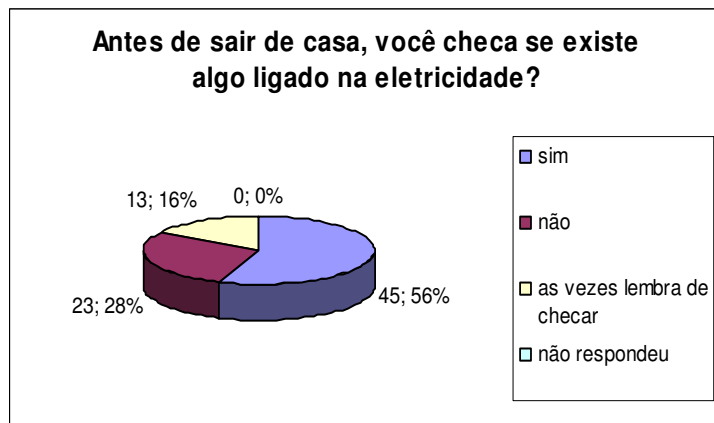
- 25% não colocam as crianças para longe, quando estão passando roupa.



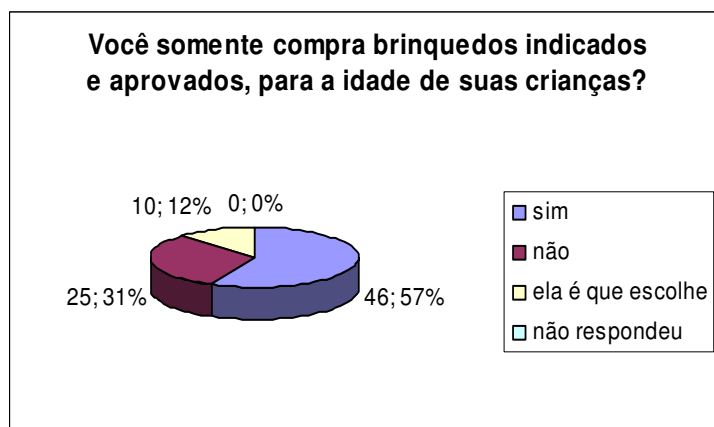
- 7% não guardam seus remédios e produtos tóxicos, em lugares longe do alcance de crianças.



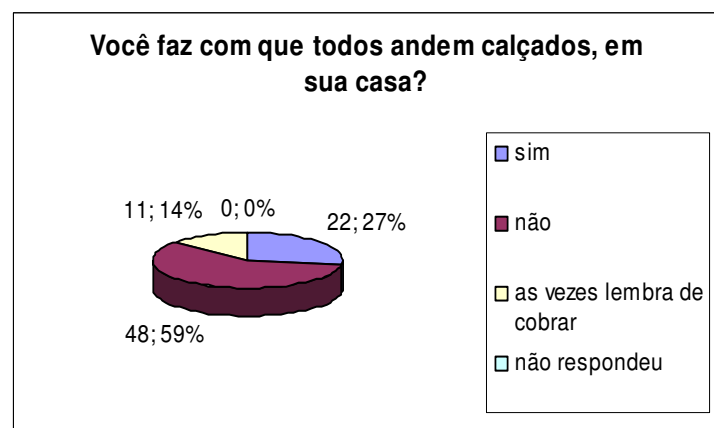
- 54% não colocam sandália que não escorrega, quando estão lavando algum ambiente.



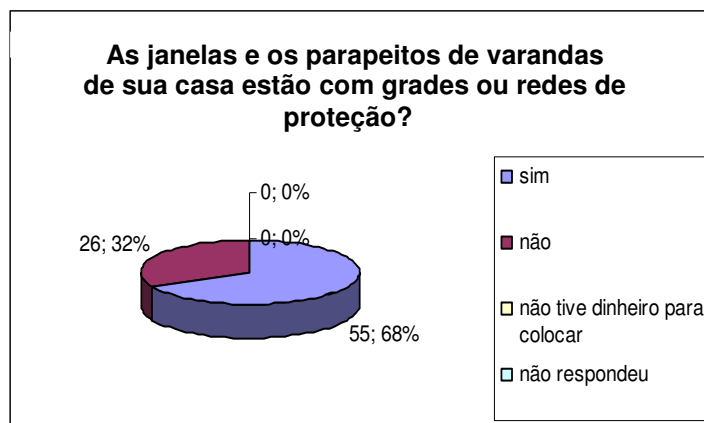
- 28% não checam se existe algo ligado na eletricidade, antes de sair de casa.



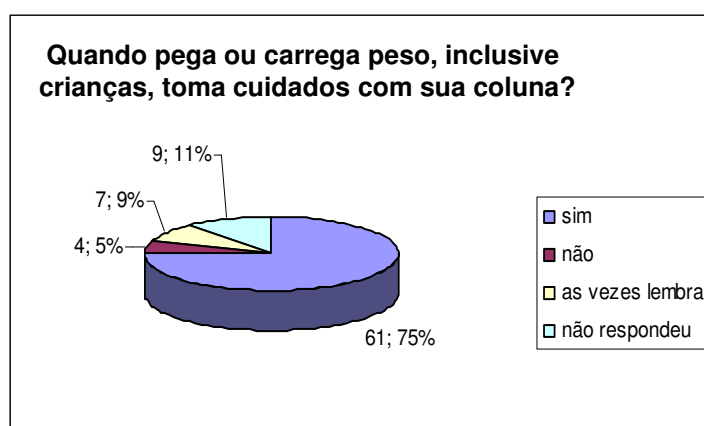
- 31% compram brinquedos sem olhar se são indicados e aprovados para a idade de suas crianças.



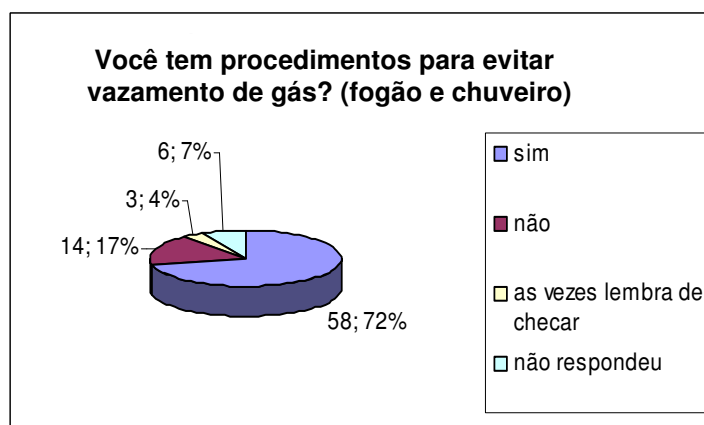
- 59% não fazem com que todos andem calçados, em sua casa.



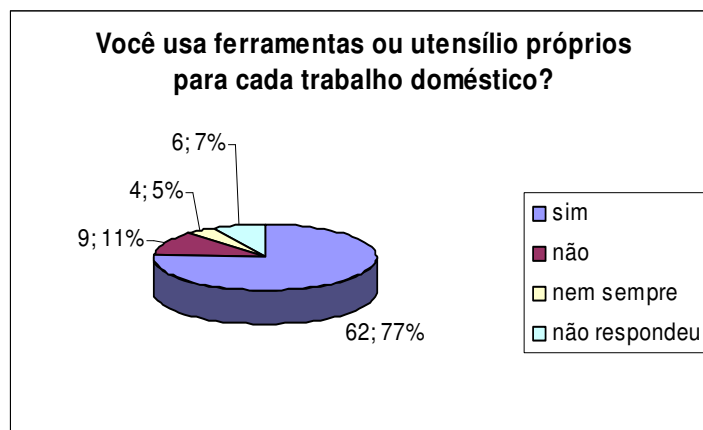
- 32% não possuem grades ou redes de proteção nas janelas e nos parapeitos de varandas, de suas casas.



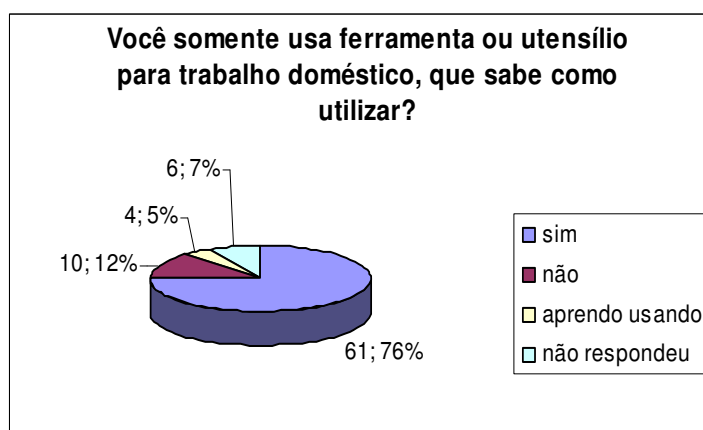
- 5% não assumem postura adequada quando estão pegando peso.



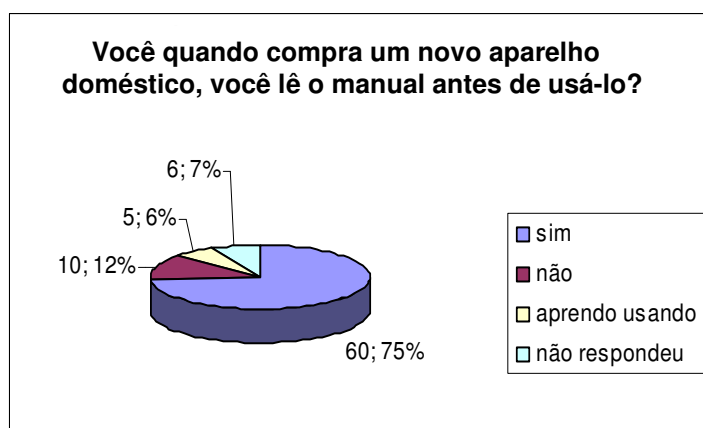
- 17% não possuem um procedimento para evitar um vazamento de gás.



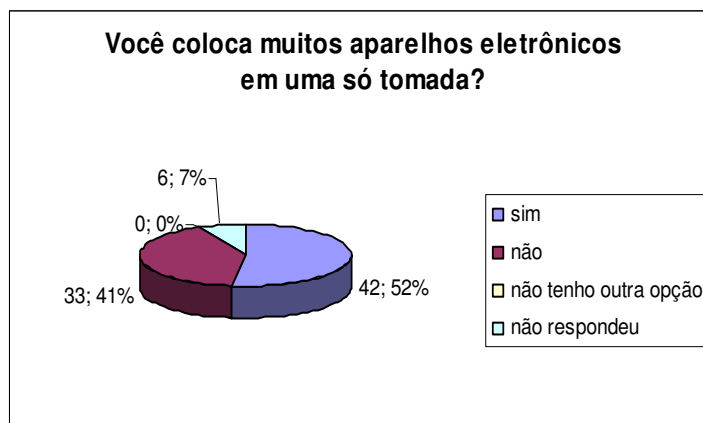
- 11% não usam ferramentas ou utensílios próprios para cada trabalho e doméstico.



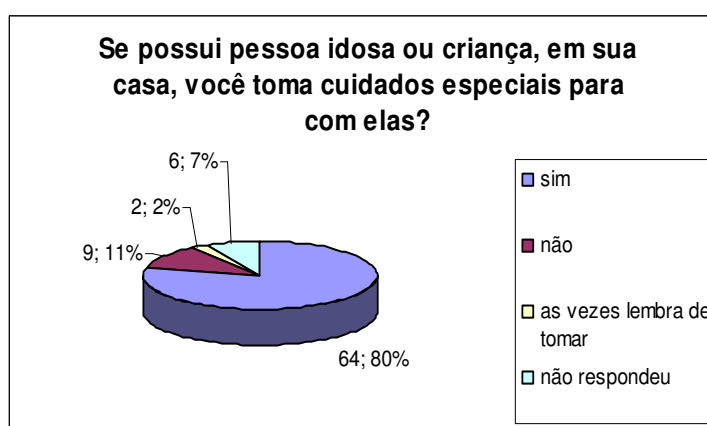
- 12% não usam somente ferramentas ou utensílios, que saibam como utilizar, para trabalho doméstico.



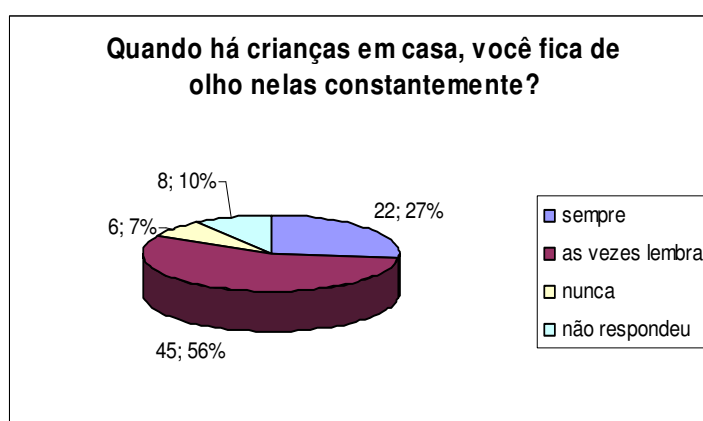
- 12% não lêem o manual de um novo aparelho doméstico.



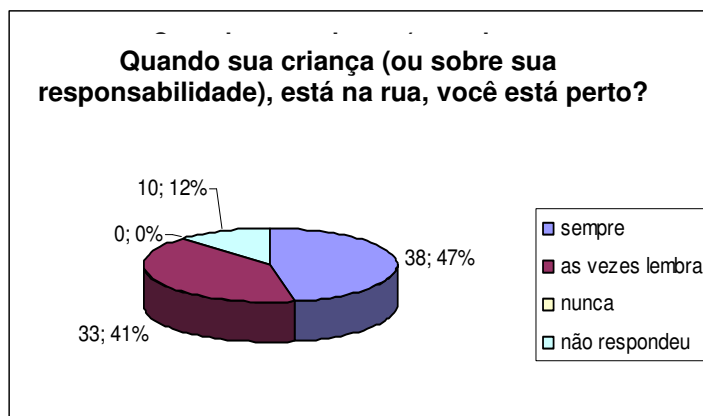
- 41% colocam muitos aparelhos eletrônicos em uma só tomada.



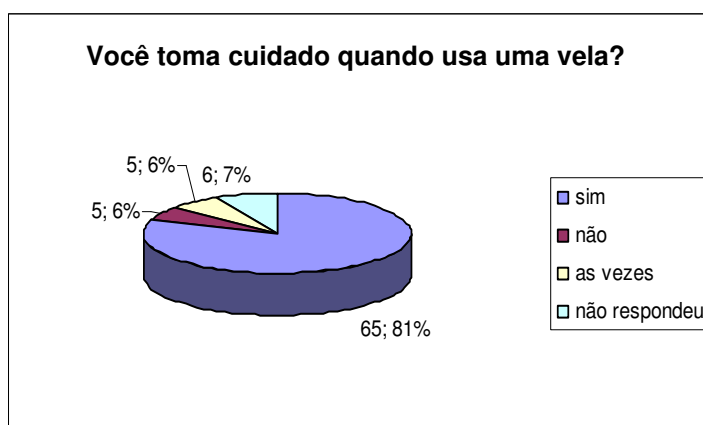
- 11% não tomam cuidados especiais para com as pessoas idosas ou as crianças (para evitar acidentes).



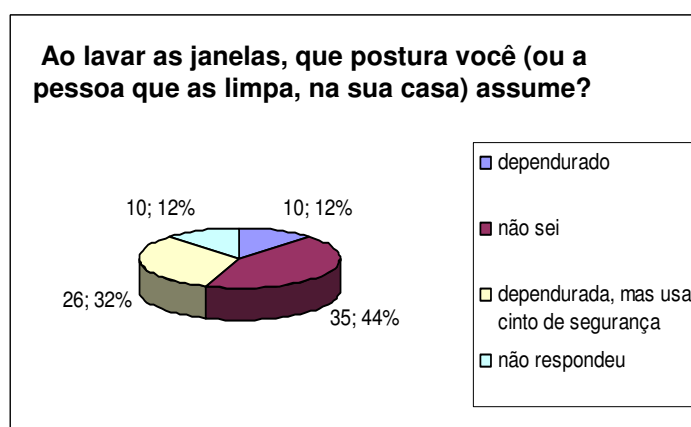
- 56%, às vezes, lembram de ficarem de olho nas crianças (quando estão em casa).



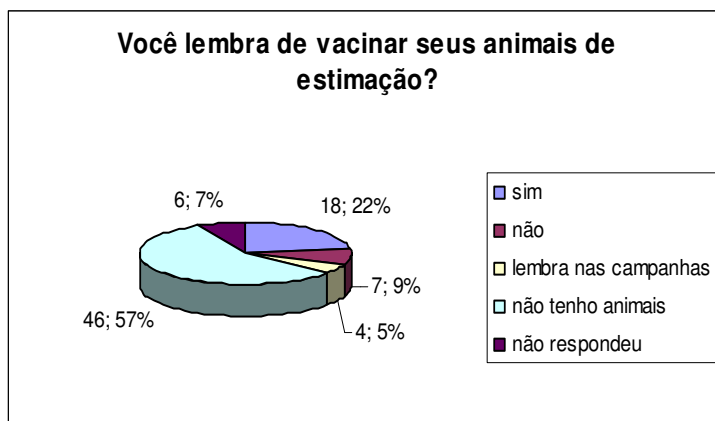
- 41% nem sempre ficam perto das crianças, quando estão na rua.



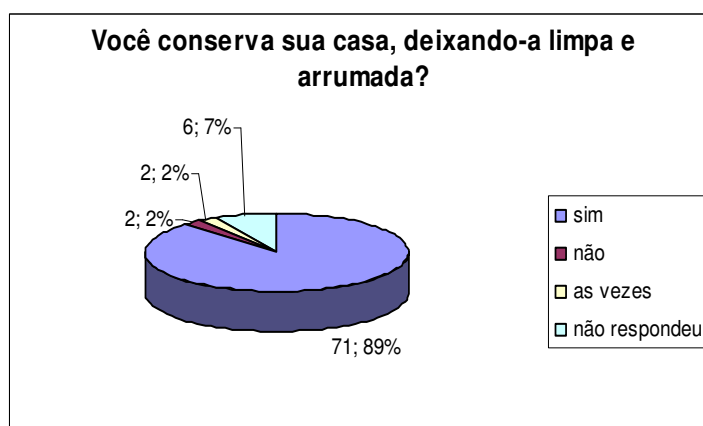
- 6%, às vezes, tomam cuidado quando usam uma vela.



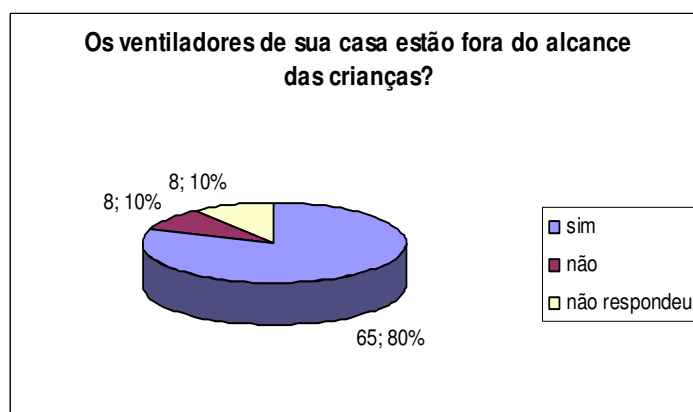
- 12% ficam dependurados quando estão lavando as janelas de suas casas. Outros 44% não sabem.



- 57% não possuem animais de estimação.



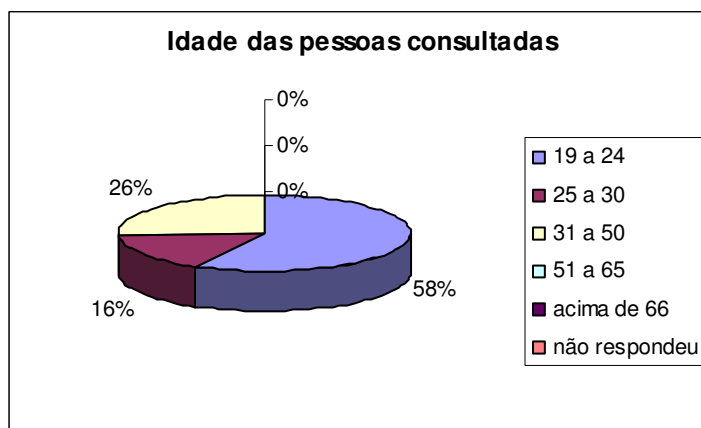
- 2%, às vezes, mantêm suas casas limpas e arrumadas.



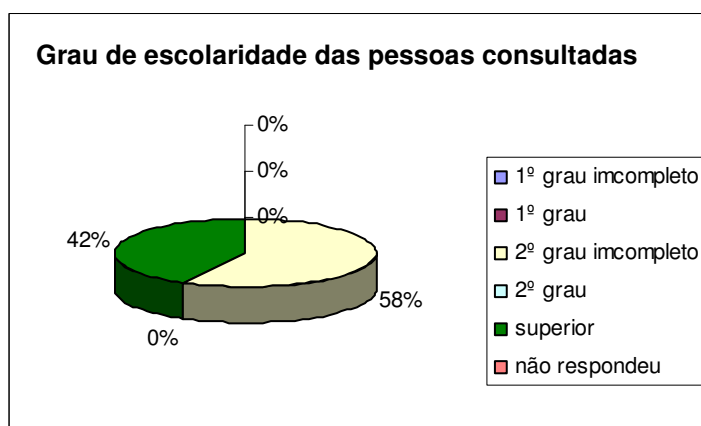
- 10% das casas dos pesquisados possuem ventiladores ao alcance das crianças.

5.3.4.2 Pesquisa com os profissionais que trabalham ou profissionais que prestam serviço em Cingapura (terceirizados) e que são do sexo feminino.

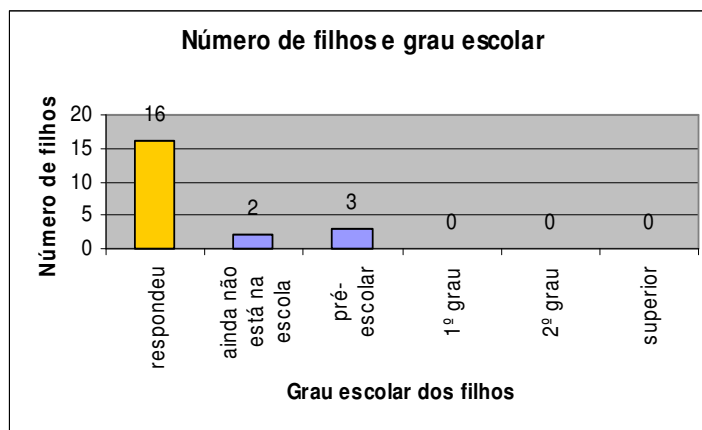
Perfil dos profissionais:



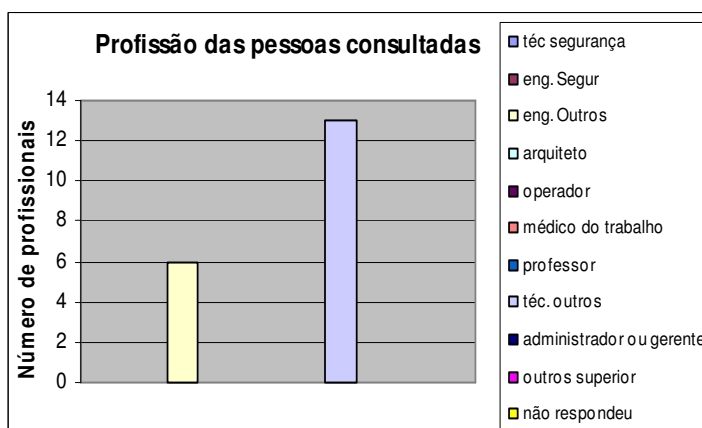
- 50% dos trabalhadores estão na faixa entre 19 a 24 e outros 26% entre 31 a 50 anos.



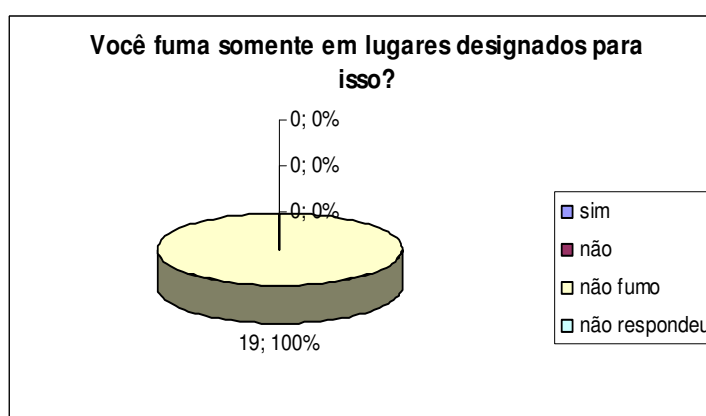
- 58% destes possuindo ensino médio incompleto e 42%, nível superior.



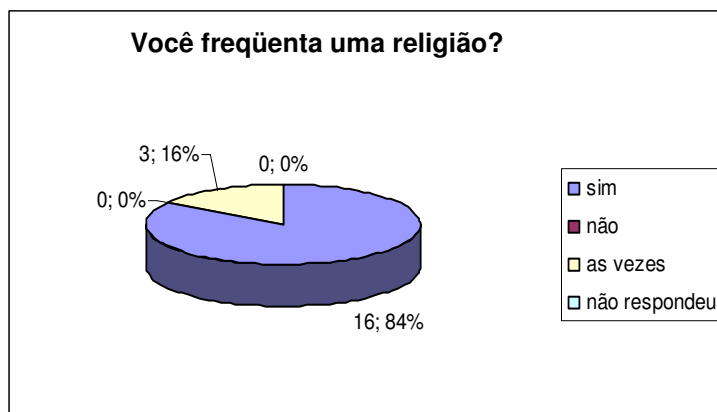
- 3 trabalhadores não possuem filhos ou não quiseram responder e o restante possui 0,31 filhos, em média.
- Os filhos estão em sua maioria fora da escola ou na pré-escola.



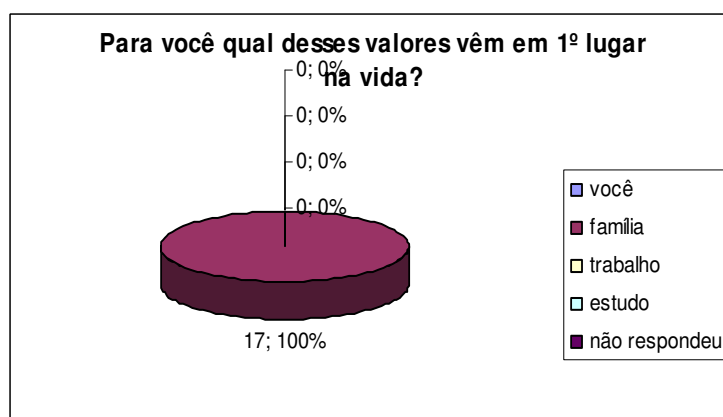
- Profissionais de nível médio e superior.



- 100% não fumam.

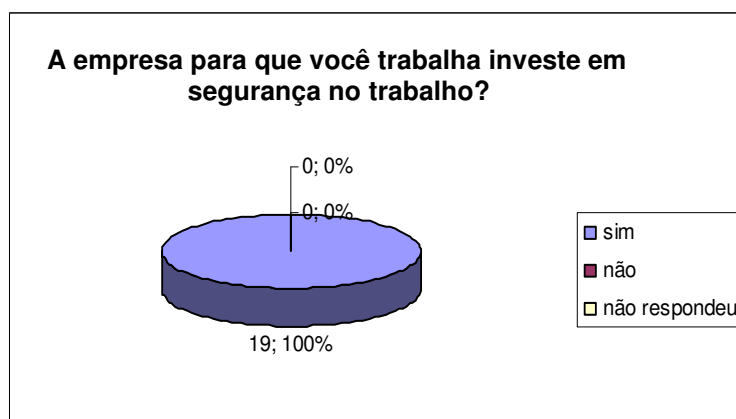


- 84% destes trabalhadores freqüentam uma religião.

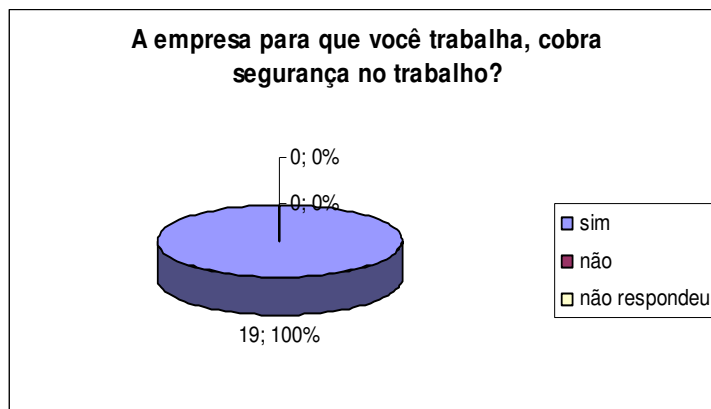


- Os trabalhadores mantêm como em 1º e único lugar a família (100%).

Perfil da empresa onde os profissionais trabalham (terceirizados ou não):

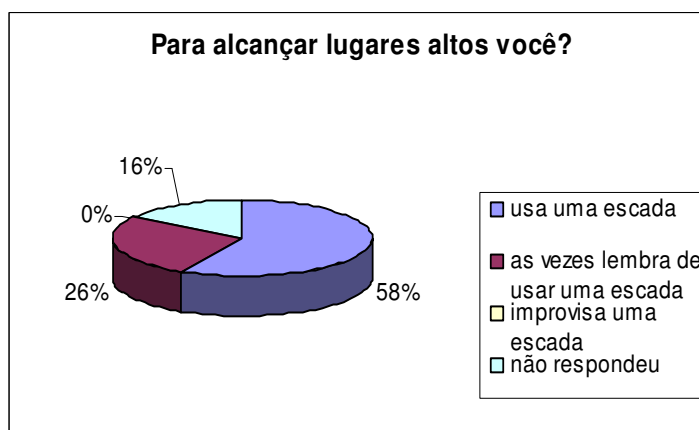


- 100% investem em segurança.

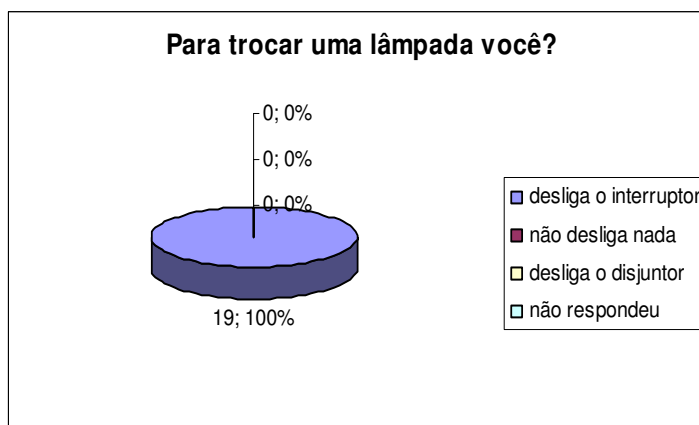


- 100% cobram essa segurança.

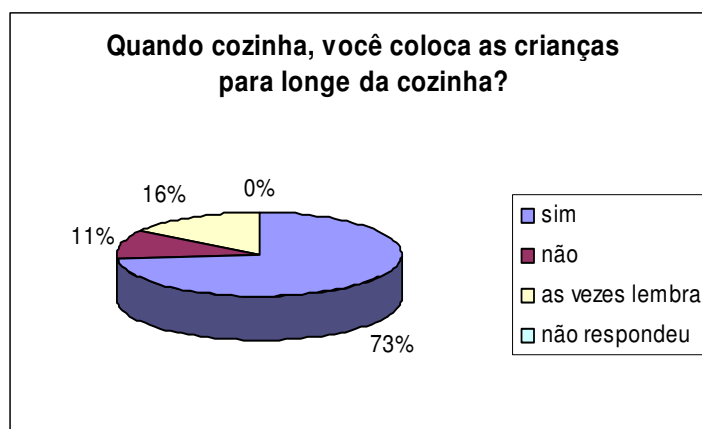
Respostas dos trabalhadores de Cingapura perante o ambiente familiar:



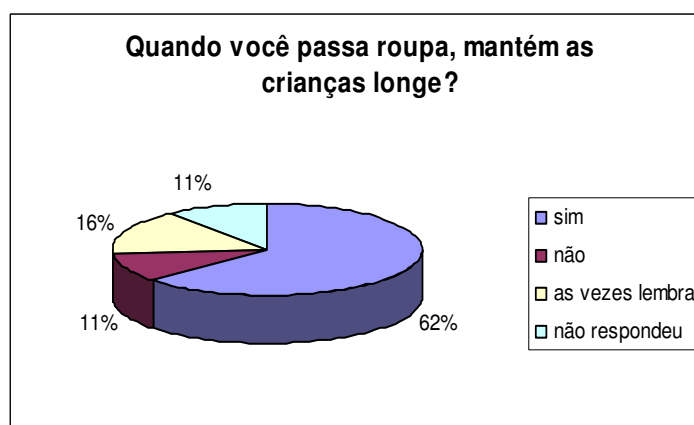
- 26%, às vezes, lembram de usar uma escada.



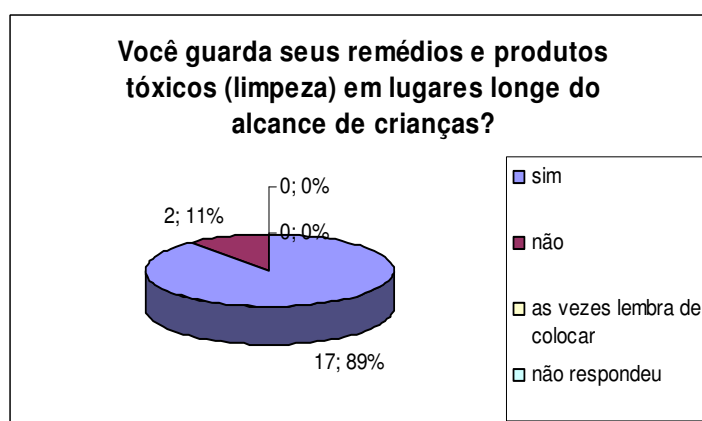
- 100% desligam interruptor na hora de trocar uma lâmpada.



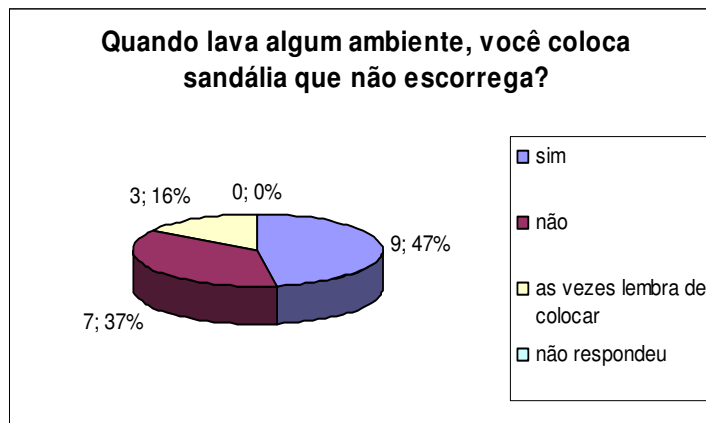
- 11% não colocam as crianças para fora da cozinha, quando estão cozinhando.



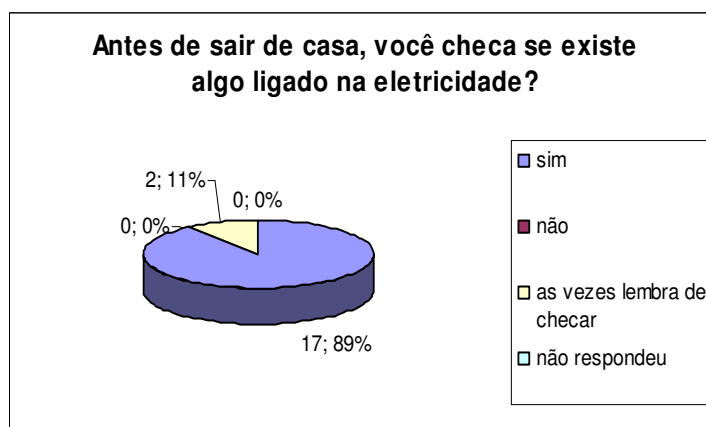
- 11% não colocam as crianças para longe, quando estão passando roupa.



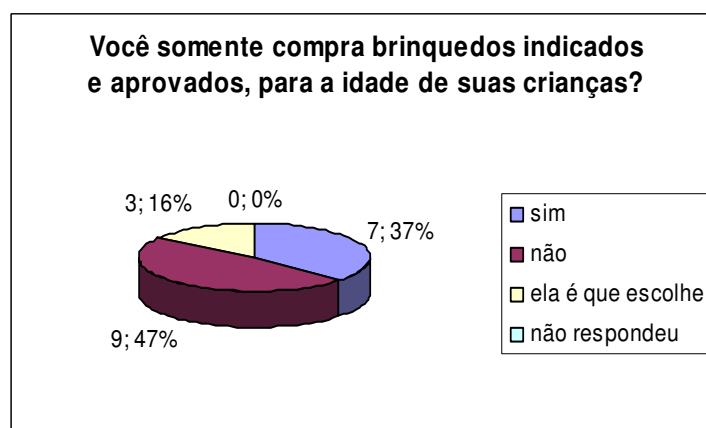
- 11% não guardam seus remédios e produtos tóxicos em lugares longe do alcance de crianças.



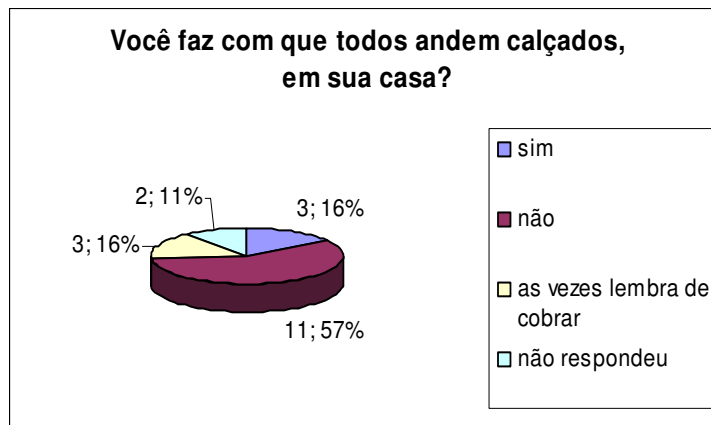
- 37% não colocam sandália que não escorrega, quando estão lavando algum ambiente.



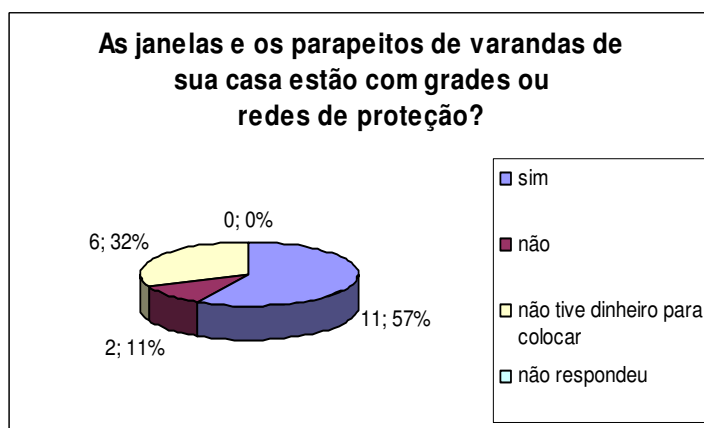
- 11% não checam se existe algo ligado na eletricidade, antes de sair de casa.



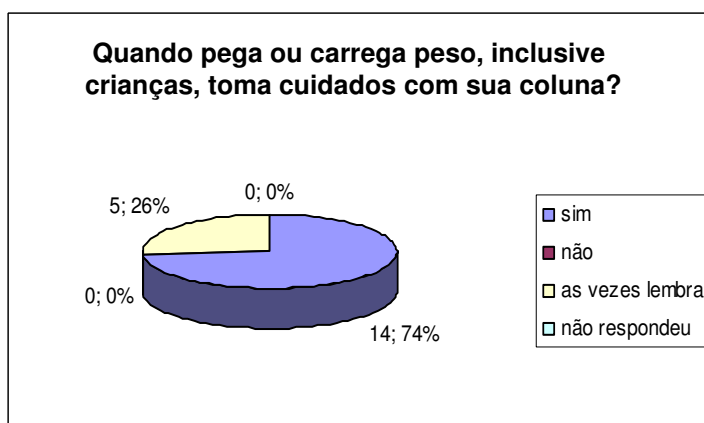
- 47% compram brinquedos sem olhar se são aprovados para a idade de suas crianças.



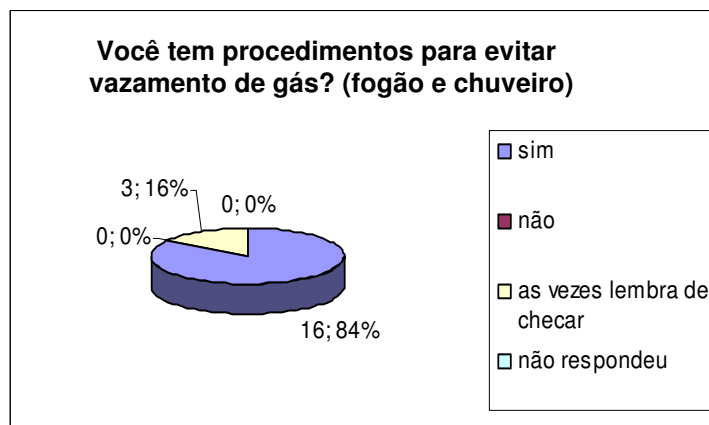
- 57% não fazem com que todos andem calçados, em sua casa.



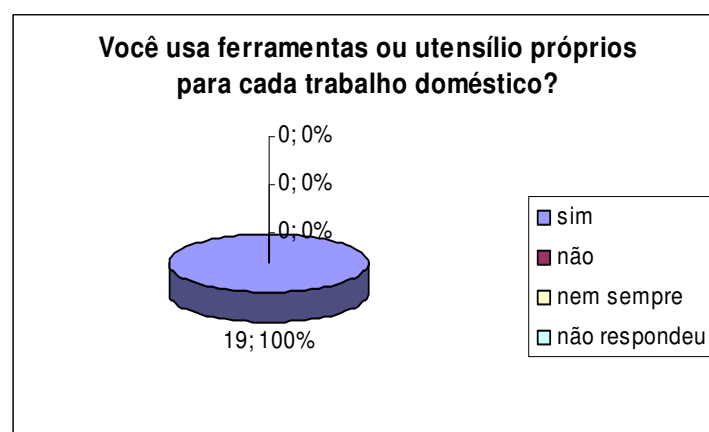
- 11% não possuem grades ou redes de proteção nas janelas e nos parapeitos de varandas, de suas casas.



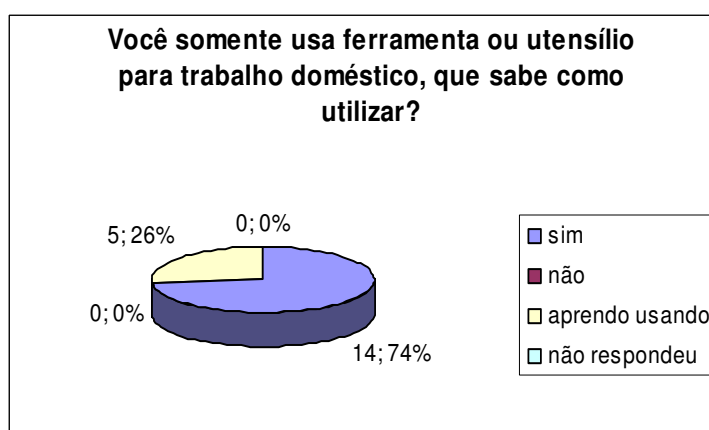
- 26%, às vezes, lembram de assumirem uma postura adequada quando estão pegando peso.



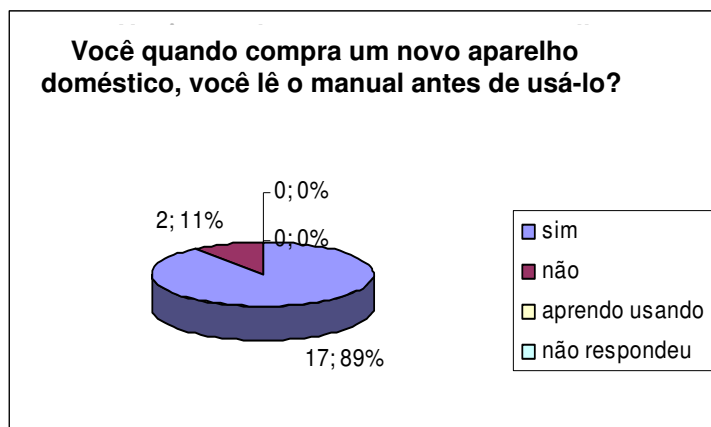
- 16% não possuem um procedimento para evitar um vazamento de gás.



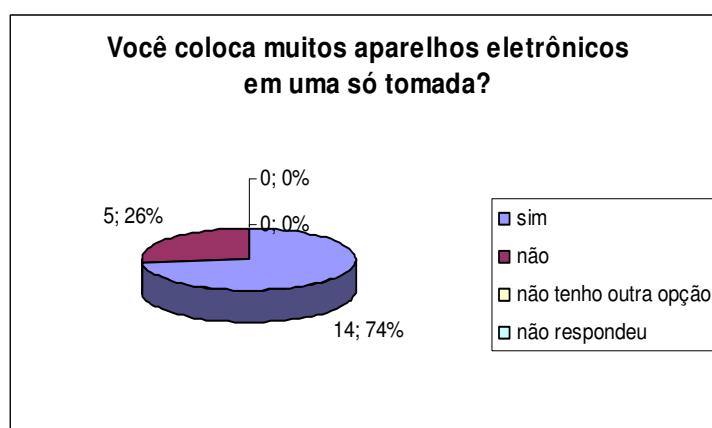
- 100% usam ferramentas ou utensílios próprios para cada trabalho e doméstico.



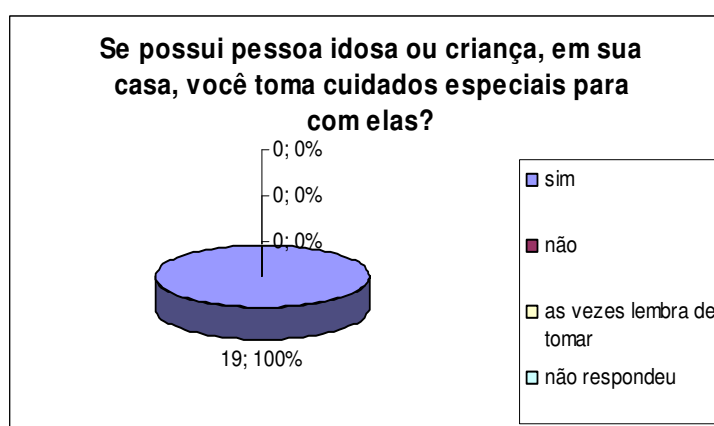
- 26% não usam somente ferramentas ou utensílios, que saibam como utilizar, para trabalho doméstico.



- 11% não lêem o manual de um novo aparelho doméstico.



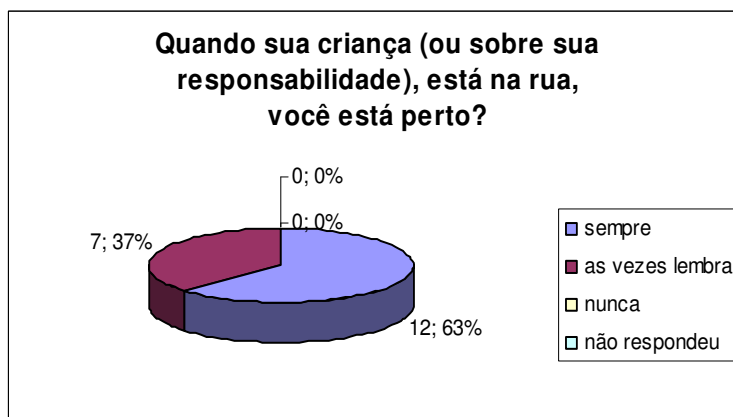
- 26% colocam muitos aparelhos eletrônicos em uma só tomada.



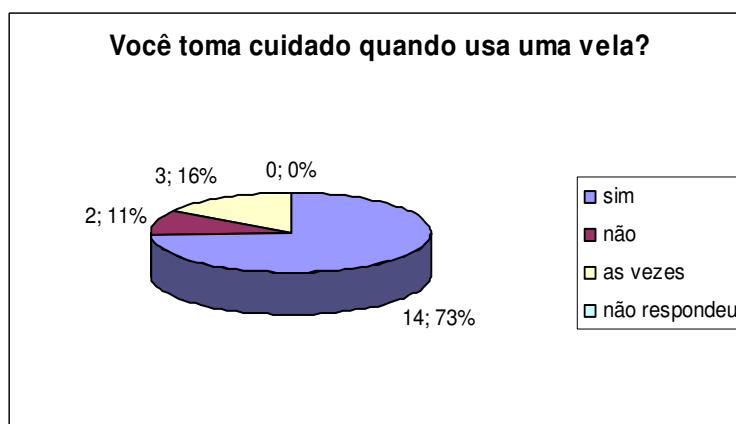
- 100% tomam cuidados especiais para com as pessoas idosas ou as crianças (para evitar acidentes).



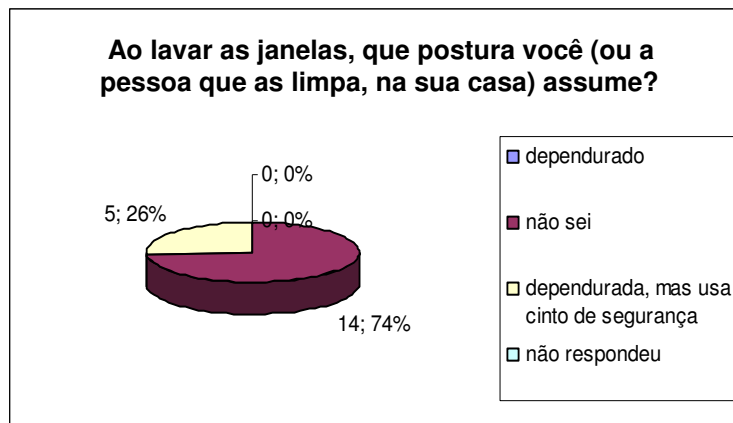
- 58%, às vezes, lembram de ficarem de olho nas crianças (quando estão em casa).



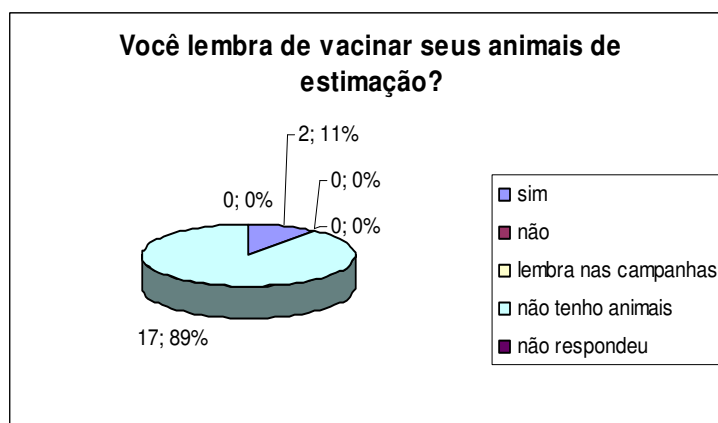
- 37% nem sempre ficam perto das crianças, quando estão na rua.



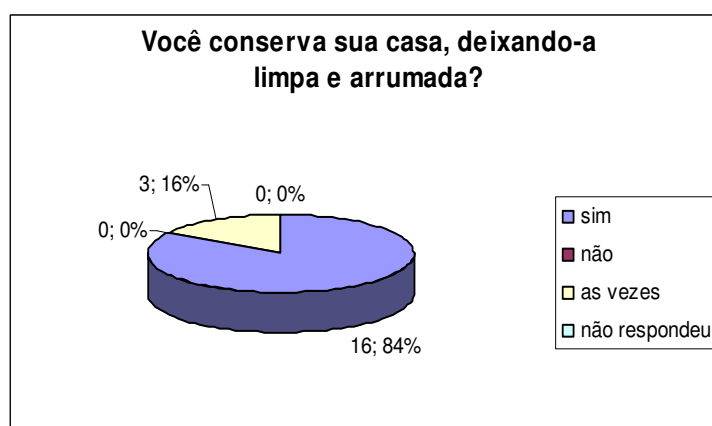
- 16%, às vezes, tomam cuidado quando usam uma vela e 11% não tomam cuidado.



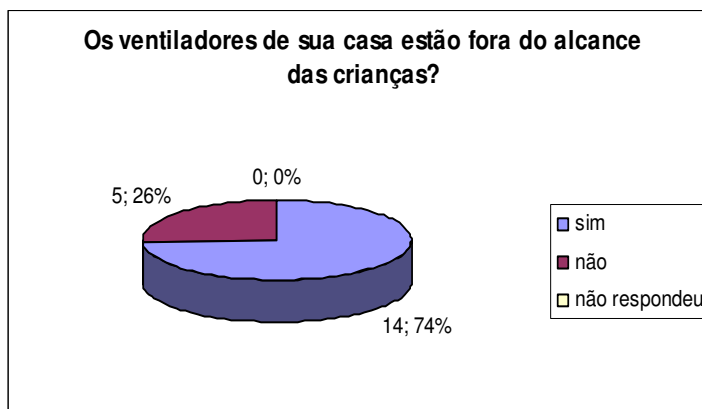
- 74% não sabem.



- 89% não possuem animais de estimação.



- 16%, às vezes, mantêm suas casas limpas e arrumadas.



- 26% das casas dos pesquisados possuem ventiladores ao alcance das crianças.

5.4. ANÁLISE DOS DADOS REVELADOS PELOS QUESTIONÁRIOS (BRASIL E CINGAPURA)

Nas análises das respostas aos questionários apresentados, apesar das diferenças culturais, pode-se observar que mesmo com resultados percentuais diversos em respostas no Brasil e em Cingapura, os profissionais entrevistados – que lidam com segurança –, não praticam em casa, com todo o vigor e convicção, o que prezam e pregam em seus ambientes de trabalho. Isso sugere que suas atitudes, por vezes, são contrárias às praticadas nos seus ambientes de trabalho.

A despeito disso, a empresa onde estes trabalhadores executam serviço investe em segurança (88% a 100% dos respondentes) e cobra essa segurança (93% a 100% dos respondentes).

A faixa etária, a escolaridade, o sexo, a religião, a valorização da vida, bem como o fato de ter ou não ter filhos não alterou significativamente as respostas nesta pesquisa. O que se pode perceber como foco de alguma discordância, deve-se às diferenças entre os sujeitos, o que pode ser exemplificado pelo uso ou não de sandálias ou pela educação.

Talvez pelo fato do povo de Cingapura não enfrentar grandes problemas sociais não se cultive a necessidade de ficar monitorando os passos de idosos e crianças.

No que diz respeito aos Índices, melhores em relação ao número de fumantes, no Brasil, acredita-se que possa ser tributado às grandes campanhas efetuadas no país, nestes últimos anos.

A religiosidade está também presente em Cingapura e no Brasil. É possível, inclusive, encontrar diversos templos em todos os bairros.

Quanto às outras análises, acredita-se que é a realidade dos fatos e como a segurança deveria ser permanente na vida do indivíduo e essa insegurança doméstica mais cedo ou mais tarde tende a afetar a segurança e a freqüência ao ambiente de trabalho, fica a pergunta: por que não se pratica a segurança – a cultura da segurança – no dia-a-dia?

As respostas ainda são nebulosas. Pode ser porque – no ambiente de trabalho – além de ser cobrado, é o profissional da segurança (sujeitos dessa pesquisa) quem tem que dar o exemplo. Pode ser porque – por se dedicar cansativamente ao exercício da segurança, no ambiente de trabalho – o profissional que respondeu ao questionário relaxe no ambiente familiar. Pode ser que, como no dito popular, o profissional respondente acredite que somente acontecem acidentes nos ambientes de trabalho.

Seja qual for a justificativa, existem conseqüências que causam reflexos não apenas na vida do próprio profissional, mas em muitas outras vidas, sejam seus familiares, sejam seus companheiros de trabalho, além de custos e prejuízos a diversos segmentos da empresa.

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Esse trabalho de pesquisa se conclui com a convicção do valor da educação como meio de desenvolvimento da segurança. Educar crianças de todas as idades para a vida segura, estimulando a visão crítica, reduzindo os índices de acidentes de um modo geral e desenvolvendo na criança um forte instinto de auto-preservação tende a trazer a gratificação de ter conseguido salvar vidas.

Nesse sentido, a resposta para conseguir atuar na segurança do indivíduo e das pessoas com quem ele convive (em qualquer espaço por onde ele circule) pode ser a de atuar diretamente na vida do trabalhador, incentivando a aprendizagem desde a infância, junto da família, não somente por regras ou por recomendações, mas sim como uma rotina diária de exemplos de comportamento.

A partir da constatação de que acontecem muitos acidentes e incidentes em ambientes organizacionais por razões que não são totalmente conhecidas, buscou-se neste trabalho relacionar estilos parentais a acidentes e incidentes (em casa e no trabalho) e absenteísmo em ambientes organizacionais.

Por meio da pesquisa de campo foi observado que muitos profissionais nos quais é depositada confiança como sendo capacitados técnica e intelectualmente para o exercício da segurança no meio profissional, não a exercem nos seus ambientes domiciliares. E, por meio desta constatação, pode-se então questionar: por que esses profissionais não executam as atividades com segurança em suas casas?

As conclusões desse estudo sustentam-se na idéia que em uma sociedade que “evolui” tão rapidamente e onde novos padrões de comportamento se formam, a família é essencial na vida de todos. E dentro desta família, cabe aos pais, a importância de ações efetivas para que as crianças possam se desenvolver não somente física, mas moral e intelectualmente.

Conforme se observa, os familiares, munidos de habilidades positivas e agindo na raiz do problema, podem gerar mudanças no comportamento das crianças e dos adolescentes, contribuindo para o desenvolvimento e a socialização e formando um repertório comportamental e atitudinal seguro, em cada um deles. E, essas crianças e esses adolescentes, uma vez inebriados por uma educação para a segurança, tenderão a levá-la para o resto de suas vidas, trazendo a segurança não somente quando cobrados e/ou fiscalizados por outros integrantes de sua sociedade, mas também no padrão da vida que levarão para as próximas gerações.

A escola é a co-autora da formação da responsabilidade com segurança, entre as crianças e adolescentes. A escola também poderá contribuir, ao corrigir e manter estas crianças e estes adolescentes, futuros profissionais, no caminho das atitudes baseadas e comprometidas com a segurança.

Como co-autora, a escola precisa da família, pois a interferência do processo de escolarização, a falta de interesse pela vida acadêmica do jovem, a falta de supervisão das famílias em relação às atividades dos filhos, um estilo parental permissivo, dentre outros elementos, poderão desviar estes personagens da cultura da segurança tornando-os trabalhadores que executarão segurança por obrigação ou medo de punição, distanciando-se da importância e da necessidade desta.

Portanto, o estilo parental envolve ações educativas exemplares, desde a mais tenra idade da criança, desenvolvendo, incentivando e contribuindo para que a segurança se torne uma prática rotineira nas ações profissionais do futuro trabalhador. Conclui-se, então, que os estilos parentais vividos por trabalhadores podem estar ligados, direta e indiretamente, às taxas de absenteísmo por incidentes e/ou acidentes, seja nos ambientes domésticos, seja nos ambientes de trabalho.

O gestor da segurança no trabalho assume o papel de coordenador das ações de segurança necessárias para o bom andamento e desempenho profissional, bem como de resultados eficientes e produtivos para a empresa, cabendo a este profissional a responsabilidade de dar continuidade ao processo educativo doméstico, relativo à segurança.

Essa pesquisa deve ser considerada como o começo de um estudo, pois questões relacionadas à influência do estilo parental no desenvolvimento dos empregados necessitam ser melhor investigadas, bem como os possíveis efeitos diferenciais das práticas educativas de pais e mães sobre o desenvolvimento e, do mesmo modo, possíveis variações que possam existir entre diferentes grupos culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Classificação Internacional de Doenças CID 10 - DATASUS – Ministério da Saúde, Ministério da Previdência Social, mai 2005. Disponível em <http://www.previdencia-social.gov.br/> Acesso em 30 nov 2007.

API. American Petroleum Institute. **API Publication 770:** A manager's guide to reducing human errors: improving human performance in the process industries. Washington D.C, 2001

ARBEX, Angélica. Cultura de Segurança. Texto. **O Estado de São Paulo**, p.12, mai, 2008.

BAUMRIND, D. Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. **Genetic Psychology Monographs**, **75 (1)**, 1967, pp 43-88.

_____. Current patterns of parental authority. **Developmental Psychology**, **4 (1, Pt. 2)**: 1-103, 1971

BECOÑA, E. A prevenção de drogadependências em adolescentes. In J. PRECIOSO *et al.* (coord.) **Educação para a saúde**. Braga: Universidade do Minho: Departamento de Metodologias da Educação, 2002.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BIROLINI, d. Initial experience with hand replantation after traumatic amputation in a nonspecialized center. Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular: **Jornal Vascular Brasileiro**, **5(4)**. 2006, pp 321-4

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Constituição Política do Império do Brazil**, 25 de março de 1824.

_____. **Lei 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em mai/2008

CAMPOS, B. Orientação Vocacional numa perspectiva de intervenção no desenvolvimento psicológico. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, **XIV**. 1980, pp 195-230.

CARVALHO NETO, Américo Diniz. **A Ocorrência de Acidentes no Trabalho e sua Correlação com o erro e os Fatores Humanos**. Estudo de Caso: Braskem, Unidade de Insumos Básicos, Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, 2006.

CENTURION, Virgílio. **Aspectos e lesões nas crianças**. Sociedade Brasileira de Pediatria e SUS, São Paulo: Atheneu, mar 2006.

CLAPS, P.; FIORENTINO, M. Probabilistic Flow Duration Curves for use in Environmental Planning and Management. In: HARMANCIOGLU *et al.* (eds.). **Integrated Approach to Environmental Data Management Systems**. Kluwer, Dordrecht, The Netherlands, NATO-ASI, series 2 (31) 1997, pp. 255-266.

COIMBRA, J.L.; CAMPOS, B.P.; IMAGINÁRIO, L. *Career intervention from a psychological perspective: Definition of the main ingredients of an Ecological-developmental methodology*. Comunicação apresentada no **23º Congresso Internacional de Psicologia Aplicada**, Simpósio sobre Desenvolvimentos e Contributos Recentes de/para as Práticas de Intervenção Psicológica nas Carreiras, Madrid, 1994.

COOPER, M. D. Towards a model of safety culture. **Journal of safety Research, SafetyScience**. USA, v.36, 2000, pp.111-136.

COSTA, F.T; TEIXEIRA, M; GOMES, W.B. Responsividade e exigência: Duas escalas para avaliar estilos parentais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, **13**, 2000, pp. 465-473.

DARLING, N.; STEINBERG, L. Parenting style as context: An integrative model. **Psychological Bulletin**, **113**, 1993, pp. 487-496

DORNBUSCH, S.M.; RITTER, P.L.; LEIDERMAN, P.H.; ROBERTS, D.F.; FRALEIGH, M.J. The relation of parenting style to adolescent school performance. **Child Development**, vol **58**, n.5, *Special Issues on Schools and Development*. 1987, pp 1244-1257.

DUPONT. **Fundamentos de uma Cultura da Segurança**. Disponível em <http://www.ieee.org.br/eswbrasil /2003>. Acesso em 05 jun 2008.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**, São Paulo: Peirópolis, 2000

GOMES, S. **Acidentes Infantis do Hospital São Camilo, de São Paulo**, Disponível <http://www.uol2.bibliomed.com.br> Acesso em 29 set 2006.

HEINRICH, H.W; GRANNISS, E.R. **Industrial accident prevention**. 4.ed. New York: McGraw-Hill Book Company, 1959

HENNIGEN, I. **Dimensões Psicossociais da adolescência: identidade, relação familiar e relação com os amigos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1994

HUTZ, C.; BARDAGI, M. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. **Psico-USF**, v. **11**, n.1, jan-jun/ 2006, pp 65-73.

INDICADORES SOCIAIS. IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2002,

JOSSERSON, R. Identity and relatedness in the life cycle. In BOSMA, H.A. et al. (orgs) **Identity and development**. Thousand Oaks: Sage, 1994, pp 81-102

KOEHLER, R. **Leadership development for developed leaders**. Virginia: Longwood Farmville University, 2002.

LAIBLE, D. J.; CARLO, G. The differential relations of maternal and paternal support and control to adolescent social competence, self-worth, and sympathy. **Journal of Adolescent Research**, 19, 2004, pp 759-782.

LAMBORN, S. D.; MOUNTS, N. S.; STEINBERG, L.; DORNBUSCH; S. M. Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. **Child Development**, 62, 1991, pp 1049-1065.

LAPA, R.P.; ESTON S.M. **Segurança como Parte do Negócio**. Disponível em <http://www.poli.usp.br/organizacao/departamentos/shown>, Acesso em 21 mar 2006.

LARSON, R; RICHARDS,M.H. Daily companionship in late childhood and early adolescence: Changing developmental contexts. **Child Development**, 62(2), 1994, pp 284-300.

MACCOBY, E. E.; MARTIN, J. A. **Socialization in the context of the family: Parent-child interaction**. New York: Wiley, 1983.

MARIANO, S. **A Educação Através da Mídia**. Texto Estudo de Caso, UFF, mar 2006 (não publicado).

MINAYO, M., Ministério da Justiça. **Violência contra os idosos: é preciso superar!** Disponível em [http:// www.mj.gov.br/sedh/ct/cndi/eixos_tematicos.doc](http://www.mj.gov.br/sedh/ct/cndi/eixos_tematicos.doc) Acesso em 07 mar 2006.

NOLLER, P. Relationships with parents in adolescence: Process and outcomes, 1991. In: MONTEMAYOR, R.; ADAMS G.R.; GULLOTTA, T.P. (Orgs.), **Personal relationships during adolescence** Thousand Oaks: Sage, 1994, pp. 37-77.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa – como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OBADIA, I.J; VIDAL, M.C.R.; MELO, PFF. Gestão organizacional de Excelência: uma abordagem orientada para a segurança. In: *Congresso Nacional em Excelência e Gestão.1*, 2002, Niterói. **Anais....**, 2002

OGP - *International Association of Oil & Gás Producers*, 2002) **Human factors: a means of improving HSE performance**. Disponível em: < <http://info.ogp.org.uk/hf/>> Acesso em 21 mar. 2004.

PAES, C.E.N; GASPAR, V.L.V. As injúrias não intencionais no ambiente domiciliar: a casa segura. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 81, n. 5, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700004&lng=&nrm=iso>. Acesso em março/ 2008.

PAULSON, S. E.; SPUTA, C. L. Patterns of parenting during adolescence: Perceptions of adolescents and parents. **Adolescence**, 31, 1996, pp 369-381.

PAVESI, N. *Pedagogia do bom senso*. São Paulo: **Revista Visual Partes**, mai/2006. Disponível em <http://www.partes.com.br>. Acesso em 10 fev 2008

SALUM, N.C.; PRADO, M.L. Educação continuada no trabalho: uma perspectiva de transformação da prática e valorização do trabalhador de enfermagem. **Revista Texto e Contexto**, 9 (2). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000, pp. 298-311.

SANTANA, V. Trabalho e saúde na construção civil em uma área urbana do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 20 (3), 2004, pp. 797-811.

SCOTT Geller. Artigo de **Segurança Total e Segurança Comportamental**, do INPA – Instituto de Psicologia Aplicada SGAS - Brasília/DF, Safety Performance Solutions, Site da Safety Performance Solutions, 2006.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Estado de São Paulo, **Tabelas de mortalidade infantil**, mai 2005. Disponível em <http://www.seade.gov.br/produtos/mortinf/tabelas> Acesso em 15 jun 2007.

SHELL INTERNATIONAL EXPLORATION AND PRODUCTION BV. **Hearts and minds programme** 2003. Disponível em: <http://www.energyinst.org.uk/heartsandminds/index.cfm>. Acesso em jun 2008.

SILVEIRA, E. Acidentes domésticos matam um bebê por dia, no Estado de São Paulo. Sessão Psicologia. **Jornal da UNESP**, 2006. Disponível em <http://www.unesp.br/aci/jornal/148/psicolo.htm> Acesso em 15 jun 2007

SLICKER, E.K. Relationship of parenting style to behavioral adjustment in graduating high school seniors. **Journal of Youth and Adolescence**, 27, 1998, pp 345-372.

SOUZA, L.F.Q. **Absenteísmo no serviço público**. Publicado em out./2006. Disponível em <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=9204> Acesso em 22 mar 2008.

SROUR, Robert H. **Poder; cultura e ética nas organizações**, Rio de Janeiro: Campus, 1998

STEINBERG, L.; ELMEN, J.; MOUNTS, N. Authoritative parenting, psychosocial maturity and academic success among adolescents. **Child Development**, 60, 1989, pp 1424-1436.

STEP CHANGE BEHAVIOURAL ISSUES TASK GROUP (2000). **Changing Minds – a practical guide to behavioural change in the oil and gas industry**. Step Change. Aberdeen. Disponível em: <http://stepchangeinsafety.net/ResourceFiles/Changing%20Minds%20Guide.PDF>. Acesso em jun/2008

THEOBALD, R. **Proposta de princípios conceituais para integração dos fatores humanos à gestão de SMS: o caso da indústria de petróleo e gás**. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão), UFF/LATEC, Rio de Janeiro, 2005.

VIEIRA, L.J.; SOUZA, E.; ARAÚJO, K.L.; CATRIB, A.M.F.; VIEIRA, A.C.V.C. **O Lúdico na Prevenção de Acidentes em Crianças de 4 a 6 Anos**. Disponível em: <http://www.unifor.br/notitia/file/513.pdf>. Acesso em 25 maio de 2007.

WEBER, F.; WUNRAM, M.; KEMP, J.; PUDLATZ, M.; BREDEHORST, B. **Standardization in Knowledge Management: Towards a common KM framework in Europe**. Proceedings of Unicom Seminar, *Londres*, 2002.

WHITE, R.; LIPPITT, R. Comportamento do líder e reação dos membros em três "climas sociais" (D. M. Leite & M. L. M. Leite Trans.). In D. CARTWRIGHT; A. ZANDER (Orgs.), **Dinâmica de grupo: Teoria e pesquisa** São Paulo: Herder. (Original publicado em inglês, 1960), 1967, pp. 657-690.

YOUNISS, J.; SMOLLAR, J. **Adolescent relations with mothers, fathers and friends**. University of Chicago, 1985.

APÊNDICES

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFISSIONAIS DO BRASIL

Faixa etária (anos): () 19 a 24 **Grau de escolaridade:** () 1º grau incompleto

() 25 a 30 () 1º grau

() 31 a 50 () 2º grau incompleto

() 51 a 65 () 2º grau

() acima de 66 () superior

Sexo: () Masculino () Feminino

Profissão:

Função:

1. Você tem formação na área de segurança?

() sim () não

2. Você possui filhos, quantos? (**colocar o número de filhos dentro de cada parêntese abaixo, referente ao grau de escolaridade que esteja cursando ou tenha parado**)

() ainda não está na escola () pré-escolar () 1º grau () 2º grau () superior

3. Para alcançar lugares altos você?

() usa uma escada () As vezes lembra de usar uma escada

() improvisa uma escada

4. Para trocar uma lâmpada você?

() desliga o interruptor (onde liga / desliga a luz) () não desliga nada

() desliga o disjuntor (onde desliga toda a energia do ambiente ou da casa)

5. Quando cozinha, você coloca as crianças para longe da cozinha?

() sim () não () as vezes lembra de colocar

6. Quando você passa roupa, mantém as crianças longe ?

() sim () não () as vezes lembra

7. Você guarda seus remédios e produtos tóxicos (limpeza) em lugares longe do alcance de crianças ?

() sim () não () as vezes lembra de colocar

8. Quando lava algum ambiente, você coloca sandália que não escorrega?

() sim () não () as vezes lembra de colocar

9. Antes de sair de casa você checa se existe algo ligado na eletricidade?

() sim () não () as vezes lembra de checar

10. Você somente compra brinquedos indicados e aprovados (por meio de carimbo de autoridade competente), para a idade de suas crianças?

() sim () não () ela é que escolhe

11. Você faz com que todos andem calçados, em sua casa?

() sim () não () as vezes lembra de cobrar

12. As janelas e os parapeitos de varandas de sua casa estão com grades ou redes de proteção?

() sim () não () não teve dinheiro para colocar

13.Quando pega ou carrega peso, inclusive crianças, toma cuidados com sua coluna (assume posturas adequadas para a coluna – flexionar as pernas e aproximar o peso do corpo)?

sim não as vezes lembra

14.Você tem procedimentos para evitar vazamento de gás? (fogão e chuveiro)

sim não as vezes lembra de checar

15.Você usa ferramentas ou utensílio próprias para cada trabalho doméstico ? **(Objeto que tem utilidade como meio ou instrumento para realizar algo)**

sim não nem sempre

16.Você somente usa ferramenta ou utensílio para trabalho doméstico **(aparelho elétrico ou não)**, que sabe como utilizar?

sim não aprendo usando

17.Você quando compra um novo aparelho doméstico, você lê o manual antes de usá-lo? (tv, ar-condicionado, geladeira, aspirador, batedeira, etc)

sim não aprendo usando

18.Você coloca muitos aparelhos eletrônicos em uma só tomada?

sim não não tenho outra opção

19.Se possui pessoa idosa ou criança, em sua casa, você toma cuidados especiais para com elas? **(cuidados no ambiente para evitar acidentes, como a retirada de tapetes; colocação de protetor de tomadas; etc)**

sim não as vezes lembra de tomar

20.Quando há crianças em casa, você fica de olho nelas constantemente?

sempre as vezes nunca

21.Quando sua criança (ou sobre sua responsabilidade), está na rua, você está perto?

sempre as vezes nunca

22.Você toma cuidado quando usa uma vela?

sim não as vezes

23.Ao lavar as janelas que postura você (ou a pessoa que as limpa na sua casa) assume?

dependurado não sei dependurada, mas usa cinto de segurança

24.Você lembra de vacinar seus animais de estimação?

sim não lembra nas campanhas não tenho animais

25.Você conserva sua casa, deixando-a limpa e arrumada?

sim não as vezes

26.A empresa para que você trabalha, investe em segurança no trabalho?

sim não

27.A empresa para que você trabalha, cobra segurança no trabalho?

sim não

28.Os ventiladores de sua casa estão fora do alcance das crianças?

sim não

29.Você fuma somente em lugares designados para isso?

sim não não fumo

30.Você frequenta uma Religião?

sim não às vezes

31.Para você qual desses valores vêm 1º lugar na vida?

você família trabalho estudo

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFISSIONAIS DE CINGAPURA

- | | | |
|-------------------|---------------------------------------|--|
| Age Group (years) | <input type="checkbox"/> 19 a 24 | <input type="checkbox"/> Primary Level |
| | <input type="checkbox"/> 25 a 30 | <input type="checkbox"/> Secondary Level |
| | <input type="checkbox"/> 31 a 50 | <input type="checkbox"/> Tertiary Level |
| | <input type="checkbox"/> 51 a 65 | |
| | <input type="checkbox"/> 66 and above | |

Sex: Male
 Female

Occupation: _____ Duties: _____

1. Do you have any safety knowlegde?
 Yes No
2. Do you have children? Parenthesize the number of children you have.
 not old enough to go to school
 Primary Level
 Secondary Level
 Tertiary Level
3. What do you do to reach high places?
 Use a ladder
 Sometimes remember to use a ladder
 Improvise a ladder
4. What do you do to change a lamp at your house?
 Turn off the swicht
 Turn off the circuit breaker
 Do not turn off anything
5. Do you keep children far away from the kitchen when you are cooking?
 Yes No Sometimes
6. Do you keep children far away from the kitchen when you are ironing?
 Yes No Sometimes
7. Do you keep medicines and toxic products far away from children?
 Yes No Sometimes
8. Do you use any kind of footwear when you are cleanig the floor?
 Yes No Sometimes
9. Do you check if you left anything plugged on the electricity socket before leaving you house?
 Yes No Sometimes

10. Do you buy toys only approved in accordance to the child age, approved by an authorised authority? (Only with approved stamp)
 Yes No It's the child who chooses
11. Do you oblige everybody to always use footwear when at home?
 Yes No Sometimes I remember to oblige
12. Does all windows and high balcony are protected with bars or protected by nets?
 Yes No I didn't have money to install
13. Do you watch out your back when carrying heavy stuffs, including a child? (Stays on the correct position to protect your back - bend legs and maintaining the weight close to the body)
 Yes No Sometimes I remember
14. Do you have procedures to avoid gas leak? (stove and boiler)
 Yes No Sometimes I remember to check.
15. Do you use proper instrument for domestic uses?
 Yes No Sometimes
16. Do you only use instrument or utensils that you know how it works?
 Yes No I learn using it.
17. Do you read the manual before starting using any household appliances? (Electrical or non-electrical)
 Yes No I learn using it.
18. Do you plug more than one household appliance in the same socket?
 Yes No I don't have another choice.
19. When you have child or old people at your house, do you take special cares with them? (Cares to avoid accidents as taking away carpet, protecting the sockets, etc)
 Yes No Sometimes I remember
20. When you have a child at home, do you stays with her all the time?
 Always Sometimes Never
21. When your child (or the one under your responsibility) is playing at the street, do you stays around all the time?
 Always Sometimes Never
22. Do you take care when using candle?
 Yes No Sometimes
23. How do you stays when cleaning the window (or the person that does that at you house):
 Hanged I don't know Hanged but with safety belt.
24. Do you remember to immunize your pet with vaccine?
 Yes No Only on mandatory immunisation I don't have pets
25. Do you keep your house always very clean and organized?
 Yes No Sometimes

26. Does the company you work at invest in safety?

Yes No

27. Does your employer enforce safety rules?

Yes No

28. Does the fan at your house stays out from your children?

Yes No

29. Do you always smoke at proper place?

Yes No I don't smoke

30. Do you follow any kind of religion?

Yes No Sometimes

31. Which one is the most important thing in your life?

You Family Job Study

ANEXO

ANEXO I – TABELAS DE MORTALIDADE INFANTIL

Fonte: SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Estado de São Paulo.

Tabela 1

População Residente, Nascidos Vivos, Óbitos Infantis e Taxa de Mortalidade Infantil
Direções Regionais de Saúde – DIR e Municípios de São Paulo – 2004

| Direções Regionais de Saúde e Municípios | População Residente | Nascidos Vivos | Óbitos Infantis | Taxa de Mortalidade Infantil |
|--|---------------------|----------------|-----------------|------------------------------|
| Estado de São Paulo | 39.326.776 | 626.804 | 8.933 | 14,25 |

Tabela 2

Taxa de Mortalidade Infantil
Direções Regionais de Saúde – DIR e Municípios de São Paulo – 2000-2004

| Direções Regionais de Saúde e Municípios | 2000 | 2001 | Anos 2002 | 2003 | 2004 | Média 2000 - 2004 |
|--|-------|-------|--------------|-------|-------|----------------------|
| Estado de São Paulo | 16,97 | 16,07 | 15,04 | 14,85 | 14,25 | 15,47 |

Tabela 3

Taxa de Mortalidade Infantil, por idade
Direções Regionais de Saúde – DIR e Municípios de São Paulo – 2004

| Direções Regionais de Saúde e Municípios | Precoce | Neonatal Tardia | Total | Pós- neonatal | Total |
|--|---------|--------------------|-------|------------------|-------|
| Estado de São Paulo | 7,00 | 2,75 | 9,75 | 4,50 | 14,25 |

Tabela 4

Taxa de Mortalidade Infantil, por Capítulos de Causas de Morte
Direções Regionais de Saúde – DIR e Municípios de São Paulo – 2004

| Direções Regionais de Saúde e Municípios | Total | Peri-natais | Anom. Congênitas | Apar. Respiratório | Infec. e Parasit. | Causas ternas | Mal enifidas | Doenças do Sist. | Apar. Circulatório | Doenças Endócrinas | Apar. Digestivo | Neoplasias | Doenças do Sangue | Apar. Geniturinári | Outras Doenças |
|--|-------|-------------|---------------------|-----------------------|----------------------|------------------|--------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------|------------|----------------------|-----------------------|-------------------|
| Estado de São Paulo | 8933 | 5066 | 1762 | 607 | 435 | 263 | 245 | 187 | 113 | 87 | 67 | 37 | 33 | 23 | 8 |

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)